









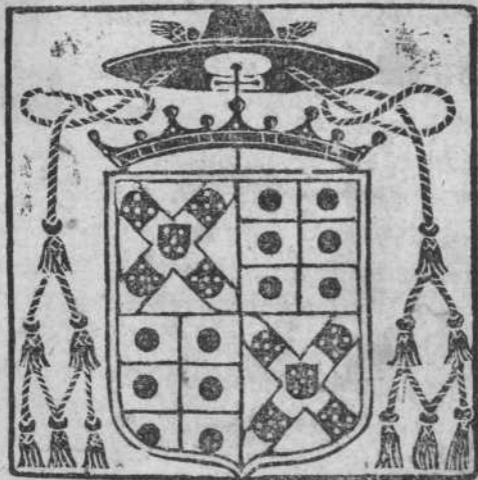


TERESA

# MILITANTE

DO PADRE FREY MANO-  
eldas Chagas Carmelita da obleruã-  
cia, natural de Lisboa.

*AO ILLVSTRISSIMO, E RE-  
uerendissimo Senhor Dom Ioseph de Melho  
Arcebispo de Eua-Metropolitano, &c.*



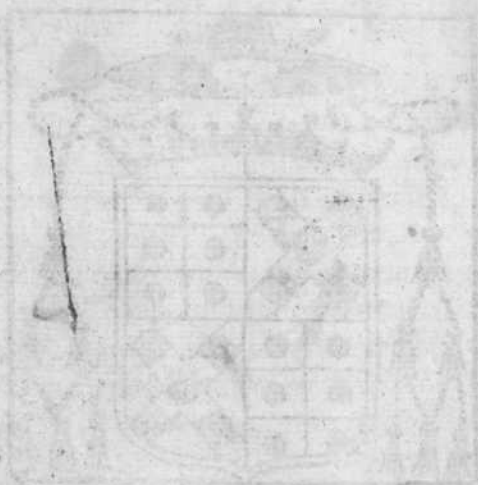
Com todas as licenças necessarias. em Lis-  
boa. Por Matheus Pinheiro.

REVUE DE LA

REVUE DE LA

REVUE DE LA

REVUE DE LA



REVUE DE LA

## L I C E N C I A S .

**P**Or mandado do Reuerendo P. Prouinci-  
al vi este liuro, & não achei nelle cousa  
contra a Fè, & bons costumes, antes tudo cõ  
forme às letras diuinas, & humanas, de q̃o  
Autor se aproueita cõ apraziuel estilo, &  
affi se lhe pode dar licença, que say a lux.  
Neste Conuento de nossa Senhora do Car-  
mo de Lisboa, em 25. de Março de 629.

*M. Fr. Ambrosio do Couto.*

**M**estre Frey Francisco da Sylua Dou-  
tor na sagrada Theologia, & Prouin-  
cial da ordem de nossa Sênhora do Carmo  
nestès Reynos de Portugal pella presente  
damos licença ao Padre Frey Manoel das  
Chagas, pera que possa imprimir o liuro da  
vida da bemauenturada Santa Teresa que  
compôs em verso por nos constar ser obra  
de erudição, & que causará deuação da san-  
cta. Dada no Carmo de Lisboa, em 2. de  
Abril de 629.

*M. Fr. Francisco da Sylua Prouincial.*

Licenças.

**V**I este liuro da vida da bemaumenturada Sancta Teresa, composto em verso pelo Padre Frey Manoel das Chagas Religioso da sagrada ordem de nossa Senhora do Carmo, não achei nelle cousa que encontre nossa Fé, ou bons costumes, antes he obra em que se mostra a elegância, deuação, & erudição de seu Autor, & me parece muy digna de se imprimir. Nesta casa de S. Roque, em 10. de Abril de 929.

*D. Iorge Cabral.*

**P**OR mandado dos Illustrissimos Senhores Inquisidores do Conselho supremo, vi este liuro do Padre Frey Manoel das Chagas Religioso da sagrada ordem de nossa Senhora do Carmo o qual se intitula Teresa Militante, em que trata a vida da mesma sancta, & nella não achei cousa contra a Fé, & bons costumes, nem que encontre as regras do Cathalogo Tridentino, & deste Reyno, em S. Domingos de Lisboa, aos 29. de Abril de 629.

*F. Aires Correa.*

Licenças.

**V**istas as informações, pode se imprimir este liuro, & depois de impresso torne conferido com seu original para se dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 8. de Mayo de 629.

*Gaspar Pereira. D. Ioão da Sylva.*

*Fr. Antonio de Sousa. Francisco Barreto.*

**D**ou licença pera se imprimir este liuro. 16. de Mayo de 629.

*Gaspar do Rego da Fonseca.*

**Q**ue se possa imprimir este liuro, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne pera se taxar. Lisboa 28. de Junho de 629.

*Cabral.*

*Salazar.*

Taxão este liuro em reis em papel, em  
18. de março de 630.

Cabral. Salazar.

Està conforme com o seu original. Em São  
Roque, em 18. de março de 630.

O D: Jorge Cabral.

## ILLVSTRISSIMO

E REVERENDISSIMO SE

nhor Dom Ioseph de Mello Arcebispo  
de Euora Metropolitano, & c,

Omo por cem portas (Illustrissimo  
Senhor) pelas quais o oraculo da  
Sybilla buscou saida, busca este li-  
uro entrada aos pès de V. Illustris-  
sima, entre todas, a em que sinto  
mais justiça de ser primeira, he a grandeza, &  
gêral beneuolencia que neste peito aihão quan-  
tos buscão nelle, ou remedio de suas misérias, ou  
arrimo de suas honras: hũa, & outra cousa pro-  
uão claro os pobres desta Cidade de Euora, & os  
Conuentos, & cummuniades àe seu districto.  
He a segunda porta, ter este liuro nome de Te-  
resa, & V. Illustrissima nome de Ioseph, Sancta  
que sempre fauoreceo esta sancta, & a ajuouo cõ

tanto amor quanto nos publicão seus escritos?  
E não degenerou disto V. Illustrissima, quan-  
do em o seu Conuento de Carmelitas descalços  
escolheo lugar de sua sepultura (eleição també  
acertada como todos aclamão) não menos auto-  
risando aquelle Conuento com seu nobre sepul-  
cro, do que enriquecendoo cõ grossas esmolas,  
& perpetuas rendas. Daqui tiro eu motiuo pera  
abrir terceira entrada, que pois V. Illustrissima  
se mostra afeiçoado a esta Sancta, & a seus Car-  
melitas, aqui se achão ambas estas cousas, hũa  
em o liuro, outra em seu Autor. E no que toca  
ao meu particular, faço pers com V. Illustrissi-  
ma de huns beneficios escada pera outros, como  
ja antigamente Iosue fazia com Deos, que ven-  
do se favorecido com sinais no ar, sobio a perten-  
der sinais no ceo, como notou Lirano. Videns  
primum signum de cælo aereo, secūdam pe-  
tiuit de cælo fidereo. Falo assi, porque ja V.  
Illustrissima me fez merce de acreditar meus  
Sermoës com sua pessoa, presensa, & voto, no  
tempo que eu residia em Euora, occupandome  
em as principais festas de sua Sè, & particular-



mente nos solemníssimos dias do Patriarcha  
S. Ioseph, que V. Illustrissima mandou guar-  
dar em sua Diocese, o que foy tambem recebido  
na Curia Romana, que passou o Pontifice Gre-  
gorio XV. hum breue fosse de guarda em toda a  
Igreja vniuersal. Fazendo pois eu degraos de-  
stës beneficos, pertendo outros maiores, que  
são fauorecer, & autorisar V. Illustrissima este  
poema com sua protecção, & emparo, pera  
que com tão boa sombra, nem tenha que apete-  
cer mais da fama, nem que sobir mais na ven-  
tura. Nosso Senhor, &c. Do Carmo de Lisboa,  
em 15. de Outubro de 1629.

**De V. Illustrissima:**

**Fr. Manoel das Unagas.**



S cousas em seu ser notaveis, pe-  
dem tambem em seu dizer hū  
modo notavel & extraordinario  
foy esta a causa, porque o San-  
cto Moyfes vendo aquella ma-

rauilha do mar vermelho aberto, & feito en-  
tre suas ondas hum caminho de rosas, leuā-  
tou estilo, & compòs aquelle seu maravilho-  
so Canto. *Cantemus Domino.* Affi o testefi-

*Prefa.* ca Sancto Ambrosio. *In maiora ingenium  
in Ps. atollens suum qui maiora viribus suis fuerat  
afecutus Canticum Domino cecinit triūphale.*

Este mesmo motivo tiueraõ as demais pes-  
soas illustres que compuserão em a sagrada  
Escritura. Como foy Debora morto Zifara,  
Judith degolado Holofernes, & outros. Vê-  
do eu pois a vida da gloriosa Sancta Teresa  
ser hūa maravilha tão notavel, & extraordi-  
naria, na qual se vê não o mar aberto hūa  
vez, mas o ceo muytas, não Pharaõ afogado  
mas o demonio vencido, quiz levantar a

## Ao Leitor,

voz, & entoar em verso heroico virtudes heroicas, & quando ellas o não forão tanto, bastava o serem flores nacidas no nosso Monte do Carmo, pera que eu como habitador delle, tratasse de engrandecelas, & de divulgá-las, pois he natural em cada hum magnificar o que he seu. O que me bem ensina a Virgê sacratissima Senhora, & mãy nossa, que as mais, & mais enfaticas palavras que no Euãgelho fala; forão compostas em versos, & elle sês magnificando a Deos cousa sua, *salutari meo*. Dedêdo daqui me dà exemplo o insigne Baptista Mantuano, q̃ sendo gèral de nossa ordem, & Theologo famoso de seus tempos, tomou por empresa escrever, & cantar em verso as vidas de nossos sanctos, como se ve na grauidade de seu estylo, & magestade de versos.

Foy tambem o vltimo motiuo, o amor q̃ sempre tive a esta gloriosa sancta, ainda muyto antes de ser beatificada. Este me fez ja fazerlhe o seu officio pequeno, que corre  
ha

Ao Leitor.

ha annos. E sendo eu Prior em o nosso Con-  
uento de Torres novas , lhe mandei fazer  
sua imagem, que se pòs em o altar mayor, tra-  
zida a elle com hũa solemne procissão que  
fahio do Conuento do Espiritu Sancto de  
Religiosas do Patriarcha S. Francisco, auen-  
do antes solénissimas vesporas, & Sermão.  
E ao dia seguinte outro com as mais solem-  
nidades de missa, & armaçoês de Igreja, &  
claustros que couberão em minha alçada.  
Agora me decida principal occupação que  
professo que he o pulpito, empregando nisto  
os sobejos do tempo que me restão d'elle,  
que como seu incançauel trabalho, puxe por  
hum homem todo sempre forão muy limi-  
tados. O amor, pois me desculpe, que não  
foy isto empresa de quem pode, mas lanço  
de quem ama. E como o amor desta sancta

*Ser.* he o que escreue do mesmo se ha de vestir  
79. *in* quem ouuer de ler sobpena de seu trabalho  
*Cast.* ficar baldado, & os versos mal entendidos  
como disse ja o diuino Bernardo, falando  
de

## Ao Leitor.

de outro amor mais puro, & de outra poesia mais alta. *Frustra ad audiendum legendum  
ve amoris Carmen qui non amat accedit quoniam  
non potest capere ignitum eloquium frigidum  
pectus.*

Aduirto porem, que pera mayor intelligência de toda esta obra, he necessario ter lido o liuro que esta sacada fez de sua vida, porque sobre o ouro de seu suave estilo, fãrão melhor estes esmaltes. E quem não estiver inteirado na historia, parecerlheão enca tecimentos poeticos o, que he verdade fingela, & solida.

Resta respondermos aos discontentadissos, & mal disentes do trabalho alheo. E que se lhe responde, he que ainda atè hoje o mundo não vio poema sem censura, como se deixa ver por toda essa antiguidade de que eu fizera hum largo discurso, se não temera offender engenhos tão sobidos : reconhecendo pois a todos elles, este meu, grande superioridade, fica obrigadissimo, a quem o censura

Ao Leitor.

furar pois o acenta em tão alta classe. De modo, que se o censurador he poeta, olhe pe-  
ra seus versos que nelles achará muito que  
limar. Como deu a entender el Rey Ptolomeu a Zoilo, que censurava a Homero. *Homerus multos pascit tu te ipsum.* E se não he poeta, não queira sobir acima do çapato da pintura de Apelles.

Valle.

**H**E cousa impossivel (falando moralmente) deixar de auer erros de impressãõ por mais vigilancias que se applicarem. E assi deixando os que com facilidade se emedão aos que podem desmanchar a medida, & credito do verso se acode desta sorte.

Fol. 10. estancia 36. vers. 5. Ha, lease e a  
 fol. 25. estan. 41. vers. 8. douter, Doutor  
 fol. 81. estan. 6. vers. 4. seu, seu.  
 fel. 101. estan. 35. vers. 3. retira, tirara  
 fol. 141. estan. 34. vers. 7. quando. quanto.  
 fol. 153. estan. 29. vers. 7. nada, anda.  
 fol. 182. estan. 41. vers. 2. porque, pello que  
 fol. 193. estan. 27. vers. 6. caridade, claridade

SONETO PROPRIO.

**E** Nganosos louvores, poesias,  
 Oitavas, & câçoës de lisongeiros,  
 Sonetos no mentir sô verdadeiros,  
 Sonhadas inuençaões de fantesias.  
 Ficai por conhecidas zombarias  
 q̃ vos não quero aqui por pregoeiros  
 Nẽ menos q̃ se jais vós os primeiros,  
 Que entoeis de Teresa as alegrias.  
 Admito só, que o mundo reconheça  
 Aquelle que senhor he dos senhores,  
 Pera q̃ nos seussãctos se engrãdeça  
 E quãdo mais ãprego ouuer de amores,  
 Nos corações Teresa todos cresça,  
 A ella dãdo amor, a Deos louvores.

CAN.





# CANTO I.

*NACIMENTO, E MEMÓRIAS*  
*de Teresa.*

I.

**C**Anto de no ssa Hespanha hũ forte peito  
 Que jugando com braço feminino  
 O montante de Elias: seu perfeito  
 Zelo, com seu fervor, teue divino:  
 O que mais disto alcança meu conceito,  
 Cantar neste meu verso determino,  
 E por quanto o favor celesste espero  
 Esse antes que profiga inuocar quero.

A

De

# Teresa militante

## II.

Decei pois do supremo firmamento,  
Serafims soberanos abrazados;  
Cherubins que na luz do entendimento  
Sois nessa Gerarchia abalitados:  
Archanjos, que o diuino acatamento,  
Estais reconhecendo ajoelhados,  
Angelica milicia, dignidades,  
Tonos, Dominações, & Potestades.

## III.

E como do Profeta a lingua immunda  
Tocastes com a braza do altar sancto  
*Isa. 6.* Esta minha abrazaí, porque se funda  
No grande fauor vosso este meu Canto:  
*Ezech* Vós tambem, ò virtudes, em que abunda  
*169* Da celeste doutrina excesso tanto  
Ornai de vossa luz, pura, & serena,  
Vontade, entendimento, estilo, & pena.

E vós

III.

E vós sanctos varcés, que compusestes  
Canticos á suprema Magestade:  
Matronas, que no mundo ja fizestes  
Versos de spiritual suauidade:  
Cõ vosso emparo estai desde hoje prestes  
Ao que agora emprende esta vontade  
Que en em final do bem que reconheço  
Vontade, pena, & mão vos offereço.

V.

Ao longe fiquei, longe profanos  
Que pretendeis de amor cantar finezas,  
Sendo por fim de tudo, tudo enganos  
Que sò sobre elles fanda fortalezas:  
Nada quero de vós, ò deshumanos,  
Que de Marte cantais grandes proezas,  
Porq̃homés sangue humano derramado,  
Sò podem descruer olhos chorando.

# *Teresa militante*

## VI.

Tecei ò lifongeiros vossas teas  
Para vestir soberbos enganados  
Fazei de ouro purissimo as areas  
Chamai cristal ós mares empolados:  
Ficai embora Cantos de Sereas,  
Com vossos instrumentos afinados,  
Que eu como Vlisses me ato, è ja me étrego  
A hum mar de grandesas que nauego.

## VII.

O anno ja do parto de Maria,  
Cinco centes, & quinze se contava  
Alem de mil, & fòra aquelle dia  
Que de Bertoldo a festa finalava:  
O Reyno de Castella entãõ regia  
E! Rey Fernando Sexto; & governava  
Maximiliano a grande dignidade  
Que o nome tem da Romula Cidade.

VIII.

Em Portugal reinava o poderoso,  
E grande Manoel a quem da parte  
Oriental rendião por famoso,  
O tridente Neptuno, a lança Marte:  
Do pescador em Roma venturoso,  
Que a tanto levantara a rede, & arte  
Leão decimo tinha a grande barca,  
Que do mundo a grãdefa toda abarca.

IX.

Quando de Dona Britis de Ahumada,  
Em Auila nacida apparecia  
Hũa bella minina, que ecclipsada  
Deixa na fermosura a luz do dia:  
De Affonso de Cepeda festejada  
Seu nobre pay foy logo, & alegria  
Redunda em toda a casa gèralmente,  
Pois crece a gèração da illustre gente.

# Teresa militante

4 X. 4

Eis do aposento a fama vai ligeira  
Os transparentes Orbes ja cortando  
A trombeta tangendo de maneira  
Que a todos vai com ella aluoraçando:  
Nao poem fim, nem remate na carreira,  
Mas vai por toda a parte a voz soltando  
Quanto abranje desde onde nasce o dia,  
Atè que o Sol se esconde na agoa fria.

XI.

Sabei (diz) ò linhagem diuidida,  
Debaixo da alta esphera cristalina,  
Que em hũa das cidades he nacida  
Da populosa Hespanha, hũa minina:  
Da qual vista a beleza esclarecida,  
Sendo mortal, tem muito de divina  
Porque seu coração, q̃ por Deos chama,  
Em pequenino, ja de amor se inflama.

Ou-

XII.

Ouvio a nobre Europa, & quanto estende  
Do Rio Tana, até nosso Occidente  
Ouvio a Lybia barbara que fende  
Do Atlantico, & Arabico a corrente:  
Ouvio Asia ditosa que comprende  
Os logares sagrados, finalmente  
Ouvio a grande America opulenta  
Que o mundo de mais mundos acrecêta.

XIII.

De Iudca as montanhas abalara  
Esta noua, & renoua as alegrias  
Como quando se nellas deuulgara *Luc: 1.*  
O nouo infante, que ouue Zacharias:  
E vendo que a Ioão se assemelhara,  
A que viue no spirito de Elias  
Perguntão de ouir noua tão diuina  
Quem cuidais, que ha de ser esta minina?

XIII.

E logo com preffesa he conuocada  
Multidão de donzellas aldeanas,  
Onde vem cada qual de cor trajada,  
E todas à maneira de figanas:  
Mandaõlhe que para Auila a jornada  
Façao por festejar as soberanas  
Grandesas da que Deos estima, & ama,  
Conforme là a trombeta diz da fama.

XV.

Chegadas pois as rusticas, famosas  
Na musica, na graça, & fermosura,  
Entraraõ derramando frescas rosas  
Pella sala com mãos de neve pura:  
De ver a que he nacida desejosas,  
Chegaõ todas o berço, & na figura,  
Que vem, mil marauilhas reconhecem,  
Que na minina bella resplandecem.



XVI.

Depois que em concertada melodia  
As voses espalhando, se esmeraraõ,  
Porque encareção mais sua alegria,  
Húa dança entre todas concertaraõ:  
Fazendose a mais bella dellas guia,  
A compaffo bem todas se ordenaraõ,  
E ao som que aly lhe estaõ fazendo,  
Em cadaqual mil graças se estão vendo.

XVII.

Com volantes de prata vão tomadas  
As mãos húas às outras, & passando,  
Húas com as cabeças inclinadas,  
Outras em alto os braços levantando:  
Logo desta prizão ja desatadas,  
Cos dedos instrumentos vão tocando,  
E mostrada a destresa, & compustura,  
O som se acaba, & todas com mesura.

*Teresa militante*

XVIII.

Ouvirão la de partes muy distantes  
As Delficas, Cumanas, Tiburtinas  
Que de Deos humanado muito de antes  
Cantarão tantas musicas diuinas:  
E com entendimentos penetrantes  
Alcançarão grandezas peregrinas  
De Teresa, por isso a festejara  
Cada qual donde quer que está se abala.

XIX.

Entrarão pois as Virgês ja dotadas  
De spirito profetico excellente  
Com riqueza vestidas, & toucadas  
Auer de perto a joya reluzente:  
Diante della logo reclinadas  
Cantão todas em choro docemente  
Na bella Infanta as perolas que vinhão  
Dos olhos cristalinos se detinhão.

XX.

A Persica com graça a vox lenanta;  
Dizêdo à que se enuolue entre mâtilhas;  
Aueis de ser minina grande sancta  
E na virtude mây de muytas filhas:  
A Delfica de vela aqui se espanta  
Reconhecendo nella marauilhas  
A Eritrea cantalhe a estranha  
Grande sa, de Patrona ser de Hespanha,

XXI.

Hum fauor que a de vir a ter subido  
Lhe entoa com doçura a Tiburtina  
Que do senhor s'òmente temos lido  
Quando tocava a limpha cristalina:  
E he que tendo hum dia recolhido  
O pensamento: ò na lei diuina  
Sua alma sentirá dentro abalar se  
Sem saber ella a causa de alterar se.

Luc. 3

Eis

XXII.

Eis nisto verá vir la dessa altura  
O que em linguas ignisferas se daua  
Ao Collegio Sancto que na pura  
Contemplanção diuina se empregaua:  
Do candido animal trará a figura,  
Com que no Iordão sancto se mostraua,  
E meneando as asas com que voa,  
Lhe fará na cabeça alta coroa.

XXIII.

Então com mil doçuras excellentes  
Esta alma ficará (diz a Cumana)  
Terá de amor excessos vehementes  
Causados da visita soberana:  
Tambem grandesas outras eminentes  
Lhe cantão Agripina, & Libicana.  
Isto feito, outra vez se retirarão,  
E de Teresa as festas se acabarão.

XXIII.

Iaguado oito vezes tinha a Aurora  
De Titan, os cauallos luminosos  
Quando a filha querida, sem demora  
Procurão dar o nome os pays ditosos:  
Cuberta ricamente sae fora,  
Padrinhos a acompanhão virtuosos  
Ao lugar se chegaõ finalado  
Onde a graça do Ceo tira o peccado.

XXV.

Aqui bramio de là do Auerno fundo  
O que vestira a forma serpentina  
Para vencer no pomo a mãy do mundo *Gen. 3*  
Côtra o que Deos ordena, & dettemina:  
E diz bramindo; ó caso sem segundo,  
Se da mão se me tira esta minina  
Acabão de afrontar-me; ó sorte aueffa  
Quebrará minhas forças, & cabeça.

# Teresa militante

## XXVI.

Da macula que la no pay primeiro  
A quella alma fermosa tinha herdada  
Na fonte do baptismo verdadeiro  
Se lava, & fica em graça libertada:  
Dãolhe nome Teresa; pregoeiro  
Das maravilhas raras que afamada  
A fizeraõ no mundo, & gloriosa  
Pois quer dizer Teresa milagrosa.

## XXVII.

Que se he milagre aquilo que acontece  
Raramente no mundo; milagroso  
Foy tudo o que en Teresa resplandece  
Pois nella tudo foi prodigioso:  
Milagre he que tais liuros escrevesse  
Milagre o termo foy religioso,  
Milagre no fazer tais maravilhas  
Milagre no ser mây de tantas filhas.

Como

XXVIII.

Como na joya de ouro a pedra fina  
Costuma dar mais lustre, & fermosura  
Assi belleza rara, & peregrina  
Deu do baptismo a graça a alma pura:  
Quantos tomão nos braços a mioina  
De tal maneira se enchem de doçura  
Que para seu rostinho de mil flores  
Com mil requiebros fallão mil amares.

XXIX.

A sete annos chegava ja de idade  
Quando seus pensamentos animosos  
Descobrir se começão; a verdade  
De segredos conhece grandiosos:  
Aprende a ler com muita habilidade,  
A pena entre os dedinhos vai fermosos  
Tomando ja; & deos a mão lhe guia  
Como a Moyses no monte lá fazia.

XXX.

Sêu emprego, cuidados, seu estudo  
Não he de Achilles ler encontros feros  
Nem profanos amores onde tudo  
São mentiras, enredos, contos meros:  
Mas hum intento emprende mais sefudo,  
No qual os sabios vence, & os Homeros  
Cleobulo raro, Pittaco, & Chilon  
Thales, Piriander, Bias; & Solon.

XXXI.

As vidas sò daquelles ler procura  
Que gofão ja da gloria triunfante  
De hum vè como a vida acaba pura  
De outro como nas dores he constante  
De Catharina, & Virfula a ventura  
Pondera de vagar, tendo diante  
Os Paulos, com trabalhos quasi immêfos  
Esteuãos, Pedros, Angelos, Lourenços.



XXXII.

De tal maneira chamas se excitaraõ  
De padecer naquelle peito far cto  
Com tal lição que logo o abalaraõ  
A pertender do barbaro outro tanro:  
Os pueris intentos se trocarão  
Em varonis empresas; o espanto  
E terror com que tantos se amedrontaõ,  
Na minina animosa nada montão.

XXXIII.

De grande Protomartyr as pedradas  
Em si deseja ver, de Catharina  
As naualhas crueis afacaladas  
Do amado de Christo árdenete tina:  
Suspira por cutellos, & frêchadas  
Pellas grelhas: se naõ que a femenina  
Sorte sòmente teme, & seus receyos  
Saõ ver que atalhar pode ella seus meyos.

XXXIII.

Rodrigo de Cepeda, seu querido  
Irmão a quem nos annos se igualava  
Por secretario toma, em carcereado  
O segredo primeiro que importava:  
Seu peito lhe descobre enriquecido  
Dos nobres pensamentos que intentava,  
A fallar lhe começa, elle escutando,  
Assi lhe está magnanima fallando.

XXXV.

Irmão querido meu, outra irmandadê  
Com uosco ter quisea mais subida,  
A qual he se quiseis nesta idade  
Que fossemos a dar por Christo a vida:  
Gofaremos em breue a eternidade  
De bens que Deos a tais tem prometida,  
De martyres teremos a cadeira,  
Que entre ambos irmandade he verdadeira.

XXXVI.

De sangue mais illustre então seremos,  
Do que de nossos pays temos herdado  
Pois padecendo morte nos faremos  
Mòrgados de Iesu crucificado:  
Ha irmão querido, caminhemos  
Para o Reyno de tantos desejado  
Deixemos ja do mundo os embaraços  
Onde são tudo redes, tudo laços.

XXXVII.

Não disse mais Teréza, & o minino  
Rendido de tal sorte se mostrava  
Que seu intento todo, & seu destino  
He já fazer o que ella aconselhava:  
Fundados no fauor que o ser diuino  
Para empresa taõ alta, então lhe dava  
Depois que o tempo, & hora destinarão,  
Para a jornada sac. eta se preparaõ.

*Teresa militante*

XXXVIII.

Sua derrota leuão dirigida  
Para onde o Mouro barbaro, & seuro  
A quem de Christo a ley tem recebida  
O fies faz prouar do alfanje fero:  
Pedir esmolla intentão para a vida  
Alimentar, a tè que de outro Nero  
Rigor, & crueldade experimentem,  
E cabeças ò ferro se apresentem.

XXXIX.

Chegado o tempo ja secretamente  
Com peitos de varoões, naõ de mininos  
Sem saber do que passa algum viuento  
Se despedem com pressa os perigrinos:  
Pella porta do Adaja em continente  
Se vaõ saindo fora, seus distinos  
Seguindo; q̃ saõ dar por Christo as alma  
De martyres ganhando illustres palmas.

XXX.

O Ceo que lá do alto estas passadas,  
Estais vendo, & de qué vai caminhando  
As vontades que vão deliberadas  
Com luz immensa estais considerando:  
Como ja não fazeis que essas moradas,  
Coroas mil de si venhão lançando?  
Pois a vontade boa tanto aceita  
Vos he, como se fora obra perfeita.

Ge. 2.

XXXI.

Do mancebo pastor o peito forte  
Contra o barbaro a todos sebranceiro  
Aqui vemos sair a darlhe a morte  
Com brio muito mais que aventureiro:  
Aqui Iudith fermosa, a quem por sorte  
Coube pôr em fugida hum câpo inteiro  
Outra vez de Bethulia vai saindo.  
Mil bellezas o Ceo nella esculpindo.

I. R.

17.

Iudith

I.

B 3

Aqui

Teresa militante

XXXII.

Aqui Samuel sancto despedid o  
Do peito maternal na tenra idade  
Se entrega ja de todo offercido  
Para seruir no templo a magestade:  
O precursor de sete annos nacido  
*Lut. 1* Tambem perdida toda a saudade  
Dos regalos do mundo ao inculto  
Deserto vai fogindo do tumulto.

XXXIII.

*Cart. 10.* Aquella que por torres leuantadas  
Tem peitos virginais sendo ella muro,  
*Cãt. 4* E tras todas as armas penduradas  
Do pescoço fermoso bello, & puro:  
*Cãt. 3* Por seu amado faz muytas jornadas  
Rompendo pello ar da noite escuro  
Atè que o guarda fero a não respeite,  
*Cãt. 5* E de seu tenro corpo o sangue deite.

Porci

XXXIII. X

Porem a quelle Deos que là mandava  
Ao que he pay de muytos que parasse  
Quando no monte alto, o filho atava, *Gen.*  
E que a garganta o ferro não cortasse: *12.*  
Esse mesmo ordenou que ja bastava  
O que Teresa fez, & que voltasse  
Que sem derramar sangue lhe daria  
Coroa, & sem morrer martyr seria.

XXXV. X

Hum tio seu que a caso então caminha  
Pella parte por onde os caminantes  
Jornada vão fazendo que conuinha  
A peitos mais que bronze, & diamantes:  
A cada hum pergunta, donde vinha,  
Ou a que parte vai: Elles constantes  
No fim que generosos pertendião,  
A nada d'isto então lhe diferiãõ.

XXXVI.

Entende logo vendoos na presença  
 Confusos, pensatiuos, & enleados  
 Que fairoão de casa sem licença  
 Pois se vinhaõ sem pajens, nem criados:  
 Ordena que se torne m sem detensa  
 A sua mãy que posta em mil cuidados  
 Os faz buscar por toda a parte, & gente  
 Qual a Leoatendo o filho ausente.

XXXVII.

Vendo Teresa pois que seus intentos  
 Lhe naõ podem fair como queria  
 Logo se occupa em outros pensamentos,  
 Que a pouca liberdade consentia:  
 Em levantar hermidas, & Conuentos  
 No jardim de seu pay, que em casa auia  
 Se occupa com cuidado que admiraua  
 E nisto os tenros annos empregaua.



XXXXVIII.

Costuma a propenção que là na idade  
Em cada hum domina, declarar se  
Nos primeiros empregos que a vontade  
Na meninice, faz por recrear se:  
Do Sancto Iob na infancia a piedade *Iob.*  
Vemos, & compaixão manifestar se. *30.*  
Moça a filha de Herodes se profana. *Marc.*  
E pequenina sancta he ja Susana. *6.*

XXXXIX.

Se antes que o Sol mostrasse a luz do dia, *Gen.*  
Com Anjo se abraçou Iacob valente *32.*  
E lutando se elmera em valentia,  
Por mais que elle na perna o atormente:  
Foy porque quando andava em cõpanhia  
No carcer maternal de outro viuento  
Com elle bracejando ja lutava  
De que a mãy lastimada se queixava. *Gen.*  
*Assi 25.*

# Teresa militante

## L.

Assi Teresa então toda occupada  
 Em brincos de minina faz por riso  
 Aquillo que na idade ja entrada  
 Por muitos doutrinar fará de si so:  
 He esta a inclinação a que era dada  
 Estes erão seus termos, seu auiso  
 Estes todos os seus contentamentos  
 Penhores que saõ ja de altos intentos.

## LI.

Na oração mental se determina  
 De veras occupar no tempo quando  
 Em casa se descuidão da minina  
 Que em lugar retirado assiste orando:  
 Para ensinar a muytos ja se ensina  
 Esta theologia alta cursando,  
 Horas neste exercicio muitas gasta  
 Do mundo, & seus tumultos ja se afasta.

Dian



LII.

Diante de hum painel que têm pintada,  
Aquella que na fonte Christo espera,  
Fazendolhe mudar a vida errada  
Mil pensamentos altos considera:  
Com aquella agoa, a âlma recreada  
Sua cede aplacando ver qui sera  
Daime senhor esta agoa a lingoa pura,  
Diz, tendo os olhos postos na pintura.

Yoã. 4  
Da mi  
bi hãc  
aguã.

LIII.

Não sò nesta oração a Deos aceita  
Se dà a minina sancta por contente  
Se não resa, á que he rosa perfeita  
Seu Rosario tambem deuotamente:  
Estes os fundamentos são que deita  
A seu amor aceso, & tão ardente  
Que se o profano amor pintão minino  
Tal minina eu pintara amor divino.

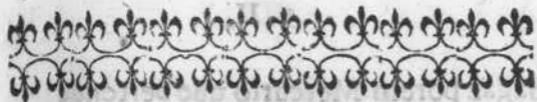
Tam;

LIII.

Tambem qual mulher forte industriosa  
Para com gente pobre nesta idade  
Se procura mostrar mui charidosa  
Em muitos vendo auer necessidade:  
As mãos estende a todos desejosa  
De ter para lhe dar graõ quantidade  
E desta sorte esmolas despendia  
Do pouco que por casa auer podia.

LV.

Assi nestes empregos soberanos  
Que a meninice fazem virtuosa  
Vai contando Teresa os tenros annos  
Sendo em menina ja religiosa:  
Naõ tẽ do mundo entrada nella enganosa  
Mas pouco, & pouco crece a bella rosa  
Passando a outra idade, eu entretanto  
Me passo pois he tempo, a outro canto.



## CANTO II.

*Occupação da Virgem Teresa em  
quanto secular.*

### I.

**C**Om olhos cento abertos vigiaua *Argos*  
 O guardador da vacca, que ja fora  
 Ninfa sermosa, & bella a quem mostraua  
 Deos Iupiter respeito de Senhora  
 Tudo, porque assi luno encomendaua  
 Ciosa, vigilante, & zeladora  
 Do muito que ó esposo seu queria,  
 Em cujo amor aceza sempre ardia:

II.

Sagaz porem Mercurio que pertende  
Ser roubador da prenda, não sentido  
Por mais que elle a seus olhos encomêdo  
Esteja cada qual apercebido:  
Hum dia que o pastor cansado estende  
O corpo ao repouzo que he devido  
Se finge amigo ser de seu de canso  
Porque entre tanto faya com seu lanço.

III.

103.1 Chegase brandamente, a doce auena  
Tocando com tal arre, & melodia  
Que todo o choro là que Apolo ordena  
Em ouuindo som tal, se confundia:  
E obrigado desta philomena  
O pastor vigilante adormecia  
De tal maneira o sono o sogigando  
Que os olhos hum por hũ se vão ferrado

III.

O fingido deleite, ò feméntidos  
Gostos do mundo, falsos, traidores  
Que com vossa brandura adormecidos,  
Trazeis peitos de tantos peccadores:  
Vòs com regalos falsos, & fingidos  
Cerrais os olhos de Argos veladores,  
Fazendo com que em muytos, vaidade  
Do caminho de virta da verdade.

V.

Tratou de divertir esta brandurã  
O peito de Teresa, & seu juizo  
Com armas de seu traje, & fermosura  
De seu natural brando, & seu auiso:  
Mas por mais q' esta guerra então procura  
O coração ganhar foy graça, & riso,  
Que Venus parte nunca teve nella  
A honra sempre tendo em centinella.

Estes

## VI.

Estes dous olhos tendo sempre abertos  
 Que hum ponto na vegia não faltaraõ  
 Os demais para o mudo então desperto  
 Para a virtude hum pouco se fecharaõ:  
 Saber quer ja do mundo os encubertos  
 Laços onde milhares se enlaçarão  
 Ia quer em passatempõs recrear-se  
 Ia folga de ser vista, & de mostrar-se.

## VII.

Em sua primavera a tenrã idade  
 Brotava então no rosto alegres flores  
 Que são na incauta, & fragil mocidade  
 De de satinos mil, despertadores:  
 Do rosto bello a cor tal calidade  
 Tinha, que a natureza as lindas cores  
 Em outrem contrafeitas, & compradas  
 Punha de graça nella a uentejadas.



VIII.

Ia na cabeça as tranças de ouro finas,  
De Abril a primavera corcava,  
Pondo nella jardim de tais boninas,  
Que a natureza da arte se acanhava:  
As perolas, as pedras cristalinas  
A safira, o diamante que luz daua  
O aljofar, jácinto, o martinete  
Contendem de lugares no rolete.

IX.

Os brincos pendurados, que acompanhão,  
O Coral, & marfim das faces bellas  
Parece que a riqueza toda apanhão,  
Das minas Orientais pera por nellas:  
A toda a fermosura em tudo ganhão  
Pendendo de cobrinhas amarellas  
Os pelicanos, pomos, & cachinhos  
Orelheiras, Carochas, lagartinhos.

# *Teresa militante.*

## X.

O metal descorado, & precioso,  
Que no valor a todos se adianta,  
Feito com seus esmaltes mais fermoso,  
Lhe serue de ornamento da garganta:  
Astarjas, & medalhas, com famoso  
Lauor, que sendo visto o mundo espanha  
Aly de aljofar bello acompanhadas  
Se vem com ricas pedras engastadas.

## XI.

Cheyos do ambar cheiroso das baleas;  
De fino ouro, os extremos estremados  
Com colares, meadas, & cadeas,  
No peito fazem laços engraçados:  
O coral do profundo das areas,  
Os cristais de belleza penetrados,  
Os ramais aly estão de contas varios,  
Relhos, firmesas, pontas, relicarios.

XII.

As rosas, que de fitas diferentes,  
Seruem nas roupas ricas de remate,  
Se poem ao natural tão excellentes,  
Que estão as que dão cheiro, dando mate:  
Nos braços as manilhas reluzentes  
(Porque rica, & custosa mais se trate)  
Não faltão: nem de aljofar alfinetes  
Com multidão de aneis, & braceletes.

XIII,

As martas a seu tempo regaladas,  
Os gorjais, as anaugoas, & volantes,  
As beccas de ouro, & ceda recamadas,  
Os leques pello estio ventilantes:  
Do fino ambar as luvas estimadas  
De ceda, outras sem cheiro mais galâtes,  
Em Teresa não faltão, nem laurados  
Botoes em seus lugares pendurados.

*Teresa militante*

XIII.

As guarnicoes custosas nos vestidos,  
Que fermoseão tudo, & enriquecem  
Com alamares de ouro bem tecidos  
Acentados por arte ali parecem:  
De laçor fino os lenços guarnecidos  
Respeito as mãos fermosas reconhece  
Aos pès o calçado ja se inclina,  
Que toca o duro chão com prata fina.

XV.

A graça no metal da vox sonora,  
O conuersar galante, & engraçado  
O responder a ponto & sem demora,  
Nella se enxerga em grao mui levantado  
A parentes que a casa vem de fora,  
Pergunta vaidades com cuydado  
Porque graceja então de seus fauores  
Quando conta lhe dão de seus amores.

XVI.

Em quanto nestes cantos de seréa  
Teresa curiosa se occupava  
O Pay como prudente que recea  
Algũa quebra à filha, a quem amava:  
Em segredo hũa traça negocea,  
Com que todo este mal bem se a talhava,  
E foy que a que viuia distraida  
Na clausura visse recolhida.

XVII.

Que como a mãy defuncta lhe faltasse  
Passava ja dous annos, não auia  
Em casa, quem com mando moderasse  
Gallas, enfeites, brio, & demasia:  
Impottava que Pallas bem se armasse *Embb*  
Com o dragão feroz em companhia, *22.*  
Para que armas, & força bellaina  
A fraqueza defendão femenina.

XVIII.

Entre os conventos de Auila famosa  
Dentro nos quais austeramente,  
Em disciplina sancta, & virtuosa  
Vive em recolhimento nobre gente:  
He hum que a vida faz religiosa  
Abrazada no amor de Deos ardente  
A sombra do estendarte celebrado  
Pello grande Augustinho leuantado.

XIX:

Dentro neste remanço se criação  
De illustre, & nobre sangue recolhidas  
Donzellas, que despois, ou professauão,  
Ou por esposas eraõ recebidas:  
Em hum lugar lá dentro se ajuntauão,  
No qual industriaua suas vidas  
Hũa que na virtude se adianta  
Qual no templo de Deos era Anna sancta

## XX.

Aqui dentro Teresa recolhida,  
Foy pello pay seus males atalhando,  
Aonde como entrou da noua vida.  
Nada lhe vai là dentro contentando:  
Parecelhe fer cousa desabrida  
Trocar do mundo galas, brio, & mando,  
Por viuer em clausura estreitamente,  
Sem ver com liberdade fora a gente.

## XXI.

Como na tempestade o mareante  
Vè pardas nuués de agoa carregadas  
Cujó nauio o vento faz errante  
Arfando sobre as agoas empoladas:  
E logo o Sol fermoso, & rutilante  
Se mostra, a cuja vista afugentadas  
Se vão (porque o temor fora se deite)  
Deixando o vento brando, o mar de leite

## *Teresa militante*

### XXII.

Affí dentro no peito generoso  
De Teresa, que de antes como cega  
Tinhão nuuês do mundo trabalhoso  
Resplandece a virtude a que se entrêga:  
La dentro nella luz o Sol fermoso  
Que pensamentos vãos lhe desfapega,  
Olha para o rigor que aly florece,  
Vè como manda aquella, esta obedece.

### XXIII.

Na oração mental se determina,  
Exercitar de veras, que o podia,  
Da virtuosa mestra a sã doutrina,  
Que então toda sã alma lhe regia:  
A lembrança de si quando minina  
Tambem neste feruor a contrangia  
Sobte tudo o viuer religioso  
Da porta a dentro exêplo que he forçoso

Na



XXIII.

Nasce deste exercicio, hũa vontade  
Que a fogigar o peito lhe começa  
A qual he de viuer sem liberdade  
Debaixo de Prelada, & ser professa:  
Porem, antes que a luz desta verdade  
De todo dentro na alma lhe amanhaça,  
A lembrança do mundo não descae,  
Toma arco, & frecha amor, a campo sae.

XXV.

Qual Nemesis em campo os dous cupidos,  
Pos, porque cada qual forças mostrasse  
E depois de cançados, & feridos  
O que he celeste, o outro subjugassee  
Assi ordena o ceo que bem reahidos,  
Amores em seu peito experimentassee  
Teresa batalhar, atè que dada  
Fosse à virtude a palma desejada.

Como

XXVI.

Como de peitos, greuas, & de arneses,  
Malhas, manoplas, elmos, & cimceiras  
Costumão por se os fortes Portugueses  
Para prouarem lanças nas carreiras:  
Armado, assi se estão por muytas vezes  
Pensamentos com armas verdadeiras  
E tão fortes, que deixão duuidosa,  
Em mil tranzes a guerra trabalhosa

XXVII.

Aqui se viue (diz o amor diuino)  
Aqui do mundo os males, & perigos  
Se vem muito de longe, & decontino  
Ha para hũa fraquesa mil abrigos:  
Tudo o que não he isto he desatino,  
He viuer entre laços de enemigos,  
Mas que digo viuer, estar amando  
Hum mundo que mil mortes está dando

XXVIII.

Contra isto afento falla doustra parte  
O outro que se jacta de perfeito  
Eu sou ( diz ) que leuanto o estendarte  
Do Matrimonio sancto a Deos accito:  
He este engrandecido por tal arte,  
Que a benção de Deos herda por direito  
Pois sua voz ouuio que ja mais erra. *Gen. I*  
Multiplicai, crecendo enchei a terra.

XXIX.

Nellè com perfeição se passa a vida  
Nelle amor da virtude resplandece,  
Nelle em contemplação alta, & sobida  
De mil prendas húa alma se enriquece:  
A castidade que he de Deos querida  
Entre os casados bons tambem florece  
E viuer bem se pode pobrememente,  
E ser a que he casada obediente.

XXX.

*Gen. 2* A vida de casada em brecaida  
 Teue no paraiso o ser diuino  
*Ioã. 2* Em quanto homem, tambem fauorecida  
 Mostrou nas vodas ter do Architeclino  
 A quem leuantar Deos quiz nesta vida  
 Seguiu esta derrota, este destino,  
 Digao Rebecca, Sara, Ruth, & Lia,  
 Iudith, Ester, Hagar, Anna, & Maria.

XXXI.

O titulo lograr de mãy famoso  
 E ter por filhos forte mais ditosa  
 Qualquer pode dizelo que este honroso  
 Contentamento tem de que se goza:  
*3. Reg* A nãõ direita em trono magestoso  
*2.* De Salãmõ se assenta a venturosa  
 Que sendo humilde là por nacimiento  
 Logrou, porque foy mãy, o tal acento.

## XXXII.

De que gloria se vio ficar cercada,  
 A que cantou alegre o doce canto,  
 Quando depois do parto a dor passada *1. Reg*  
 Se vio nos braços ter seu filho sancto: *2.*  
 E outros que se contão na sagrada  
 Historia, que não digo agora em quanto  
 A tomar vida sancta das casadas  
 Espero por amor te persuadas.

## XXXIII.

Com o com peso igual está ligeira  
 A balança para hũa, & outra parte,  
 Fazendo inclinaçõs: desta maneira,  
 Entendimento está, vontade, & arte:  
 Porem, como a virtude verdadeira,  
 Passesse força mais no baluarte  
 Do peito de Teresa; já pertende  
 O ser religiosa, só se rende.

*Teresa militante*

XXXIII.

Ia hũa vez, & meya Phebo tinha  
Dos animais a cinta passeada  
Depois que no mosteiro a ser vesinha,  
Da virtude Teresa fora entrada:  
Aly de exemplos toda se mantinha  
Sendo de todas summamente amada  
Que a virtude perfeita em si não fica  
Aonde quer que está se comunica.

XXXV.

Quando a palida, & triste enfermidade,  
O corpo virginal em continente  
Lhe acometia, & com velocidade  
No pulso lhe palpita a febre ardente:  
Começão de curala: a piedade,  
Isto lhe não soffreo, do pay prudente  
Se não que para casa se tornasse,  
Ordena, & que em seus braços se curasse

## XXXVI.

Depois que o rigor ja mais abrandara,  
No debil corpo, intenta de leuala  
Para hũa quinta fora sonde achara,  
Que a vista aly do campo mais regala:  
Dona Maria sua irmã prepara,  
O aposento, armando a nobre sala  
Qual a hospeda tal então conuinha  
E ao grande amor que de irmã tinha.

## XXXVII.

Como vem de Neptuno o Campo ondado  
Cortando a nao que rompe escuma fria,  
Etoma em hũa ilha o desejado  
Porto em que supra as faltas que trazia:  
Assi despois de ter espaço andado,  
Do caminho Teresa que fazia  
No meyo delle huns dias fez cento,  
Onde confirma o sancto pensamento.

XXXVIII.

Foy isto em Hortigosa onde moraua  
Seu tio Pero Sanchez de Cepeda  
Varão que a vida sancta se entregaua  
(Que nos seus todos corre esta moeda:  
Com elle de Deos ella conuersaua  
A seu conselho atentamente queda  
E tudo acenta là dentro em seu peito  
Forças acrescentando a seu conceito.

XXXIX.

Com isto amor do mundo não quieta,  
Que seus intentos outra vez atalha  
De nouo curua o arco, a ponta a seta,  
De nouo em campo torna a dar batalha  
Rompendes farpas mais cruel enceta,  
E perfurando a tira: mas trabalha  
Em vão, porque vencido muytas vezes  
As costas deu no fim ja de tres meses.



XXXX.

Foy isto porque a Virgem bem se armava,  
Com escudo, que forte a defendia,  
Era que à doutrina se entregava,  
De Hieronymo Sancto, que então lia:  
As Epistolas tinha, aonde achava  
Aquillo que seu peito lhe pedia,  
E nella as treuas vãose desfazendo  
Como lá de Agustinho o liuro lendo.

XXXVI.

Alibebe na fonte da doutrina  
Que sobre o sexo fragil mais escora,  
Vê o que escreue a Furia, a Saluina,  
A Paula, Eustochia, Leta, & Theodora:  
A Celancia matrona, a Castorina,  
A Geroncia viuua, & faz demora,  
Em como por Deos deixa tudo A sela  
De q̄ escreue o douter Sãcto a Marcella.

XXXII.

Ja resoluta está de tal maneira  
A que atègora andava tão suspena,  
Que para vestir habito, & ser freira,  
Do pay querido só falta a licença:  
Esta lhe pede alegre, & presenteira  
Mas nelle acha de nouo outra detença,  
Porque responde: em tal não consentia,  
Que como elle morresse, então seria.

XXXIII.

O coração porem, que em viuas brazas  
A lição de Hieronymo fizera  
Qual Seraphim voando com seis azas  
Depressa a seu Iesu chegar quizera:  
Do mundo lhe aborrece trato, & casta,  
Que delle fruto bom nenhum espera  
E todo seu lidar, & pensamento  
He como se verà ja no Conuento.

XXXIII.

Hũa amiga, que muyto ella estimava,  
Na Encarnação Mosteiro populoso,  
Tinha, por cuja causa se inclinava,  
A desejar seu habito fermoso:  
Esteera seu motivo, mas tratava  
O Senhor de fazelo venturoso,  
E todo o que no globo está terrestre,  
Que da Virgem bem dita habito veste.]

XXXV.

Queria o ceo fazer, que a tocha aceza,  
Da disciplina sancta antigamente  
Levantada de Elias; por Teresa  
Fosse outra vez com luz resplandecente:  
Queria a fermosura, & a belleza  
Lá do monte Carmelo ver presente  
Queria que outra vez fossem famosas,  
Suas flores, jasmins, boninas, rosas.

XXXXVI.

Eleito pois o fim, fòra receos,  
la passa dos temores toda a raya  
Começa generosa a buscar meos  
Com que contra o querer do pay se faya  
Estes não busca fora, nem alheos,  
Porque a reputação della não caya  
Mas tudo a seu irmão secretamente  
Diz como a confessor o penitente.

XXXXVII.

Dizlhe do mundo falso a vaidade,  
Os enganos de seus contentamentos,  
E como viue sò quem falsidade  
Estima, & nella firma fundamentos:  
Tambem lhe conta là da eternidade  
Da bema venturança, & dos tormentos  
E que quem vida viue, não perfeita,  
Darà, no fim de tudo conta estreita.

## XXXXVII.

Que isto considerando em disciplina  
Viver quer em clausura recolhida  
Onde com perfeição na ley diuina  
Contemplando começe noua vida:  
Que pera isto de casa detremina  
Irie em segredo, & de nenhum sentida,  
E quer que neste tranze a não deixasse,  
Que até a Encarnação à acompanhasse.

## XXXXXIX.

Antonio de Ahumada enternecido  
(Que este ma ncebo assi se nomeoua)  
Admirase do termo encarecido  
Com que a donzella sancta lhe falloua:  
A seu rogo, se mostra offerecido  
Para o que ella fazer imaginoua,  
Respondelhe que si, que companhia  
Tem nelle certa ja, que affine dia.

# Teresa militante

L.

Alto donzella em tudo aventureira,  
Que escolheste deixar o mundo feo;  
Alegre começai vossa carreira  
Que o campo de boninas tendes cheo:  
Arvorai de virtudes a bandeira  
Despediuos do medo, & do receo;  
Despediuos do mundo todo, em quanto  
Eu tambem me despido deste canto.

CAN.





## CANTO III.

*Recebe o habito, logra favores a  
Religiosa Teresa.*

### I.

**D**E casa de seu Pay Iacob prudente,  
Para a parte da qual o Sol nascia,  
Vai tão desapegado, que contente,  
Hum sò bordão lhe faça companhia:  
Assi caminha alegre, & diligente,  
Para onde sua sorte o dirigia  
A gosar todo o bem de seus amores  
E colher fruto alegre destas flores.

*Gen.  
28.*

# Teresa militante

## II.

Despedido attraessa o peregrino  
Alimpha que as areas vai cobrindo  
Na qual se à de banhar o ser diuino  
Feito varaõ do Padre a voz ouuindo:  
Sua jornada toda, & seu destino  
Contra Mesopotamia vai seguindo  
Da qual a de voltar rico, & honrado  
De illustre descendencia acompanhâdo

Luc. 2

## III.

Quem ver quizer Iacob partirse hum dia  
De casa de seu pay para a jornada  
Pare da Encarnaçao na portaria  
Em Auila de Hespanha celebrada:  
Aly vera passar quem vai ser guia  
De muita gente sancta & desposada  
Com seu amor Iesu, & ser pastora,  
Prelada, nobre mãy, mestra, doutora.

Pal



III.

Passar verá quem como Iacob sancto  
Virà com descendencia populosa,  
E tornarà tambem causando espanto  
Com multidão de filhos numerosa:  
Quem á de levantar a fama a tanto  
Que aclamada será por mãy ditosa  
Pello Septentrião, pello Oriente  
Parte Meridional, & Occidente.

V.

La desanoue vefes reueftida  
Flora de seus Iasmins, & suas rosas,  
Tinha a terra depois de ser nacida  
Teresa das entranhas venturofas:  
De quando a Virgem sancta esclarecida,  
Honrãsteue em seu parto gloriofas  
Quinze vezes os centos se contaão,  
E trinta, & tres alem se acrescentaão.

VI.

Era o dia dos mais affinalados  
Que tem a Igreja, quando em negro mato,  
Trata dos que da vida saõ passados  
Costume em tudo pio, em tudo sancto:  
Este dia traçara o que fechados  
Os tempos tem na mão, porq̃ entretanto  
Que cada hum das almas se lembrasse,  
Ella tambem da sua então tratasse.

VII.

Quando triunfantes vão da chama accza,  
As almas ja de gloria se vestindo  
O corpo, & alma faz nossa Teresa  
Ir do fogo do mundo despedindo:  
Aquellas vão gozar-se da belleza  
Que lá do Paraiso está saindo  
Esta se vai guardar sanctos perceitos  
Que certo paraiso he de perfectos.

VIII.

Ia a cobertura triste a noite fria,  
Rasgava pella parte do Oriente  
Quando a que o coração tinha em vegia,  
Se esforça a caminhar varonilmente:  
Desperta seu irmão que companhia  
Lhe à de ser na jornada diligente  
Adiantase a tomar da porta a chave  
La comanto cuberta, honesta, & graue.

IX.

Partemse os dous de casa, & vai guiando  
O irmão a irmã para o mosteiro  
Qual o sancto Iacob que caminhando,  
Lhe serue o bordão só de companheiro:  
Dentro nella batalhas vai trauando  
O natural amor, & tão guerreiro  
Que a seu parecer quando caminhava  
Cada qual de seus ossos se arrancaua.

Che.

X.

Chegados pois à porta do conuento  
Cessárão de Teresa as tempestades  
Achâdo abertas logo a seu intento,  
Portas, corações, braços, & vontades:  
Foy excessiuo o seu contentamento  
Perdidas ja do mundo as saudades,  
O irmão se despede, & ja voltando  
Vem saudoso os olhos enxugando.

XI.

Como os corações teue penhorados  
De quantas no mosteiro dentro auia  
Procurão com licença dos Prelados  
O habito vestir lhe que pedia:  
Os cabelos ali lhe são cortados  
De parte enfeites poem que aborrecia  
O leonado veste branco, & bello  
Daquella que he flor sancta do Carmelo  
Cobro

XII.

Cobrou vestida assi tal fermosura  
Que a quem olhando nella os olhos fita  
Parece hum Seraphim que là da altura  
Decia a se trajar da carmelita:  
Parece hũa virtude mais que pura,  
Quena vida de freira se exercita,  
Na qual se auentejou Deos em faouores, *Indie*  
Como a Iudith em darlhe resplandores. *10.*

XII.

Ia monte alto do Carmo celebrado  
Nas boninas, & rosas que te ornaão  
E pella visinhança consagrado  
De Elias cujas plantas te exaltarão:  
Te podes gloriar, pois es dotado  
De prenda na qual duas se ajuntarão  
Que a virtude de Elias, & belesa  
De tuas flores cobras em Teresa.

Pois

# Teresa militante

## XIII.

Pois sobre o monte em alto te sobiste  
Musa minha a mais alto te alevanta  
Deixa ficar da terra o globo triste,  
Entra pella morada de Deos sancta:  
Veràs outro Carmelo, que não viste,  
Que á nouiça ditosa emboras canta  
Veràs toda essa corte aluoraçar-se  
E nella os de seu habito alegrar-se.

## XV.

Ja como Ganimedes leuantàda  
Hia sobre a ligeira aue sobindo  
Quando de hum resplendor se vè cercado  
Que da sancta Cidade està saindo:  
Na Hierusalem noua foy entrada  
Onde està a claridade relozindo  
De Deos, a qual formada de ouro puro  
Com doze portas cerca hum alto muro.

Apoc.

21.

Em

XVI.

Em cada porta está por assistente  
Hum Anjo escrito o nome se enxergaua  
De cadahum dos tribus la da gente  
que Deos pello deserto regalaua:  
Tres portas para a parte do Oriente  
Outras tres para o Aquilo mostraua  
Com tres lá para o Austro corresponde  
E para a parte tres que o Sol esconde.

XVII.

Aly em trono excelso, & levantado  
O ser incircunscripto, & luminoso  
que foi Omega, & Alpha intitulado  
Com aparato assiste magestoso:  
O Cherubim sciente a Deos chegado  
Está gosando delle; o amoroso  
Seraphim, que alternando p doce canto;  
Com outro aly diz, sancto, sancto, sancto. *Isa. 6.*

*Apoc.*  
I.

Mi

# Teresa militante

## XVIII.

Milhares de milhares ministrauão,  
Dez mil centos de mil lhe obedeçião,  
As dominaçoẽs sanctas adorauão,  
Poteftades de o ver tambem tremião:  
Os anjos sacrosanctos que louuauão  
Seu canto em noue choros diuidião  
Cada qual em ver Deos se recreaua  
E Deos de gloria a todos coroaua.

## XIX.

Seu trono na mais alta Gerarchia  
Tem aquella que foy de Deos primeira,  
Ante o feculo quando elle escolhia  
Na terra para si mãy verdadeira:  
He esta a diuinissima Maria,  
Que sentada na angelica cadeira,  
Com alta magestade, & com grandesa  
Està pondo seus olhos em Teresa.

Dan.

7.

Eccles

24.

E seu



XX.

E seus braços abrindo gloriosos  
Como que quer com elles ja cercala,  
Lhe mostra mil affectos amorosos,  
Mostrando que em tal filha se regala:  
De mais destes fauores preciosos,  
A boca de ouro abrindo á filha falla,  
Suspendese o cantar, & melodia,  
Pois he canto melhor fallar Maria.

XXI.

Magnifique lhe diz vossa alma pura,  
O Senhor da suprema magestade  
Exulte vosso espirito em doçura,  
Do que he fonte da sacra diuidade: Luc. 2  
E pois tiuestes filha tal ventura,  
Que quiz elle hoje olhar vossa humildade  
Todas as gerações sem discreparem  
Não cessaraõ de sancta vos chamarem.

E

Disse

XXII.

Disse, & logo outra vez aleuantaraõ  
 Os Angelicos choros triunfantes;  
 A suaue harmonia, & se tocarão  
 Os instrumentos todos como dantes;  
 As almas gloriosas festejaraõ  
 Tambem lá das cadeiras rutilantes  
 Que vestidas em corpos ja vestiraõ  
 O traje que a Teresa vestir virão.

XXIII.

Do numero laudauei, & sagrado

*Eliseu* Dos Prophetas, aquelle olha excellente,  
 Que espirito do pay teue dobrado,  
 4. *Reg* Quando cusfaua o ar no carro ardente:  
 2. E com hum rosto alegre aluoraçado  
 Começa de fallar, & claramente  
 Se lhe enxergaua o gosto, & alegria  
 Quando a nouiça sancta assi dezia.

XXIII.

Crecei o filha illustre, que fauores  
Vos quero ceo fazer por muytas vias,  
Pois daquelles que saõ progenitores  
Vossos, o dom tereis das profecias:  
Os pensamentos altos zeladores  
Nesse peito entrarão, do grande Elias  
Contra herejes sereis montante agudo,  
Sendo da fè de Christo forte escudo.

XXV.

Sereis a quem segredos soberanos  
Deos communicará, pois ò diante  
Vereis como à de estar em outros annos,  
Vossa familia toda muyto auante:  
Trabalhos, & contrastes deshumanos  
Que tereis neste estado militante  
Profetisareis to dos, & medidas  
Claramente vereis de muytas vidas.

XXVI.

Vereis a muitos martyres sagrados  
Desta nossa familia Carmelita,  
Ser com mortes crueis attormentados  
Pello ministro vil da ley maldita:  
Em seu sangue milhares ser banhados  
Nos quais o sofrimento se exercita  
Vereis as vidas dando, finalmente  
De Profeta tereis luz excellente.

XXVII.

Da Lusitana gente o Rèyno antigo,  
Tão temido no mundo, & venerado  
Que leuando seu proprio Rey com si go,  
Contra o Mouro porá campo formado  
Vereis vinte annos antes do enemigo  
Afligido, catiuo, & lastimado,  
Vendo sobre elle hum Anjo ter aceza,  
Espada contra a patria Portuguesa.

Fala  
dague  
ra del  
Rey dō  
Sebas-  
tião.

XXVIII.

Mas deste éstrago horrendo, fero, & feo,  
Que a fortuna então passar lhe ordena  
A causa sabereis em vosso ceo  
Consolação de todos não pequena:  
A qual serà que Deos por este meyo  
A de querer liurar muytos da pena  
Do lago infernal, pois por achalos  
Dignos de si, do mundo quiz tiralos.

XXIX.

Ainda na donzella contemplando *O An- gelo.*  
O Propheta sagrado se occupava  
Em lhe deitar alegre a benção, quando  
De outro choro sagrado outrem fallava:  
Era este o descendente venerando  
Da linha de Danid, o qual prégava  
Em Roma, quando os dous q se encôtrarão  
Domingos com Francisco o venerarão.

# Teresa militante

XXX.

Abrindo os braços là da luminosa  
Cadeira a outras muytas eminenté  
Estava o sancto martyr na ditosa  
Nouça se reuendo e stranhamente:  
E vendo aquelle amor da alma fermosa  
No habito ja mais resplandecente,  
Fez pulpeto do trono onde assistia,  
E quem bem no escutava, tal lhe ouia

XXXI.

O noua rosa ( diz ) que do Carmelo  
Brotais de nouo agora, ide crecendo  
Que sem prouar alfanje, nem cutelo  
Sereis martyr mil dores padecendo:  
Trabalhos, & afflições seraõ martelo  
Que a coroa famosa irão batendo  
As quais padecereis dentro nessa alma  
Com q' ganheis sem fangue illustre palma

## XXXII.

Que movidos de amor, ou nouo espanto  
 Vosso; prelados vendo que intentastes  
 Noua reformaçãõ, com zelo sancto  
 Vos darão que sofer muytos contrastes:  
 Com reprehensões, clausuras, entretanto  
 O ceo não mostre o muito que acertastes  
 Vos vereis lastimada, & affligida,  
 Pois entre espinhos rosa sois nascida.

## XXXIII

Ia neste tempo em gosos mil banhado,  
 O Pontifice sancto se prepara,  
 Que Dionisio sendo intitulado  
 No septimo lugar teue a tiara:  
 E como antes de seu pontificado  
 De Carmelita a vida professara  
 Para Teresa o rosto venerando  
 Viu com pausa graue à voz soltando.

S. Dionisio.

XXXIII.

Entraí filha ditosa, que a buscardes  
Vida noua, chegais, a qual espera  
Por vos para riquezas mil lhe dardes  
Bem como o Sol o faz a toda esphera:  
Tempo à de vir, no qual em reformarde  
Muitos, leuantareis à vida austerã  
Pellos antigos padres obseruada  
Sendo de muitos subditos prelada.

XXXV.

Sereis regente, mãy, reformadora,  
Da descalça familia, a vós sojeita,  
Sereis luz, mestra, insigne fundadora  
Dos conuentos de vida muy perfeita:  
De obseruantes tambem sereis priorã  
Por tormenta, que nisto aja desfeita  
Vosso talento a honras mais sobira  
Se o fragil sexo nisto consentira.



XXXVI.

De Alexandria o Bispo Carmelita, S. Cy-  
Que o contumaz Nestorio desdiffera, rilo.  
Quando áquella que may Deos fez bēdita  
O titulo tirar de may quizerá:  
Tambem nestes embòras se exercita  
Que como elle na vida ja fizera.  
Livros que ella tambem compor auia  
Assilhe diz com festas, & alegria.

XXXVII.

Tomai a pena ja mestra famosa  
E com ella voai para onde inclina  
O pensamento essa alma venturosa  
Que espera o mundo ler vossa doutrina:  
Escreuei vossa vida virtuosa,  
Que fizer começastes de minina  
E creuei vossas glorias, & faores  
Viloês, doçuras, raptos, doês, amores.

Escreua

XXXVIII.

Escreua vossa pena assinalada  
Hum liuro de suprema theologia,  
Que sendo de perfeitos grande escada,  
Lhe chamareis caminho que a Dcosgui  
Escreuei como hũa alma faz morada  
Dentro dè si ja chea de alegria,  
Escreuei fundaçoës, trabalhos varios,  
E fazei nos Cantares comentarios.

XXXIX.

*S. Al.* Isto dizendo Alberto penitente,  
*berto.* Da lazida cadeira aonde estaua,  
Se levanta, & viera estar presente,  
Se a diuina visaõ licença daua:  
Que como no thabor fora assistente  
Quando Christo de branco se adornaua  
Elas; assistir elle quera  
A que de branco, & gloria se vestia.

## XXXX.

E com este desejo afeiçoado  
 Articular começa a voz sonora,  
 Ficando neste ponto aluoraçado  
 O anjo, o Serafim que a Deos adora:  
 Que como he penitencia seu tratado,  
 Sobre aquelle que nella se melhora  
 Faz o ceo festa, quanto mais contente  
 Festejarà tal sancta penitente.

*Gaudi  
 um e-  
 rit in  
 Cali  
 Luc.  
 25.*

## XXXVI.

Tomai posse, lhe diz, religiosa  
 que na asperesa vossa, & tratamento  
 A todo o que faz vida rigurosa  
 Ventajem leuareis com grande augmêto:  
 O aspero cilicio, a espinosa  
 Vara, faraõ na vossa carne assento  
 E com chaues crueis de ferros frios  
 Em vos fareis brotar de sangue rios.

Ficara

## XXXII.

Ficarà muito a quem minha abstinencia  
 Meu abstinthio, asperesas, humildade,  
 Porque lhe ferà vossa penitencia  
 Como depois da noite a claridade:  
 Vosso tratar com Deos, vossa assistencia  
 Nos amores da sancta deidade  
 Os Serafims dirão, pois de maneira  
 Serà que fereis delles companheira.

## XXXIII.

Isto dezia, quando là na altura  
 Hum choro junto, aonde se enxergava  
 Das Virgens Carmelitas a corpora  
 Com aluoroço grande se alegrava:  
 Cadaqual contemplando a fermosura  
 Da noviça, amorosa lhe fallava  
 Entre ellas, a q' entre homés foy professa  
 Eufrosina famosa, assi começa.

XXXIII.

Para eu lograr monastica clausura  
E melhor me abraçar no amor diuino  
O habito mudei nome, & figura,  
Escondendo meu traje feminino:  
Porem, vòs ò Teresa tal ventura  
Tereis em proceguir vòsso destino,  
Que se eu molher, hũ mōje andei formado  
Vòs hum varão fereis molher trajado.

XXXV.

Esse peito nas forças tão sobido  
Se verá ser varão muy claramente  
Quando muytos varões trarão vestido  
Vosso habito descalço & penitente.  
Em pago disto, acento guarnecido  
Tereis nesta morada reluzente  
Dêstes lirios, jasmins, & destas roças  
Nisto muitas mostrou, uas mãos formosas

*Teresa militante.*

XXXXVI.

Em quanto sobre o alto firmamento  
Os que occupando estão celestes paços,  
Isto fallauão, dentro no Conuento  
As freyras lhe estão dando mil abraços:  
He porem de Teresa o pensamento  
De amor, & de humildade tecer laços  
A cada qual se postra, as faces bellas  
Se vem rosas estar brotando nellas.

XXXXVII.

Depois da cerimonia costumada  
Com que fora a nouiça recebida  
Na sua cella entrou, que lhe foi dada,  
De cuidados do mundo despedida:  
A qui do Senhor he muy consolada  
E vendose de freyra ja vestida  
O coração de alegre está saltando,  
Em jubilos mil a alma se occupando.

XXXVIII.

Em quanto ordena della obediencia  
Húa duçura enxerga deleitosa,  
Et tudo faz com rara diligencia  
Presandose de humilde, & virtuosa;  
A todas as demais tem reuerencia  
Nem lhe parece a vida trabalhosa  
Mas antes o varrer gosto lhe daua  
No tempo quando em gallas se occupaua.]

XXXIX.

Alem deste fauor que o ceo lhe dera  
Com outro de mais porte a emnobrece,  
Porque de doces lagrimas fizerá  
Thesouro com que a alma lhe enriquece;  
Atraueffalhe logo a dôr seuera  
O coração, o peito se enternece  
Dos olhos quasi a vista se lhe nega  
O salgado liquor o rosto rega.

- Quem vio David depois de aconselhado,  
 2. Reg O Propheta Nathan: quem Ezechias,  
 12. Depois que o Senhor quiz a medronta  
 1. Reg Pello filho de Amos, grande Ifayas:  
 20. Quem vio Pedro depois de ouuir o gal  
 Matt. Quem detras Magdalena do Meffias  
 26. Quem vio quantos no mudo té chorar  
 Luc. 7. Verà tudo em Teresa retratado.

Hãas vezes cõtempla os tenros annos  
 Da minice sancta, outras a vida,  
 Que gastara no mundo, & seus enganos,  
 A qual julga ser toda muy perdida:  
 Chora vendo os fauores soberanos  
 Chora com veosua alma enriquecida,  
 E depois vejo Teresa chorar tanto  
 Sò pro acompanhala deixo o canto.





# CANTO III.

*Enfermidades da constante  
Teresa.*

I.

**O** Que em riqueza, & posses abundante,  
 Mulher, filhos, & casa governaua *Iob. I.*  
 Sendotido por grande, & muy possante,  
 Na Região que Hus se intitulaua:  
 Felo a fortuna sua tão pojante  
 Na multidão de bens que ali gosaua,  
 Que titulo adquirio grande, & lustroso,  
 De ser nos Orientais varão famoso.

F

Este

# Teresa militante

## II.

Este querendo Deos prouar hum dia  
Na virtude, & quilates de seu peito  
Deu licença a Satan, que bem podia  
Com armas enuestir nelle direito:  
Porem, que na alma sô não tocaria,  
Guardandolhe o decoro, & o respeito  
Que não ha mal que chege, nem perfiga  
Hũa alma que he de Deos de todo amigo

## III.

Vendo porem Satan, que concedido  
*Job. 2.* Lhe fora que o varaõ recto, & sincero  
Fosse nos bens que tiuha, perseguido  
Fazer nelle pertende estrago fero:  
Depois de lhe ter tudo consumido  
No corpo o maculou de hum mal seculo  
E tal que ja não ha quem no conheça  
Sendo dos pés ferido atè a cabeça.



## III.

Alem das chagas fetidas que cura  
Com mezinha, que a telha era sòmente  
Noites & dias dentro nella atura  
A dòr que he rigurosa, & vehemente:  
Porem nesta tormenta està segura  
Sua alma, que ante Deos se pôs presente,  
Com muyto acatamento, & reuerencia  
Amarras não quebrando a paciencia.

## V.

Deste soffrer a dòr perseguidora,  
E soportar dos males a grande sa  
Estou vendo hũa illustre imitadora  
Na paciencia grande de Teresa:  
Porque nella a doença matadora  
Entrou com tanta posse, & tal brabesa,  
Que não sei se seu corpo lastimado  
He Teresa doente, ou lobchagado.

# *Teresa militante*

## VI.

Quiz o Senhor do Ceo que ja laurara  
Naquelle peito casa, aquebrantalo  
Com trabalhos, & dores que lhe daua  
Para no sofrimento então proualo:  
E nestas viuas brasas procuraua  
Aquelle ouro das fêses apurado  
Que busca para os seus o ceo mil meos,  
Moytas traças, caminhos, & rodeos,

## VII

Ainda do anno o fim se não chegara  
De sua approuação, quando sentia  
Das comidas, & traje que mudara  
Desmayos com que o corpo se affligia  
Porem como por gosto ja tomara  
Aquelle nouo estado presumia  
Que nunca o ter saude lhe faltasse  
Nem rigor de doença algum prouasse.

VIII.

Eis que sae da gruta que habitaua  
Vefinha de Proserpina com rosto  
Que a todos quantos via amedrontaua  
Aquella que dà dores, & desgosto:  
Na còr palida, & triste bem mostraua  
Vir là da parte aonde a tinhão posto,  
Os males que a Deos Iupiter causara,  
Quando do ceo por Iano a derrubara.

*Doem.  
ça.*

IX.

He esta Ate dos males causadora  
Que como se vio ter a liberdade  
Para os fazer, tambem se fez autora  
Da lastimosa, & triste enfermidade:  
Caminha pois a Deosa que ja fora  
Fermosa, então com tal desformidade  
Que as faces de magrem tras arrugadas  
E dos olhos as bolas encouadas.

*De A.  
te Hi.  
mer.  
Ili. I.*

Sobre

# *Teresa militante.*

## X.

Sobre esqualido corpo auelhe ntado  
Hum alpero sayal se vê tecido  
De hum fio groceiro, & mal tapado  
Na cor cinzento, roto, & denegrido:  
De mais de descomposto, & desatado  
Lhe rompem pellas costas o vestido  
Hãas azas na cor azeuichadas  
Na forma ás de morsego assemelhadas

## XI.

De funebre Cipreste desfolhado  
Tras hum bordão, no qual se vê firmãdo,  
Na outra mão, comprido, & agustado  
Hum passador, ja como arremeçando:  
Nos pés ligeira, & vnhas por calçado.  
Pera Teresa avia fas curçando  
Com cabelo; o vento desatados  
Côpridos, negros, crespos, & empeçados.

XII.

E como o mal de seu tem por empresa  
Buscar a parte sempre onde mais doa:  
O coração comete de Teresa  
Nelle a lastima, fere, & a magoa:  
E com tanto rigor, força, & feresa  
que como ella em seu liuro oje pregoa  
O coração là dentro lhe mordia  
Pois & auar nelle os dentes ( diz ) sentia.

XIII.

Que pare o mal sò nisto não consente  
Porque de attormentala inda não cessa  
Com tormentos a fere rijamente  
Com dores todo o corpo lhe atraueça:  
Vendo isto aquelle peito tão prudente  
Abraçar-se com força a Deos começa  
Como Iacob que quando magoado  
O Anjo a braço dá mais apertado. *Gen.*

# Teresa militante

## XIII.

Com tais enfermidades affligida  
Que parecec excedião seu fogaço  
De nouiça muy sancta faz a vida.  
Ora de pè seruido, ora no leito:  
E tendo neste tempo ja comprida  
Aprovação disposta no direito  
Os tres votos a grande obediente  
Faz na mão da prelada humilmente

## XV.

O compassiuo pay que bem sabia  
O mal que a filha sancta lastimaua  
Com paternais entranhas se affligia  
Que carne, & sangue aly se não rogaua:  
Leuala do mosteiro pertendia  
Para onde o ter saude lhe esperaua  
Que clausura, nem mais recolhimento  
Então não professaua este Conuento.





XVI.

Com alicença, & benção da prelada  
Hũa amiga fiel por companheira.  
Procurando a saude desejada  
Se fae do Conuento a nobre freyra:  
Com amiga que leua consolada  
Vai, porque à de servir he' de enfermeira,  
Que nas dores, no mal na aduersidade,  
Val muito se he fiel hũa amizade.

XVII.

Eis que de quantas curas se applicaõ.  
No debil corpo, effeito não se via  
Dores o coração despedaçauão.  
A palpitante febre sempre ardia:  
A causa, porque as curas não montauão,  
Era que là do Ceo se prohibia,  
Que quando sofrer dores Deos ordena,  
Escondãose Galeno, & Auicena.

Bem

*Teresa militante*

XVIII.

Bem como a rocha quando combatida  
Dos mares, que contra ella impeto fazê,  
Fica das altas ondas não vencida  
Que feitas brâca escuma òs pès lhe jantê  
Assi Teresa està fortalecida  
Por mais trabalhos mil, q o corpo abraçê  
Tudo he tratar cõ Deos em males tâtos,  
Tudo he dar-se a liçaõ de liuros sanctos;

XIX.

O enfermos do mundo habitadores  
Nos hospitais, & alcobas affligidos  
Com trabalhos, tormentos, penas, dores,  
Aprendei de Teresa a ser sofridos:  
Ella vos dirà, como em tais rigores  
A Deos sospiros deis enternecidos,  
Que pois de sua mão bens recebemos,  
Potque se mal nos dà não sofreremos.

## XX.

As dores em seu curso trabalhoso,  
Noites, & dias nella vão cursando  
E com termo tão fero, & riguroso,  
Que às portas ja da morte a vão chegando  
Nisto se chega o dia glorioso,  
No qual a Igreja a festa faz de quando  
A Virgem diuinissima Maria  
Com seu grande triumpho ò Ceo sobia.

## XXI.

Quando, porque seus males são possantes,  
Ou porque a mão diuina isto ordenaua  
Na enferma aduertindo os circunstantes  
Hum paraxismo notaõ que lhe daua:  
Lastimaõse aqui todos, porque dantes  
Nãõ teue os Sacramentos que esperaua,  
O ministro a Vnçaõ lhe applica sancta,  
A dór o coração do pay quebranta.

Aqui

# *Teresa militante*

## XXII.

Aqui ja por defunta he reputada  
Dos que virão finais que o demonstrarão  
Estava a sepultura preparada  
No seu Conuento, amigas a chorarão  
Tambem noutro mosteiro onde foi dada  
A noua que era morta lhe cantaraõ  
Seu Officio no choro os frades juntos  
Cõ missa, & de mais hõras de de defutos.

## XXII.

En quanto pois o mundo está cuidando  
Que o corpo outra vez terra se tornaua  
Aquella alma fermosa está gosando  
De seu Iesu, no qual se arrebatava:  
De sorte que isto bem considerando,  
Se vê que o paraxismo que lhe daua  
Paraxismo não fora trabalhoso,  
Se não rapto que teue glorioso

XXIII.

Aly áquella alma ja de Deos bendita  
Fauores que a de ter o ceo declara  
Dizlhe como abeterno está escrita  
No liuro dos que Deos predistinara:  
Tambem se diz à grande Carmelita  
Como a seu pay cadeira se prepara  
Na bemauenturança, sendo o meo  
Ella pello qual sancto elle ser veo.

XXV.

Aly Deos lhe descobre seus intentos  
Os quais erão que a ordem reformada  
Por ella ser auia, & de Conuentos  
Muy sanctos pello mundo dilatada:  
O como lançar estes fundamentos  
Serà depois de morta venerada  
Cobrindo se seu corpo sepultado  
Com pano de riquissimo borcado.

## XXVI.

Ia quatro vezes tinha de belleſs  
Reueſtido Titan noſſo Orizonte,  
Do mando dos caualos a brabeſa,  
Que ſogigar naõ pode Phahetonte:  
Quando do paraxiſmo vem Teresa  
Refocitando ja, que ja do monte  
Da bemauenturança ſe decia,  
Qual do Siná Moyſes ſe deſpedia.

## XXVII.

Logo que o confeffor venha procurà  
Ao qual entre os males trabalhoſqs  
Se confessa, & em quanto eſte acto dura  
Ryos dos olhos brotaõ caudeloſos:  
A comunhaõ ſe chega a alma pura  
Arrancando ſoſpiros amoroſos  
Daquelle peito, o qual ſe recreaua  
Em ver que ſeu IESV nelle moraua.

## XXVIII.

Porem no corpo estava de tal forte  
Lastimada com dores, & affligida  
Que ninguẽ presumio se naõ que a mõrte  
O fio lhe cortava entaõ da vida,  
Seca tinha a garganta do mal forte  
Feita a lingua pedaços de mordida,  
De dores a cabeça atrauessada  
Tolhida, macilenta, aquebrantada.

## XXIX.

O tempo que estes males lhe duraraõ,  
Conseruando no mesmo ponto as dores,  
Aquelles dias foraõ que passaraõ,  
Do mes de Agosto, atè Paschoa de flores;  
Entaõ como algum tanto mitigaraõ,  
Sua ferocidade, & seus rigores,  
Pede que mais hũa hora naõ passasse,  
Sem que para o mosteiro se leuasse.

*Teresa militante*

XXX.

Aly com aluoroço a recebião  
Aquellas que por morta a reputaõ  
Posto que os membros todos pareciaõ,  
Que do vital alento naõ gosauão:  
Lugar entre as doentes lhe faziaõ  
No qual a enferma sancta agasalbauão.  
Ella com Deos se abraça entre gemidos  
Que da alma nunca os braços tẽ tolhidos

XXXI

Tres vezes Phebo os altos aposentos  
Dos animais celestes visitara  
E na terra de fortes mantimentos  
O mundo a loura Ceres conuidara:  
Quando Teresa o fim de seus tormentos  
Buscar procura, & pois nunca alcançara  
Medico cà na terra que a curasse  
Se vai ao Ceo buscar quem a sárasse.



XXXII.

Lá sobre essas espheras cristalinhas  
Dentro no empyreo alto, & luminoso  
Encima das cadeiras Serafinas  
Ham trono se levanta Magestoso:  
Naõ digo o das pessoas tres diuinhas  
Unidas em hum ser de Deos fermoso  
que minha musa fraca naõ se entrèga  
Aonde quanto mais quer ver se cega.

XXXIII.

Hũa machina he grande aparatosa  
Em quadro feita toda, em cujos lados  
De ouro fino com arte primorosa  
Lauores ó boril tem debuxados:  
O diamante claro, a preciosa  
Saphira, & os jacinthos magoados  
Fazem nas tarjas, ricas bordaduras  
Postos ora em perfis, ora em molduras.

XXXIII.

De degraos de saphiras vem decendo  
Ornada de lauores hũa escada  
Que para o alto trono está fazendo  
Com fermosuras mil, alegre entrada  
De hũa, & de outra parte se estão veda  
As grades de cristal enterfachada  
A cor de ouro fermosa, & reluzente  
Posta por mão de artifice excellente.

XXXV.

Encima a praça toda de custosas  
Grades da mesma sorte; o pauimento  
De lassarias flores, & de rosas  
Que seruem de alcatifas, & ornamento  
Quatro colunas grandes, & altaras  
Fazem nos quatro cantos fundamento  
De Corinto famoso, & estreadas  
Com terços de folhagens engraçadas.

XXXVI.

Sobre capiteis de ouro de quilates  
Hum tecto acenta grande, & cristalino  
com seus frisos, cornijas, & remates  
Architraues, perfis, & lauor fino:  
Pendem de entre os volantes açafates  
Cheos de rosas bellas, de continuo  
Com seu suau cheiro re creando  
Alegre vista os olhos tambem dando;

XXXVII.

Entre as quatro colūnas levantados  
Estão quatro degraos apparecendo  
De carme fim cubertos, & bordados  
Com perolas que o ouro està recendo,  
Hũa cadeira em cima, que os bordados  
A vista delle o preço estão perdendo  
De tella hũa almofada se apresenta  
Aos pés do que nella então se acenta.

*Teresa militante*

XXXVIII.

He este o Patriarcha venerando,  
A quem o Pay Eterno o Filho amado  
Deu com jurisdicaõ, direito, & mando,  
Para que d'elle Pay fosse chamado:  
Da visãõ de Deos clara estã gosando,  
De choros, & de musicas cercado.  
Nos quais Anjos a festas se prouocaõ,  
Ouindo se instrumentos q' outros tocaõ.

XXXIX.

Aqui chega Teresa aluoroçada  
Pella musica rompe, festa, & canto,  
E postrase em mil lagrimas banhada  
Debruçada nos pès de Ioseph sancto:  
Bem como a penitente que humilhada  
Em casa do leproso, a Christo em quanto  
A mesa assiste, aly de amor se rende,  
Assi Teresa aqui fallar pretende.

*Luc. 7*

Pr

XXXX.

Patriarcha (começa) glorioso

Que fostes nos trabalhos companheiro  
Da Virgem soberana, & do fermoso  
Minino Deos, empato verdadeiro:  
Vos que pello caminho trabalhoso  
Das charneças do Egypto aventureiro  
Rompendo por perigos, & contrastes  
A Mãe de Deos, & o Filho consolastes.

XXXXI.

Aqui me venho enferma, & affligida

Com dores, & trabalhos deshumanos,

Que padeço passando a triste vida

No discurso ja corre de tres annos:

Se nesta enfermidade for seruida

A diuina clemencia, que os tiranos

Tormentos eu padeça, & males tenha

Humilde aqui me rendo, a morte venha.

XXXII.

Porem, se a mão de Deos alta, & diuina  
O fim da vida dar-me não procura  
Nem menos inda agora determina  
Que o triste corpo gaste a sepultura:  
A saúde vos peço que imagina  
Esta alma quando vir que a dór se cura.  
Exercitar-se em muitas penitencias  
Disciplinas, cilicios, abstinencias.

XXXIII.

No mundo a deuação vossa esquecida  
Vossa virtude amor, merecimentos  
Eu farei celebrar, & conhecida  
Será de vós a fama em meus conventos:  
Muytas almas por vós a immortal vida  
Teraõ, se a lume vem meus pensamentos.  
Os olhos nisto em agoa está banhando  
A lingua para, o peito soluçando.

## XXXIII.

Como no campo alegre está a bonina  
Que ja passada a noite, o luminoso  
Rosto lhe mostra Apollo, ella a cor fina.  
Do robi bello, & faz Abril fermoso:  
Assi Teresa enferma que se inclina  
A protecção do Virginal esposo,  
Por elle gosa a noua fermosura  
Ficando de tal Sol, de flor figura.

## XXXV.

Ja neste tempo lá na enfermaria,  
Na qual Teresa as dores suportava  
Nellas, & na saude melhoria  
Por horas, & momentos se enxergava:  
O corpo que tolhido não podia  
Bolar-se, ja seus braços mencaua  
Das faces a magrem desaparece  
Do leito se levanta, & conualece.

*Terefa militante*

XXXXVI.

Pella merce que teue a finalada  
Do descendente de David famoso  
Terefa se lhe dà por obrigada  
Com affecto e tranhauel, & amorofo:  
Procura feja logo deuulgada  
Sua deuação sancta, & desejofo  
Seu peito difto mostra pois concede  
Deos por Ioseph, diz ella, a que lhe pede.

XXXXVII.

Que como cà na terra o mando tinha  
Em Christo, & por feo pay se intitullasse,  
Claro se deixa ver que bem conuinha,  
Que de fte bem no ceo fenão priuaffe:  
Demais difto aquella alma tão vilinha,  
Tantos annos de Deos, quem duuidaffe  
Ser petição por ella despachada:  
Ou sabe de Deos pouco, ou de amor nada

Que



XXXVIII.

Que não despachará quem pertendente  
Vè ser aquelle a quem por Pay tratava  
Na terra, & como filho obediente  
Respeito, & fogueição lhe confessava:  
Que não fará por quem tão fielmente  
Na pobreza do Egypto o sustentava  
E nas perseguições, pressa, receos  
Espiritos mostrou de esforço cheos.

XXXIX.

Que mimos não fará pello que olhando  
O ventre virginal da diuidade  
Fecundo, & seus agruos meditando  
Se reportou de tál temeridade:  
Que não ha de outrogar, quem descãtado  
Nos braços de Ioseph, na tenra idade  
Agora vir que em dores, & agonia  
O tomão por terceiro, & por valia.  
Se por

# Teresa militante.

III L. XX

Se por ventura alguém nisto duvida  
Ou caso pouco faz desta certeza  
Experiencia faça conhecida,  
Que por fiadora fico (diz Teresa:)  
E minha musa fraca, em que atreuida  
Tocara o Plectro, & cantara a grandeza  
De vossas marauilhas Ioseph sancto  
Se embargos não puera o fim do canto.

XIXXXX

CAN.





# CANTO V.

*Diuertese da oração, & torna a  
ella em perseverança notauel  
a animosa Teresa.*

## I.

**N**O campo Raphidim se exercitava  
 Contra Amalec f. rçoso em fero Marte  
 A soldadesca Hebreá, a quem guiaua *Exod*  
 De Deos omnipotente o estenda te: *17.*  
 E com destresa tanta se trataua  
 A bataria de hũa, & de outra parte  
 Que se Israel em atmas se affinala,  
 O barbaro Amalec tambem se iguala:  
 Com

# Teresa militante

## II.

Com escudos, & lanças empunhadas  
Marcha o Hebreo exercito forçoso,  
Vão contra elle fileiras bem armadas  
Do fero Amalecita bellicoso:  
Meneãose as bandeiras aruoradas,  
Ouue-se da trombeta o temeroso  
Estrondo com que o peito mais se excita  
E dentro o coração de ira palpita.

## III.

Em mangas daqui feita, & diuidida  
A belicosa gente acometia  
Quando com força fera, & desabrida  
Seu impeto o contrario rebatia:  
A lança deste àquelle vai rendida  
Quando aquelle de outro ja fogia  
Que parece Nerona huns ajudava  
Bellona forte os outros emparava.

III.

Os peitos porem nobres, & valentes  
Daquelles que decendo vem por linha  
Do grande pay què foi de muytas gentes *Gen.*  
Outra mão poderosa os apadrinha: *22*  
Porque Moyfes em meyo de affitentes  
Reclinado na pedra que o sostinha  
Estende os braços, logo dão clamores,  
De ser de seu contrario vencedores. *Exod*

*17.*

IV.

Deste modo o Senhor, os seus soldados,  
Que são por sua parte militantes  
Deixa primeiro ser atropelados,  
Como quem laura os duros diamantes:  
Então pello divino ser guardados,  
Se vem dos inimigos triumphantes,  
Que sem brio, nem força q' mais ponhão  
Corridos se retirão, & enuergonhão.

*Ne-*

## VI.

Nestes encontros, guerras, batarias,  
 Neste trauar das armas com destresa  
 Neste jogar de lanças, & perfiás,  
 Dous Principes se occupaõ por Teresa  
 Emprega cada qual as monarchias  
 De seu poder, & traças com prestesa,  
 Hum Principe das treuas se nomea  
 O Ceo, & terra o outro senhorea.

## VII.

Não serue nesta guerra o asfo duro,  
 Nem malha, e spada, arnes, ou lança aguda  
 Se não hum batalhar que bate o muro  
 Do peito de Teresa em guerra muda:  
 Pertende o coração derrubar puro  
 Da Virgem, sem que a Deos orado a cudo,  
 O Principe infernal, & busca meos  
 Estratagemas, traças, & mencos.

VIII.

Teresa então de todo despedida  
Tinha a doença larga, & trabalhosa,  
E com ventagens mil restituída  
No rosto se lhe via a cor fermosa:  
em gentileza, a ella parecida,  
Não ha na Encarnação religiosa,  
Nem menos quem se iguale na Cidade,  
A sua graça, brio. & grauidade.

IX.

Eis quando a que nasceo da branca espuma,  
E do Saturno annofo se levanta  
A despertar seu filho que presume  
Estrouar de Teresa a vida sancta:  
Elle que logo as setras dentro arruma  
Na aljaba de cristal, ja se adianta  
Com húa dellas tiro está prouando  
No arco posta, a corda se encuruando.

# Teresa militante

## X.

Não he (responde a mãy sagaz) empresa  
Esta na qual ireis desemparrado  
Que o peito soberano de Teresa  
He baluarte forte, & reforçado:  
Conuocareis ligeiro, & com prestesa  
As Deosas todas deste graõ Senado  
E deceraõ comigo desta altura  
Que levar quero a cousa por brandura.

## XI.

Abrindo logo as azas vai cortando  
Com ligeireza o ar puro, & sereno,  
Por todas as moradas vai passando,  
Em cada qual detendose hum pequeno  
Para hua junta (diz) venhão chegando  
Que na terra se faz, num bosque ameno  
Na qual sou, porque a cousa se acometa  
De minha mãy correo, & mais trombeta.

E logo



XII.

E logo a multidão bella, & fermosa,  
Das Deofas de riqueſas mil ornadas  
Aparecer começa, & mui cuſtoſa  
Vinha aly cada qual das conuocadas:  
Decuſto, & mageſtade aparatosa  
Vem veſtidas em coches aſſentadas  
As que ſão vicios torpes que veſtidos  
Vem neſtes aparatos, & apellidos.

XIII.

Vem primeiro Cybeles paſſeando  
De torres coroada, & diamantes  
Por cujo coche ornado vem tirando  
Os ſeus leoês do jugo reluctantes:  
Vem a fermosa Ceres conuidando  
O mundo com ſeus fructos abundantes,  
Hum ramallete moſtra na cor louro,  
Dentro no qual enſerra os bagos de ouro.

XIII.

Proserpina com negra cabeleira  
Não de Plutão seuro arrebatada,  
Mas alegre, contente, & presenteira,  
Assistir vem no para que he chamada:  
O seu pauão brioso na estribeira,  
Tras Iuno, de asucenas coroadada,  
Diana alegre ornada de belle sa  
Mostra na mão de neve a tocha acesa.

XV.

Com elmo, & peito Pallas arrogante  
Empunhando briosa a lança dura,  
Minerva com capella triumphante  
Do sacro louro faz de si figura:  
O Cistro Isis, tocando bem sonante  
Som, que he para os do Egypto de doçura  
A paz com rosto alegre tambem veo  
Seu cornicopio tras de fruitos cheo.

## XVI.

A fortuna com roda de mudanças  
A victoria com palma vencedora  
Astrèa que na mão mostra as balanças,  
Fazendose do mundo julgadora:  
Tu discordia tambem que nunca canças  
De ser de teus vestidos rasgadora  
Entre as demais aqui tambem te achaste,  
Que para o mal ja nunca te negaste.

## XVII.

Todo este ajuntamento aparatoso  
Que conuocara o cego mēçageiro  
Para Auila se apressa, & vai famoso,  
Guiando cada coche seu cocheiro:  
O rosto de Teresa vem fermoso  
E logo com respeito as que primeiro  
Entrando vão com rostos de alegria,  
Lhe fallão com decoro, & cortesia.

*Teresa militante*

XVIII.

O tudo em que a visita aly se enferra,  
He que Teresa viua alegremente,  
Como pede o costume cà da terra,  
E não seja taõ sancta, & penitente:  
Porque dado que hũa, & outra erra  
Nesta vida perdaõ se acha patente  
Que Deos logo concede sem demora  
Em toda a parte, & tempo, em toda a hon

XIX.

Que a oração e deixe se pertende  
Que use de passatemplos vaidades  
E contra aquillo que ella bem entende  
Tome no conuersar mais liberdades:  
Ia neste tranze o brando peito rende,  
Não à tudo o que aquellas deidades  
Querião: mas sômente se distrae  
E ja mais nunca em culpa graue cae.

XX.

Esta vida que em outros reformada  
Se pode muyto bem chamar, & estreita,  
Chama Teresa vida destragada  
Quem ter pudera a sua tão perfeita:  
O tempo, que foy nisto de scuidada  
A oração deixando a Deos aceitar,  
Foy em quanto a fermosa luz phebea  
Doze veses enchera a Cytherea.

XXI.

O diuindades falças mentirofas  
Que só tendes de tais esse appellido,  
Náo sendo mais que imagens fabulosas  
Daquilo que por tal nunca foi tido:  
Fogi lá para as couas cauernosas  
Do Principe infernal onde metido  
Està com a mentira, & falsidade  
E tudo o mais alheo da verdade.

# *Teresa militante*

## XXII.

Se vencer a Teresa pertendestes  
Leuando vosso engano pordauante  
Foy porque seu valor não conhecestes,  
Nem seu peito no bem firme, & constante  
Fogi, fogi, que a força ja perdestes  
He sua a palma, & lauro triumphante  
Porque aquelle que em forças não delca  
Por defendella agora a campo sac.

## XXIII.

Acentada na grade à portaria,  
De seu mosteiro de Auila famosa  
Empregando Teresa estaua hum dia  
Na conuersação boa, & deleitosa:  
Quando junto de si lhe apparecia  
De Christo hũa visaõ marauilhosa  
De cuja vista teme, & se recea,  
Ficando toda ali de espanto cheia.

XXIII.

Era a figura aquella que tiuera  
Pella manhã do dia affinalado  
No qual por amor noſſo a vida dera  
Sendo primeiro á fontes condemnado:  
Como que se entre algofes eſtiuera  
Em eſa de Pilatos abraçado  
Com a columna grande dura, & fria  
Deſta maneira então lhe apparecia.

XXV.

O roſto para a terra ſe inclinava  
Nos hombros os cabellos lhe decião  
O peito com ſinais vermelhejava  
E com vergoês que roxos parecião:  
O ſangue ſacrosancto aly brotava  
Por mil fontes, & rios que ſe abrião  
Em carne viva as coſtas ſe moſtraraõ  
Parte na qual os golpes carregaraõ.

XXVI.

E particularmente ali sè via  
(O vista lastimosa, ) que em hum braço  
Que com mais força acorda então prèdi  
Da carne se esfolava hum graõ pedaço  
Os olhos fitou nella & lhe dizia  
Teresa não me agrada este embaraço,  
Quem á de ser esposa, & filha amada  
Tenha vida mais sancta, & reformada.

XXVII.

Era esta visãõ toda dentro feita  
Naquelle alma ditosa, & là sentir a  
Hum aballe; ficando lhe sospeita  
De nada ser pois nada a vista vira:  
Fóra a presunção boa de si deita  
De Satanàs julgando ser mentira,  
Que foy sempre no mundo agasalhada  
Achando em toda a parte larga entrada



XXVIII

Mas o Senhor que aly se declaraua  
Vendo que a visaõ feita pouco monta  
Pois presumira ja que se antojaua  
De nouo com carrancas à medronta:  
E foy quando outra vez na grade estaua  
Fazendo dõ passado pouca conta.  
Vè que correndo em saltos assi veo  
Hum peço nhento çapo, negro, & feo.

XXIX.

la com segundo auiso então conhece  
Que sua pertençaõ Deos lhe descobre  
Da grade se retira, & obedece,  
Que isto se espera assi do peito nobre:  
A conuersação toda ja fenece  
Procurando que a alma outra vez cobre.  
A doçura que teue quando tinha  
A oração na qual se em Deos mantinha.  
Com

XXX.

Com isto em seus enredos se retira  
O tentador em confusão metido  
Bem assi como quando la se vira  
*Mat. 4.* Querendo o pão de pedras conuertido  
Porque se atè aly Deos lhe prometira  
Que acometece, foy com tal partido  
*Job. 1.* Que por fora sòmente batalhasse  
E no thesourò da alma não tocasse.

XXXI.

Eis neste tempo o bando se afugenta  
Pellò amoroso pajem conuocado  
Pois se acabara a guerra, & a tormenta  
Em nada o que era nada ja tornado:  
Posto porem que a posse não intenta  
O Principe das trevas obstinado  
Outra vez acomete, & se faz forte  
Com armas porem não de muito porte.

## XXXII.

Porque quando occupada mais se entrega,  
Na oração mental mais recolhida  
Então com seus enredos não socega  
Lembrando-lhe os deleites desta vida:  
Sua doçura, o Ceo também lhe nega,  
Fazendo com secura desabrida  
Como que posta em campo a desempara  
Quando Plutão mais tiros lhe dispara.

## XXXIII.

Como lá no de ferto procurava  
Fazer, que se lembrasse da fartura  
O pouo ingrato quando caminhava  
Fogindo do Egypto a prisão dura:  
Assi com pensamentos occupava  
De Teresa a memoria, & amargura  
Lhe causava, aflicção, desabrimentos  
Desgostos, tedios, penas, & tormentos.

Lem-

*Teresa militante*

XXXIIII.

Lembraualhe do mundo as vaidades  
O conuerfar de gofio, & alegria  
Que tinha em paffatempos, & nas grada  
O fer chamada, o vir à portaria:  
O fer engrandecida, as liberdades  
De que gofaua quando amar se via  
E que ainda agora bem pudera  
D'fio tudo gofar fe ella quifera.

XXXV.

Tambem por outra parte lhe réfifte  
Com força que não menos a embarça  
A doença cruel leuera, & triste,  
Que com achaques muitos a ameaça,  
O coração no qual amor confifte  
Com mil dores agudas lhe trefpaffa  
E com outra afflição que a trabalhosa  
Doença lhe deixara rigurofa.

XXXVI.

Alem disto o esposo que procura  
Ver o como Teresa corresponde  
A batalha campal, que nella atura  
O seu rosto fermoso al'y lhe esconde:  
Escondelhe os favores. & doçura  
Da oração mental, naquilo aonde  
Gosar outros costumão mil riquezas  
A deixa com securas, & asperesas.

XXXVII.

Aqui veráõ do mundo os distraidos,  
A passatempo dados, & larguesa  
O como taõ do ceo mal recebidos  
Pois tanto aqui se ausenta de Teresa  
Se por não ter sòmente recolhidos  
Seus pensamentos mostra, esta asperesa, *Luc.*  
Que fará no madeiro seco a chama,  
Quando no q' esta verdade alli se inflama<sup>23.</sup>

XXXVIII.

Ia da fermosa Daphne o belo amante  
Porque da terra o fruto se renoue  
Fazendo hia no coche rotilante  
Hum curso mais àlem dos desanoue:  
Quando para a que està no amor confita  
Obrigado de amor o Ceo se moue,  
A que ja lhe descubra seus fauores,  
Deixando as esquiuanças, & rigores.

[XXXIX.

No oratorio hum dia entraua quando  
Os olhos aeuanta auer pintada  
De Christo hũa figura que mostrando  
Estaua estar com chagas lastimada:  
Sente logo que a alma penetrando  
De improviso lhe tinha ja abrazada,  
Postrase a ella, pede que ànimasse  
Bem como se a pintura lhe fallasse.

XXXX.

Mas quem duuida, que o que do fulgente,  
E luminoso Rubo articulaua  
As voses, diuisandose sómente  
O lume que seus ramos occupaua: *Exod*  
Aqui tambem mostrasse claramente *3.*  
Das palauras a força pois chamaua  
Quem de outra gente fosse tambem guia  
Como de Iethi o ò genro então fazia.

XXXVI.

Olhando pois Tereza na figura  
Que fez a mão do artifice deuota  
Mais viuessa lhe vé que de pintura,  
Pois como viuua acçoês aly lhe nota:  
Da boca vé que moue a lingoa pura,  
E sente que palauras della bõta,  
Os braços seu menço aly fazião  
Dos olhos as mininas se mouiãõ.

*Teresa militante*

XXXII.

Rendida pois dé todo se foga  
Aquelle que sua alma lhe pertende  
Della sospiros mil gemendo deita  
De aljofar multidão dos olhos pend  
Agradece a visita que lhe he feita,  
De amor o coração chamas ascende,  
E logo com feruor enternecido  
Hum peito pede firme, & não vencido

XXXIII.

Senhor (a sancta falla) que guardadas  
Tendes para oscolhidos as cadeiras  
E para que eu la seja das chamadas  
Aqui me prouocaes de mil maneiras  
Forças me concedei não subjugadas  
Das infernais, terribes, & guerreiras  
Com que não vos offenda, aqui postas  
Espero ser de vòs bem despachado.



XXXIII.

Como costuma quando o Phebo louro  
A terra ja do inverno despedida,  
Saindo do Carneiro para o Touro  
A faz de mil boninas reueftida:  
Assi tendo alcançado este thesouro  
De renouado amor, & noua vida  
Se ve Teresa alegre primavera,  
Ficando ja sendo outra, que não era.

XXXV.

La pensamentos vãos, & distraidos  
Lhe ficão por detras muy grande espaço,  
Do barathro os poderes atreuidos  
Tem cortado de Deos o forte braço:  
Disfauores, & termos desabridos  
Nos quais o mundo vil armava laço,  
Se forão sem fazer nella mais proua  
Ficando em hum Ceo nouo, & terra noua

XXXXVI.

S. Au<sup>m</sup>  
gust.  
nas cõ  
fissoes.

Daquelle aqui que o bacculo, & tiara  
La governana de Egypto grandiosa  
As culpas chega a ler que confessara  
Da vida que passou deliciosa:  
Como chegou ò ponto onde e scutara  
O grande padre a voz do Ceo forçosa  
O mesmo abalo em si sentir começa  
A mesma setta o peito lhe atravessa.

XXXXVII.

Com sospitos a Deos pede quiseffe  
Sua vida naquella ir commutando  
Outra vez o liquor dos olhos desse  
Que de seu rosto as rosas vem regando  
Procura que a dôr grande des si fesse  
As culpas de que então se està lembrando  
Do peito arranca a voz de amor accesa  
Senhor (diz) tenha fim minha torpeza.

XXXXVIII.

Para aquella que a gloria do fermoso  
Monte Libano, teue, & fermosura  
Do Carmo por mil titulos famoso  
Encaminha sua alma sancta, & pura:  
Tambem deuota busca o nobre esposo  
Do qual efficazmente ali procura  
Que pois por elle foi o corpo dada  
Saude, fosse a da alma conseruada.

Isa. 50

XXXXIX.

Se enferma quiz si em braços ja da mortē  
Com mil dores o corpo atraueffado  
Valia se mostrou de tanto porte  
Que logo delle o mal foy desterrado:  
Com muito mais rafaõ, pede lhe corte,  
Embaraços do mundo, & socegado.  
Viu a seu coraçãõ, pura sua alma  
Até que vã gozar da eterna palma

# Teresa militante

L.

Deſta maneira, ja deſapegada  
De imperfeições, enredos, & chimeras  
De todo o pensamento retirada  
De Anjo na terra a vida faz de veras:  
E pois ò muſa em alto levantada  
Com Anjos ja Teresa conſideras  
Deixa goſar do bem celefte, & ſancto  
Preſta ſilencio, & emmudece o Canto.





# CANTO VI.

*Asperesas da penitente*  
Teresa.

I.

**D**ixando as penedias escabrosas  
 Monanhas de Iudea, & seu deserto, *Lm. 3*  
 Dando vozes hum homem temerosas  
 Pellas prayas se vem do Iordão perto:  
 Ouindo as gentes isto duuidosas  
 Chegão para saber quem he de certo  
 Conhecem ser o grande penitente  
 Ião de Zacharias descendente.

# *Teresa militante.*

## II.

Das pelles hirtas do Camello duro  
O ade asperesa bruta se mostrava  
O corpo cobre penitente, & puro  
Que mais o affligia que emparava:  
O rosto bello ja do Sol escuro  
Desfeito com jejum se lhe enxergava  
Os pès ja costumados a desertos,  
Descalços, denegridos, descubertos.

## III.

Como a parajem chega onde pudessem  
As turbas escutado, alto brádando  
A todos penitencia diz fizessem  
Que o Reyno vinha ja do Ceo chegãdo  
Se bem ornada a casa ter quisessem  
Para o que bens lhe vem comunicando  
Cóm rigor, & asperesa preparadas  
As vidas ter procurem descuidadas.

## III.

Porque as tapassarias, & borcados  
Os arcos triumphais que mais aceita;  
São fazer penitencia de peccados  
E ter domada a carne, & bem sogeta:  
Para animos então desapegados  
Da vida regalada, & não perfeita  
Este Senhor que gosta de asperesas  
Os seus thelouros abre, & da riquezas.

## IV.

Vsa do mesmo lanço claramente  
Com Teresa o Senhor d'elle estimada  
Ordenando que seja penitente  
Primeiro antes que fosse regalada:  
Que como em seus fauores excelente  
A quer fazer no mundo, & finalada  
Quiz que se assinalasse como a rosa  
Que fica entre as espinhas mais fermosa:

VI.

Parte de là do campo celebrado

No qual tristeza, & dór estar se vira  
Primeiro, quando Deos pello peccado  
De pelles os primeiros pays vestira;  
Húa donzella illustre que trajado  
O corpo tras da cor que a roxo tira  
A visitar Teresa esclarecida,  
Que no mosteiro orando passa a vida

VII.

Entre os cabellos aparece ondados  
O rosto palido que jejum pregoa,  
E sem galantarias. nem toucados  
Na cabeça tras corda por coroa:  
Com hum cilicio os peitos apertados  
Que a delicada carne bem magoa,  
As mãos com disciplinas occupadas  
As plantas sem calçado dão passadas



VIII

Dos que entre muytos, mais se auentejarão,  
Em fazela senhora respeitada  
Configo quatro tras, que se ajuntaraõ  
Para vir delles ella acompanhada:  
De galas, & vestidos naõ tratarãõ,  
Senão cada qual vir na costumada  
Vestidura que trouxe quando fora  
A penitencia delle mais senhora.

IX.

Hum delles o pastor he venturoso  
Que na funda em minino foy valente  
E sendo Rey na guerra poderoso,  
Foy com sua arpa musico excelente:  
He outro o que no tranze lastimoso  
Chorou, porque negara amargamente  
He de Holophernes outra a matadora,  
E outra em fim Maria a peccadora.

X.

O penitente Rey se apresentara  
 Trazendo aqui por cetro as disciplinas  
 Com que ja com rigor se costumara  
 A castigar nas horas matutinas:  
 O Apostolo sancto que trocara  
 Em fontes de seus olhos as mininas  
 Para este ajuntamento neste dia  
 Do mesmo traje, & roupa se vestia.

XI.

Cuberta do cilicio reguroso  
 Vinha a que fez Bethulia gloriosa  
 Arma com que vencera o poderoso  
 No Marte, & na tenção libidinosa:  
 O alabastro, aonde o precioso  
 Unguento estave, tras na mão fermosa  
 Aquella que em seu mestre se reuia.  
 Em cujo amor acezo o peito ardia.

XII.

Com esta illustre gente acompanhada  
Là para a Encarnação, se vai ehegando  
E logo o fim fazer foy da jornada  
Na parte onde Teresa assiste orando:  
Que como em Deos a vê toda occupada  
Os braços com respeito lhe vai dando  
Detense vnidas ambas grande espaço,  
A perta cadaqual mais seu abraço.

XIII.

Depois que com deuida vrbanidade  
A visita agradece a humilde freyra  
Com brio, pauza, graça, & grauidade,  
Começa a lhe fallar desta maneira:  
Eu sou a que a diuina piedade  
Fcz para os q em caindo a mão primeira  
Lhes desse sendo ta boa importante  
A quem no mar da culpa he naufragante.

05 *Teresa militante* M. 9

XIII.

Meu nome he penitencia desejada  
De quantos em seus erros se emendara  
Porque a porta sem mi teraõ fechada  
*Ion. 2* Do Ceo, se me de veras não buscaraõ  
Por mi Nincue foi ja perdoada  
*Gen. 19.* Porque eu faltei, com rayos se abrasaraõ  
As malditas Cidades, cujas gentes  
( Excepto cinco ) foraõ delinquentes.

XV.

Tambem dos que feridas nunca deraõ  
Em sua alma mortais, & dignidade  
Da graça baptismal sempre tiueraõ  
Patrona sou com grande authoridade  
Porque estes tais em mi sempre fizeraõ  
Empregos de virtude, & sanctidade  
Ligandose em cilicios, & cadeas  
Soltando sangue os lategos das veas

XVI.

Para elles sou fornalha aonde o ouro  
De seus amores mais se refinava  
Serualhe de cofre, & de theouro  
Onde bens cada qual depositava:  
Contra o mundo ferox, que como touro,  
Para seus bons intentos se açanhava  
Sou (porque minha força a tudo abrange)  
Garrocha, arremeção, montante, alfange.

XVII.

Para aquelles a quem do luminoso  
Assento, Deos pertende abrir janella  
Mostrandose em fauores Sol fermoso  
Sou eu diante delle aurora bella:  
Primeiro com meu termo rigoroso  
Preparo de asperesas a capella  
Desce depois o ceo com rutilantes  
Coroas, & grinaldas triumphantes.

XVIII.

Assi decreta o ceo, grande Teresa  
Cõ vosco agora; essa heminha embaixada  
Quer que tenhais primeiro esta aspereda  
Então que seiais delle recreada:  
Ja vinte annos passaraõ de tristeza  
Que andastes em se curas apertada  
Ja depois disto na oração sobistes  
Ja doçuras do ceo, ja amor sentistes.

XIX.

Ja com alteração bem duuidosa  
A cerca desses bens vos enleastes  
Sede Deosera a graça deleitosa  
Ou se enganada nisto vos achastes:  
Ja não ha de que andardes temerosa  
Nem que temer do engano vil contrastes  
Ja se acabarão duuidas, & enleos  
Sospeitas, pareceres, & reccos.

## XX.

Iade vossa alma sancta o sancto esposo,  
Que até agora detras das gelusias  
Se esteue em vòs reuendo deseioso  
De se manifestar por muytas vias:  
Quer o principio dar deste amoroso  
Fauor, causando, immensas alegrias  
Com regalos, visitas, resplandores  
Dadiuas, raptos, honras, bens, amores.

## XXI.

O primèiro serà que arrebatada  
Hum dia, & dos sentidos esquecida  
Vos á de declarar, que não lhe agrada  
Tratar com gente humana nesta vida:  
Se não que de amizades retirada  
Sòmente a que for de Anjos admetida  
Seja de vòs, & vosso animo grato  
Com elles tranc amor, & tenha trato.

De

XXI.

De mais disto em hum tempo assinalado,  
Fará com que de vós bem se conheça  
O que contra Damasco foy armado  
Com o que Christo fez dos seus cabeça  
E vereis em seu dia a vosso lado,  
A sacra magestade sem que deça  
Da visãõ que chamais intellectiva  
Para que alegre essa alma nella viva.

XXII.

Este fauor tão alto, & soberano  
Não gosareis por tempo de hum só dia  
Senão que correrá de espaço hum anno  
No qual assista em vossa companhia:  
Aqui não entrara o falso engano  
Do que manda na escura monarchia,  
Que para nesta parte ter entrada  
Carece de poderes, & de alçada.



XXIII.

Gozando pois assi tal visinhança  
Os dias passareis em mil doçuras  
Descansando nessa alma o que descansa  
No trono virginal das almas puras:  
Logiareis da oração perseverança  
Sem desvios, frieza, nem securas  
E gofareis, o bem, graça, & riqueza  
De amor que vos trará de amor aceza.

XXV.

Isto passado, como Moyses sancto  
De ver o ser diuino deseioso  
Primeiro o vio coberto em branco mato *Exod*  
Ate que no thabor o vio fermoso: 33.  
Assi aquelle rosto, o qual em quanto *Matth*  
Vos fallaua cobria o magestoso 17.  
Sembrante de bellezas excelente,  
Vereis com vossos olhos claramente.

XXVI.

Não será de repente, que a fraqueza  
Da geração dos homê's limitada  
Não he capaz de ver tanta grandeza  
Sem que seja por partes declarada:  
Assi no repartir Deos da riqueza  
Se ouue com Adam, primeiro dada  
Lhe foy a graça, então teue alegria  
*Gen. 2.* Depois do mundo todo a monarchia.

XXVII.

Destê modo conuofco detremina  
Declararse em visoes marauilhosas  
Primeiro com belleza peregrina  
Vos à de descobrir as mãos fermosas:  
Depois aquelle rosto, a quem se inclina  
A Corte das moradas gloriosas;  
Então vereis muy clara a magestade  
De toda a sacrosancta humanidade.

XXVIII.

Não com tristeza, ou pallida figura  
Com que à colūna o vistes vir atado  
Mas naquelle triumpho, & fermosura  
Que teue quando à vida foi tornado:  
O corpo mostrarà de sua aluura  
E purpura das chagas adornado;  
Então vereis com traje muy jocundo  
Candido vosso amado, & rubicundo.

XXIX.

Mas como estas merces tão sem medida  
Que fazeraus agora Deos intenta  
Ande ser neste mar da humana vida  
De marulhadas cheo, & de tormenta:  
Aueis de soportar a desabrida  
Contradição daquelle a quem aquenta  
A infernal fugueira, & rigurosos  
Encontros soffrereis dos virtuosos.

# Teresa militante

XXX.

Porem, sempre tereis a poderosa  
Mão, que para vós nunca esteue auara  
Porque no tranze, & guerra mais forçosa  
No alto estar vereis quem vos empara  
Hũa visaõ tambem tereis famosa  
Deste Senhor que tudo vos declara  
Vendouos em hum campo estar cercado  
De gente toda em armas adèstrada.

XXXI.

Estas guerras, encontros, batarias  
Este jugar o mundo seus enganos,  
Este ouir pareceres, & peifias,  
Vos á de molestar quasi tres annos:  
Tereis passados elles, alegrias.  
Quietaçoẽs, fauores soberanos  
Que tudo vos darà quem se recrea  
Nessa alma cujo amor o Senhorea.

XXXII.

Agora importa muito irmã querida,  
Que pois aueis de ter a Deos presente  
Vos ache preparada com devida  
Preparaçãõ de que elle se contente:  
Acertado serà trocar a vida  
Por outra mais austèra, & penitente,  
E caso não façais do ter saude,  
Que he veneno que mata esta vertude.

XXXIII.

Em batalha cruel vos ponde agora  
Os deleites negando, & os abrigos  
A esse corpo, pondouos de fora  
Contra elle como hũ câpo de inimigos:  
Não lhe deis de refugio hũa sò hora  
Atropelando achaques, & perigos  
Com tudo o que he deleite se lhe falte  
Nem da morte o receo vos afalte

XXXIII.

*Ad Philip c.2.* O Senhor que a remiruos foi mandado  
 Primeiro que tiuesse a gloriosa  
 Exaltação do nome sublimado  
 Na Cruz padeceo morte rigorosa:  
 Aqui tambem vereis vir a meu lado  
 Quem contra si tomou mão poderosa  
 A si mesmo vencendo em guerra forte  
 Com armas que lhe dei de toda a sorte

XXXV.

*Psf. 37* Aqui vereis David que à disciplina  
 O corpo todo o dia preparava  
 Vede que neste exemplo vos ensina,  
 Que trateis do rigor que elle tratava:  
*Matth 26.* Aqui vereis de Pedro a cristalina  
 Multidão que de lagrimas chorava,  
*Egres sus so- vas.* Podeis amargamente vós agora  
 Como elle fez chorando sair fora:

XXXVI.

Se over que sois molher vos acobarda  
E fraquesa temeis de vossa sorte  
Para isso aqui presente vos aguarda  
De Iudith penitente o peito forre:  
Nem menos neste exemplo agora tarda  
A Magdalena sancta que atè morte  
Seu corpo de asperesa andou cuberto  
Por annos trinta, & sete no deserto.

XXXVII.

Ainda mãis exemplos referindo  
A Penitencia sancta proseguia  
Quando em sospiros mil o peito abrindo  
O scularhe Teresa os pès queria:  
O coração de dør se està partindo  
Labaredas de amor a alma acendia  
Com fortaleza logo que sentira  
Executar começa o que lhe ouuira.

## XXXVIII.

Eis das fontes dos olhos caudelosas  
 O salgado liquor de ce regando  
 Pella verginea fronte as bellas rofas,  
 Que do flamante amor estão brotando  
 E nesta innundação tão copiosas,  
 Que de noite, & de dia, vem manando  
 Com impeto tão grande, que duvida,  
 Se a vista por chorar terá perdida.

## XXXIX.

Depois que a vio ficar a penitencia  
 A quanto propusera ja rendida  
 Com mil finais de amor, & de clemencia  
 Voltar pretende della despedida:  
 Os braços outra vez com reuerencia  
 Lhe torna a dar, mas ella enternecida  
 Os pés lhe busca, & fica aly de braços  
 Respondendo em sospiros, & soluços



XXXX.

Da volta para là donde viera  
Esta donzella; & logo a companhia  
Illustre, que configo aly trouxera  
Se vai para a celeste monarchia:  
Rompendovão por húa, & outra esphera  
Buscando, cadaqual a Gerarchia  
Na qual esta gosando a delectosa  
Visão que logra ja quem de Deos gosa.

XXXXI.

Depois que se algum tanto moderaraõ,  
As agoas em que seu rosto banhava  
E pensamentos altos começaraõ  
A descursar naquillo que importava:  
Com muito valor logo se empregaraõ  
A procurar por quanto magoava:  
Ponhaose ( diz ) por obra estes intentos,  
Nãofaltem de asperesa os instrumentos.  
De-

XXXII

Destas folhas de ferro preparadas  
Por hũa parte todas de a speresa  
Feitas em cintas largas, & apertadas  
Se veste com rigor nossa Teresa  
Este seu traje, & roupas delicadas  
Estas saõ suas joyas, & riqueza.  
Confundãose os emuoltos em peccados  
Entre olandas, & linho regalados.

XXXIII.

De mais dos instrumentos ordinarios  
Com que castiga o corpo, & o magoa  
Vfar de outros tambem pertende varios  
Para que o golpe riço mais lhe doa:  
Busca como petrechos necessarios  
Aquem desta melicia se pregoa  
Feitas em molhos eruas espinosas  
Outros tambem de chaues rigurosas.

## XXXIII.

Com açoutes de espinhas defabridas  
A carne rompe ja ferida de antes,  
Que escalaurando a pelle nas feridas  
Com força lhe dà golpes penetrantes:  
Logo as chaues do duro ferro vnidas  
Para ferir com força mais possantes  
A carne magoando, lhe fazião  
Profundas couas onde se escondião.

## XXXV.

Nem sòmente Teresa estes rigores  
Busca para seu corpo, mas procura  
Que elle busque de nouo nouas dores  
Com que mais se lastime em guerra dura  
Ajunta dos abroihos rasgadores,  
De espinhas, & syluados grande altura  
Eramos tras daquelles ondia via  
Moyfes que Deos fallaua, & fogo ardia. *Exo. 3*

Isto

XXXXVI.

Isto feito de todas escondida  
Os vestidos de si lançar começa  
E como aly se vê ficar despida  
Nas espinhas ousada se arremeça:  
Aqui com fortaleza não vencida  
Entre ellas reuoluendose não cessa  
De lastimar seu corpo por tal arte  
Que o sangue corre ja por toda a parte.

XXXXVII.

*Cãtz.* O entre espinhas Lyrio excelente  
Que Deos na terra agora tem plantado  
*Gen.* O cordeiro que o pay da muyta gente  
Entre espinhas no monte vio ligado:  
*22.* Em vós o sancto esposo claramente  
Esteue por honraruos occupado  
Quando desse instrumento que magoa  
A vós preparou leito, a si coroa.

XXXVIII.

Se a parábola escura declarando  
Este Senhor a muitos descobria,  
Que espinha está riquesas denotando *Luc. 8*  
Pois semelhança entre ambas muita avia  
Que posso eu presumir agora quando  
Contemplo quem de espinhas se cobria,  
Se não que das virtudes a riqueza  
Estas espinhas dizem ter Teresa.

XXXIX.

Aviver entre espinhas condenado  
Foy no mundo o primeiro delinquente *Gen. 3*  
Castigo que á mulher nunca foy dado  
Porque só no varão, Deos o consente  
Mas de Teresa o peito sublimado  
Emprende este rigor ousadamente  
Trocando a feminina, & fragil forte  
Em valor de varão famoso, & forte:

Este

# Teresa militante

L.

Este exercicio, & vida rigurosa  
este tratar o corpo em guerra crua  
Como se fosse vida de leitosa  
Consolação Teresa diz que he sua:  
De vela neste emprego o ceo se goza  
Poistodo o tempo nisto continua  
Este valor o mundo causa espanto  
Eu tambem de admirado deixo o canto

CANTO





# CANTO VII.

*Tem familiaridade particular cõ  
Anjos a serafica Tereza.*

## I.

**D**epois dos orbes altos luminosos  
 Veloces em seu curso, & trepidâtes;  
 Que seruem de aposentos deleitosos  
 Os Deoses a Deos nada semelhantes:  
 Là sobre os animais que estão fermosos  
 Reuestidos de estrellas scintilantes  
 Tomando sua luz do Phebo louro  
 E seus nomes ás Vrsas, Cisne, & Touro!

Em

# Teresa militante

## II.

Em quadro hũa grande sa iminensa, & alta  
Se estabelece, fixa, & magestosa  
Que fabricara a mão que Deos exalta  
Em ser nas maravilhas poderosa:  
A diuina belleza aqui não falta  
Em se mostrar com luz maravilhosa  
Para aquelles que são do triunfante  
Exercito sagrado, & exultante.

## III.

Aqui está a multidão dos que vestirão  
Os corpos no terreno fabricados  
Dos quais forçosamente se sairão  
Por Atropos, & lachesis mandados:  
Porem de todo não se despedirão  
Que a elles outra vez serão ligados  
Quando no fim do mundo a carne fragil.  
Se vir tornada em corpo claro, & agil. Aqui



III.

Aqui por numerosa quantidade  
Assiste a multidão que antiguamente  
Bandeira levantou contra a maldade  
Daquelle que a Deos quiz ser eminente:  
Com Cidadões illustres a Cidade  
De Hierusalem sancta está florente  
Como esposa que a vodas he chamada  
De seu querido esposo acompanhada.

*Apoc.*

21.

V.

E como para ser melhor regida  
A cidade das cousas pertencentes  
Estar importa sempre bem provida  
De ministros com cargos diferentes:  
Assi naquella em tudo tão polida  
Os ha bellos, expertos, excelentes  
Repartidos em trina Gerarchia  
Formando noue choros de alegria.

*Noue  
choros  
dos  
Anjos*

L.

Esta

VI.

Està junto da altesa rutilantè

*Prime  
ira Ge  
rarch.*

Da diuindade immensa mais chegado  
O bello Seraphim que està flamante  
Em feu creador todo arrebatado:  
Logo aquelles que aquillo mais tocans  
Ao saber mais alto, & sublimado  
Alcanfãõ como mestres, & doutores  
Lugar tem deste choro inferiores.

VII.

Decendo mais abaixo no terceiro

*Segã.  
da Ge.  
rarch.*

Lugar desta grandesa logo habita  
A multidão dos Tronos, que primeiro  
São por quem Deos juizos exercita  
E com dominações, que o verdadeiro  
E falso bem difinem se acredita,  
A outra gerarchia que se funda  
E ser nestes lugares a segunda.

VIII.

Eno segundo desta as grandiosas  
Virtudes aparecem radiantes,  
Que são pellas quais Deos as milagrosas  
Marauilhas descobre triunfantes:  
As potestades fortes bellicosas  
Que em todos os encontros militantes,  
Aruoraraõ vencendo o estendarte,  
Lhe cabe acento aqui na sexta parte.

IX.

Na Gerarchia vltima acentados  
Em cadeiras de estrellas marchetadas  
Espiritos se vem que são perlados  
Nas cousas que Deos manda ser mädadas  
Os Archanjos que aly são finalados  
A leuar, & trazer as embaixadas  
Os Anjos finalmente mēssageiros  
São neste vltimo choro os derradeiros.

Ter-  
ceira  
Gerar-  
hia.

*Teresa militante*

X.

E como a diferença he discrepante  
Nas Gêrarchias, choros, nos acentos  
O he tambem na luz clarificante  
Que esta luz dando a seus entendimêtos  
Porque aos mais sobidos he tocante  
Penetrar mais agudos pensamentos  
E fazer de segredos sabedores  
Aos que assi vem ser inferiores.

XI.

Estes como a Teresa hum dia vissem  
Diante de IESV, que se occupava  
Em darlhe figas, sem que presumissem  
Disto o fim cadaqual se embarçava:  
Que he isto (dizem huns) que cõsentissem  
Amores de Teresa que buscava  
Decontino a Iesu para abraçalo  
Que faça tais extremos de afrontalo.

XII.

Mas como pode ser que a paciencia  
(Vão outros de enleados replicando)  
Do ser divino, & summa omnipotencia  
Esteja tais afrontas so portando,  
He possiuel se perca a reuerencia  
Aquelle Deos que estamos venerando  
E que em vingarse o Ceo se pare quedo,  
Nisto ha misterio grande, & ha segredo.

XIII.

Nesta duuida là da Gerarchia  
Daquelles no saber agraduados  
Começa a confusaõ tirar que auia  
Hum Cherubim dos mais abalisados:  
E com voz, que por todos se entendia,  
E da qual todos ficão pendurados  
Lhe conta de Teresa obediente  
Desta maneira tudo claramente.

# *Teresa militante*

## XIII.

Sabereis ò queridos com panheiros,  
Que o que em Teresa vistes he finesa  
Que fazem seus amores sempre inteiros  
Nos trabalhos, rigores, & asperesa:  
Quer o supremo Deos sejam primeira  
Na terra obedecidos com firmeza  
Aquelles que tem cá destas moradas  
As chaues, que lá a Pedro forão dadas.

## XV.

E como sem noticia dos amorès  
Que entre Teresa, & Christo saõ ligados  
A presumir vieraõ tais favores  
Do bando serem torpe dos danados:  
Julgando pois que aquillo os tentadores  
Spiritos formarão, de enganados  
Lhe mãão q'as visões de Christo hõrosas  
Corresponda com figas afrontosas.

## XVI.

Teresa pois que sempre no seguro  
Caminho pertendeo fazer jornada  
Seu animo sogeita humilde, & puro  
Seguindo o confessor deliberada:  
E posto que sentisse o caso duro  
Em figas dar a quem tinha a alma dada.  
Deixa aquillo no qual pode enganarse  
A fim de no mais certo assegurar-se.

## XVII.

Dice, & logo amorosos, & admirados  
De vertão alta, & firme obediencia  
Os choros dos spiritos sagrados  
Loução na soberana omnipotencia:  
Etocando instrumentos afinados  
Entoão com profunda reuerencia  
Da magestade Deos que em ti se enerra  
Cheos estão os Ceos, & chea a terra.

# Teresa militante

## XVIII.

Trocada a confusão da illustre gente  
Em hum amor mais alto, & feruoroso  
Pertende cada qual á obediente  
Religiosa honrar com summo gozo:  
A benção pe dir vão do omnipotente  
Para à terra decer, que desejo  
Está de que em Teresa se empregassem  
E com mil festas logo a visitassem

## XIX.

Bem como combatida a larangeira  
Do vento que forçoso asoprou nella  
Esta dos verdes ramos muy ligeira,  
Sua flor derramando branca, & bella  
Assi lançando está desta maneira  
O Olimpo de sua alta janella  
A ligeros, & sacros moradores  
Que são do ser diuino as bellas flores



XX.

Repartidos em choros vem cursando  
Aereas Regioes quentes, & frias  
As alas de mil cores ventilando  
Demostraõ vir com danças, & alegrias:  
Huns frautas de ouro fino vem tocando  
Outros entoão tantas armonias,  
queas irmãs de Calliope amorosas  
Morrieraõ, se isto viraõ, de enuejofas:

XXI.

Chegados o lugar, no qual se via  
Em oração Teresa recolhida  
Seu rosto cadaqual lhe descobria  
Com belleza ja mais encarecida:  
Hum ja por companheira a conhecia,  
Outro lhe diz que delles he querida  
Em fim, por toda a parte circumstantes  
Assi vè fermosuras rutilantes.

# Teresa militante

## XXII.

*Gen.*  
*32.*    Là como ô peregrino venturoso  
      Que de Mesopotamia vai buscando  
      A desejada patria, o luminoso  
      Exercito de Deos esta cercando:  
      Assi no tal encontro, & no tal gozo  
      Estou Teresa sancta contemplando  
      Que não sei delles qual eu mais deseje  
      Nem qual nestes fauores aunteje.

## XXIII.

*Castra*  
*Dei*  
*sunt.*  
*hec*    Gofouse o Patriarcha acompanhado  
      Da multidão da angelica destreza  
      Reconhecendo ser o fauor dado  
      Daquelle que he immenso na grandesa:  
      Porém de fauor mais assinalado  
      Vejo participante aqui Teresa,  
      Porque se Anjos Iacob vê ser soldador  
      Por pajens ella os goza, & por criados

## XXIII.

Eis logo hum, não lutando afoutamente  
Como em Phaniel outro là fazia  
Se não com a brandura competente  
Que ó peito de Teresa se deuia:  
Começa a lhe fallar como eminente  
Cherubim que he dessa alta Gerarchia  
Com muy grande respeito, & voz suaue,  
Alegre, authorisado, airoso, & graue.

## XXV.

Se causa amor (diz elle) a semelhança  
Que faz aos semelhantes ser amados  
Podeis ter ò Teresa confiança  
Deter aos Cherubins por namorados:  
Porque se o saber nosso muito alcança  
E somos por doutores graduados  
Vós de doutora insigne, & mui famosa  
La começais a ter cadeira honrosa.

A mim

# Teresa militante

## XXVI.

*Gen. 3* A mim, porque de hũa aruore guardasse  
O caminho por onde fora entrada  
Se me entregou na mão, que sustentasse,  
De fogo a luminosa, & forte espada:  
E vòs antes que tempo muito passe  
Outra tereis de zello assacalada,  
Para guardar de vida muy perfeita,  
Outra aruore que o Carmo de si deita

## XXVII.

*Ps. 98* Por onde com firmeza esta amidade  
*sedet* Podemos sustentar, ja desde agora,  
*super* Que claramente vemos ser vontade  
*Cheru* Daquelle Deos q em nòs sentado mora:  
*bim.* E para mostrar mais fidelidade  
Queremos que não passe hũa sò hora,  
Na qual vos não tratemos, & vejamos  
Para o que à mão direita vossa andamos.

XXVIII.

Isto dezia; quando da outra parte  
A mão esquerda de outro choro assiste  
Outro ministro bello com tal arte  
Que bem parece amor nelle consiste:  
quem neste ponto ó musa minha darte  
Pudera, aquelle spirito que viste  
Là no Propheta quando diz que via  
A Deos que destes tais se reuestia

XXIX.

Dizer então puderas da belleza  
Daquelles que o Senhor omnipotente  
Mostrando seu poder, sua grandeza  
Ministros forma seus de fogo ardente:  
Pello menos daquelle que a Teresa  
Abraçava com fogo reluzente  
Cantaras. Mas profugo, porque quero  
Fundarme no fauor que d'elle espero.

*Isa. 6.  
Sera-  
phim  
stabāt  
super  
illud  
&c.*

*Teresa militante.*

XXX.

Não com seis azas, rosto, & pés cobrindo  
Do que no trono excelso se levanta  
Nem com braza de fogo reluzindo  
Para fazer da lingua imunda sancta:  
Mas com sembrate alegre, airoso, & lindo  
Que os olhos corporais de bello espanta  
Hum Serafim (quem tal fauor tiuesse)  
Para abraçar Teresa do Ceo desce.

XXXI.

Nas faces em lugar das cores bellas  
Que são a neve, & rosas semelhantes  
Hua cor encendida brota nellas  
Com que ficão vermelhas, & flamantes  
Nisto se deixa ver ser là daquellas  
Gerarchias aonde os triunfantes  
Spiritos assistem Deos amando  
Em seu amor ardendo, & chamejando.

XXXII.

Não he muyta do corpo a cantidade  
Que se Venus o amor pinta minio  
Este pajem da ardente charidade  
O mesmo traje tras de pequenino:  
Tambem denota ser da diuidade  
Messageiro trajado ao diuino  
Porque os olhos sendal não lhe atravessa,  
Que amor de Deos cegueiras não professa

XXXIII.

Nem com aljaba, & frecha venonosa  
Vem este amor dos outros diferente  
Mas brandindo com arte, & mão fermosa,  
Hũ dardo de ouro fino relufente:  
A ponta d'elle he toda luminosa *Act. 2*  
Formada do metal de fogo ardente *lingua*  
Que quando amor toma arma de alto porte *taquã*  
São lanças, & são linguas desta sorte. *ignis,*  
E logo

*Teresa militante*

XXXIII

E logo começando a bataria  
A que vem dirigido este soldado  
No puro coração faz pontaria  
Com que fica ferido, & abraçado:  
Não dara esta batalha por hum dia  
Se não por tempo vai continuado  
Ferindo, & abraçando a venturosa  
Que mil vezes o foy, pois que tal goza.

XXXV.

Com tais golpes de amor, & tais aballos  
Teresa, que no peito dentro sente  
La troca suas dores por regalos,  
Leuada de outro amor mais vehemente  
Seus fauores começa a publicalos  
O Ceo a todo o mundo, & toda a gente  
que he bem seja de todos conhecida,  
Que chega de tal arma a fer ferida.



## XXXVI.

Achou nos instrumentos rigurosos  
 Do corpo do Senhor a Igreja sancta  
 Que eraõ suaves, doces deleitosos  
 Como ella mesma diz publica, & canta:  
 Sõmente julgou serem lastimosos  
 Os tormentos da lança, & de dôr tanta  
 Que lhe chama cruel, que crueldade  
 Foy grande ferir morta tal bondade

*Dulce  
 lignũ  
 Dulces  
 clauos.*

*Muerto  
 ne di-  
 ro lan-  
 ça*

## XXXVII.

Se a lança por cruel se affinalava  
 No peito sacrosancto que feria,  
 Era, porque a docura ja guardava  
 Para o que de Teresa o peito abria:  
 A qual quando com fogo o penetrou  
 Tais doçuras de amor nelle ascendia  
 Que della cantarei por confiança  
 Nao ser lança cruel, mas doce lança

M

Com

XXXVIII.

Com tal suavidãde, & tais fauores,  
Que naqlla alma o Ceo benigno éprego  
De nouo mais se ascende em mais amoro  
E toda ja do mais se desapega:  
Não quer do mûdo ouuir os seus rumores  
Nem d'elle gozar nada, porque nega  
Dos sentidos o vso ao pesado  
Corpo do fragil barro fabricado.

XXXIX.

Com raptos aly da alma adormecia  
De tal maneira o corpo que deixando  
O calor natural, a carne fria  
Lhe sête a que nas mãos lhe està tocãdo  
Outras vezes no tempo que escreuia  
Entre os dedos a pena lhe ficando,  
Paraua como immouel creatura  
Parecendo de marmore figura.

XXXX.

Era este o seu costume de continuo  
Principalmente logo como entraua  
Na hora de oração, que no diuino  
Mar da grandeza immensa nauegaua:  
Aly por seu castello cristalino  
Das moradas, sua alma passcaua  
Decendose outra vez do lugar alto  
A dar alento o corpo d'elle falto.

*Lib.  
seu*

XXXVI.

Quem vio da sancta esposa o vehemente,  
Amor que naquella alma se ascendia  
Quando de si confessa que sò mente  
Seu puro coração nella vigia:  
Verá que o de Teresa he competente  
A elle pois em tal amor ardia,  
Que como enferma ja de seus amores,  
Pedir pudera fruitos, & mais flores.

*Cãt. 2*

*Teresa militante*

XXXII.

Naõ pararaõ do amor aqui finezas  
Que nellas nunca para o bom amante,  
Mas antes em mais mimos, & grandezas  
Pertende cadauez ir mais auante:  
Quer declarar ao mundo como azezas  
Labaredas estão do amor flameante  
No peito de Teresa que deixara  
Aquelle que com lança o penetrara.

XXXIII.

Bem como o fogo que buscar procura  
Por todos os caminhos sua esfera  
E por ir a seu centro là na altura  
Soffego cá na terra nunca espera:  
Assi faz de Teresa a alma pura  
Tanto que em seus amores considera  
Sobir quer para o ceo com força tanta,  
Que o corpo atras de si tambem levanta.

XXXIII.

As veses socedia (ò merce rara)  
que em presença de muitos trãsportada  
O seu lugar no chão desemparara,  
E pello ar sobindo era leuada:  
Vio isto o que de Auila a tiara  
Então tinha que sendo arrebatada  
Hum dia que assistira elle presente  
Ficou disto admirado, & muita gente.

XXXV.

Era na occasião que a veneranda  
Eucharistia, a ella ministraua  
O titular prelado, & logo manda  
Se note o que aly todos admirava:  
Eis disto a fama (ae, corre, & anda  
Pello povo que em Auila moraua,  
Hum pratica sobre isto, outro se espanta,  
E todos a Teresa tem por sancta.

*Teresa militante.*

XXXVI.

Porem, como este excesso tão famoso  
Fosse feito com tal publicidade:  
Ficava sendo à sancta muy penoso  
Pois muito lhe encontrava a humildade.  
Pello que pertendia com forçoso  
E porfiado termo, ora na grade  
Ora no chão pegando que seçasse  
O impeto, que em alto a não leuasse.

XXXVII.

Mas como contra o ceo não preualece  
Da industria humana, força, ou traça  
Não quer que disto nada lhe valece  
Para que seus fauores lhe não faça:  
Assi por mais que o corpo apercebece  
O impeto com nada se embaraça  
Porque de quantas couzas se pegava  
Tudo consigo em alto aleuantava.

## XXXVIII.

Com rogos, & oraçoẽs, aqui pertende  
Valeise, para a sacra Magestade  
Lhe não fazer fauores de que pende  
Ganhar para co mundo authoridade:  
Instancia nisto faz atè que rende  
A seu querer intento, & humildade  
O ser diuino, & que em fauor tãõ alto  
Seja para com ella sempre falto.

## XXXIX.

Que não querem nos sanctos que escõdidos  
Pertendem fabricar seus preciosos  
Thesouros; ser no mundo conhecidos  
No qual todos os bẽs sãõ fabulosos:  
Antes he seu intento que abatidos  
Semostrem, mal quistados, & odiosos  
Atè que a honra lá desse alto desça,  
E sobre o candelabro a luz pareça:

# Teresa militante

L.

Com isto os raptos que até ly enfsaraõ,  
Deulgando ser sancta conhecida  
De tal maneira della se ausentaraõ,  
Que nunca mais os teue em sua vida  
Seus rogos, & affiçoës logo cessaraõ  
Parou seu sentimento, & tua lida  
E pare pois sossega o peito sancto  
Tambem de dizer delle este seu canto.

CAN.







# CANTO VIII.

*Encontros que com o Inferno tem  
a vituriosa Teresa.*

## I.

**A** Guerra, guerra toca o temeroso Apo.  
 Instrumento da parte onde assistia 12.  
 O general do campo glorioso  
 Que Michael insigne se dezia:  
 Armasse de outra parte, o bellicoso  
 Exercito de menos valentia  
 Que tras por seu esforço militante  
**A** Lucifer soberbo, & arrogante,

Os

# Teresa militante

## II.

Os esquadroes no campo se acentarão  
Matifado de estrellas centilantes  
De hũa, & outra parte se aruoraraõ  
Bandeiras, & estendartes tremolantes:  
No principal guião que leuantaraõ  
Os que pello Deos alto saõ constantes,  
Com letras de ouro escrito bem se lia,  
Quem sera como o Deos da Monarchia

## III.

Leuantão da outra parte os rebellados  
Hũ pendão que he da cor da noite escuro  
No qual de caracteres leonados  
Se via debuxada outra pintura:  
E nella bem se lè de ambos os lados  
(Eu sobirei dos ceos à mòr altura)  
Que foy seu temerario pensamento,  
E da batalha todo o vil intento.

IIII.

Assiste o General na dianteira  
De sua soldadesca, & negro bando  
Não com belleza ja, mas da maneira,  
Que esta feo disforme abominando:  
De dragão fero mostra forma inteira  
Cuja còr he da còr do homem quando  
Fica do sobressalto perturbado  
Palido, triste, frio, & descorado.

Apoc.  
12.

V.

A cabeça cruel, & face fea  
Que cadauez se mostra mais irada  
Não he ella sômente a que guerrea  
Mas vesse de seis mais acompanhada:  
Cada qual dellas braba, & de ira chea  
Nos olhos, & meneos açanhada  
Pertende pelejar, & se preparaõ  
Com des pontas que nellas se espalharãõ.

Da

VI.

Da outra parte está sobre hum cavallo  
Que a cor vence da neve, o não vencido  
Michael Capitão de que ja fallo  
De coruscantes armas reueftido:  
Não sei a que belleza comparallo  
Eu possa, porque deixa escuricido  
No semblante, na graça, & na figura  
Do Sol o resplendor, & fermosura.

VII.

Tem a darga abraçada, & lança forte  
Plumagens de mil cores mesturadas  
Alfanje guarnecido, & de bom corte  
Com finas esmeraldas engastadas:  
Do cavallo os jaeses são de forte  
Que sobre carmesim leua bordadas  
Curtosas guarnições, elle escumando  
Está cos dentes ouro mastigando.

VIII.

Tocouse a dar batalha, & enuestirão  
Os esquadroës entre ambos furiosos,  
Mas logo no brigar se descobrirão  
Quais erão menos fortes, quais forçosos:  
Do drago fero os brios descairão  
De Michael insigne temerosos  
De sorte que deixando armas, & guerra,  
Deu queda elle cõs mais do ceo na terra.

IX.

Destas quedas crueis, & vergonhosas  
que mostrão dos vencidos a baixesa  
Lhe veremos dar muitas afrontosas  
Pello valor insigne de Teresa:  
Que como ja das armas poderosas  
Fosse o Drago rendido com brabesa,  
Tratou de acometer a humana gente  
Com animo cruel, fero, insolente.

# Teresa militante

## X.

E com particular ferocidade

*Post-  
quam  
dijec-  
tus est  
Draco  
per se-  
cutus  
est mu-  
lierem  
Apoc.*

Dirige seu furor, & seu destino  
Aonde vé que nossa humanidade  
Com sexo se diuide femenino:  
E juntamente aonde a sanctidade  
Faz hum sogeito ser quasi diuino  
Que fica na virtude parecido  
Aquelles de quem fora ja vencido.

## XI.

12. Estas confrontaçõs, & calidades  
De ser mulher, & sancta de alto porte  
Em Teresa com muitas diuindades  
Reconhece confuso ò Drago forte:  
Armase pois com traças, & maldades,  
Para fazerlhe guerra de tal sorte,  
Que com medos, meaçãs, & argumentos  
A pertende tirar de seus intentos.

*Neste*

## XII.

Neste comenos olha, & vê Teresa  
Que junto della assiste húa figura  
De aspecto venerando, & gentileza  
Que excede em tudo a toda a fermosura:  
No parecer, na graça, & na belleza  
Bem mostra não ser ella creatura  
Das que o globo terreno em si sustenta,  
Nem Titan bello com seu rosto aquenta.

## XIII.

O modo com que mostra vir trajada  
Não he como de paz, mas como Pallas,  
Porque vem reueftida, & preparada  
Com armas em lugar de ricas gallas:  
Erão ellas de prata debuxada  
Com laçarias de ouro, que formallas  
A arte humana tais nunca pudera,  
Pois a diuina aqui tanto se esmera.

De

XIII.

De mais do elmo, arnes, viseira, & braços,  
Hũa roupa, custosa lhè decia  
Atè o chão, no qual fazião laços,  
O ouro fino, & rica pedraria:  
A guarnição bordada; & a compaços  
Com botoés de Safi, as reluzia  
De pedra hũa colúna tras forçosa  
Que por bastão meneia a mão fermosa

XV.

Na graça de seu rosto, & atavios  
Vence a Bellona, Clio, Citherea  
A Tethys cõ seu mando em mar, & rios  
Casiopè, Orithya, & Penopèas:  
Tambem se lhe fogeirão com seus braços  
Thalia, & Eufrosina, & Pasithèa  
A insigne Pandora ja concede  
Nao ter graça se suas com tais mede.



XVI.

Atonita Teresa aqui se admira  
De novidade que ella tanto estranha  
Duida pellas armas que lhe vira  
Se he castigo, ou fauor, que a acompanha:  
Não ousa de fallar, mas só sospira  
Desejando saber merce tamanha  
que o ceo lhe communica, no que para,  
E de quem fermosura vê tão rara.

XVII.

Neste ponto com graça, & com voz fina  
Começa de fallar a que viera  
Mandada lá da esphera cristalina.  
Dizendo, & declarando se quem era:  
A fortaleza sou( diz ) que a divina  
E poderosa mão que em vós se esmera,  
Pertende defenderuos do enemigo  
Para o que venho aqui ser vosso abrigo.

N

Sabe-

# *Teresa militante*

## XVIII.

Sabereis ò Teresa que os poderes  
Da caterua infernal se conjuraraõ  
Para fazeruos guerra sò por seres  
Do bando dos que a Christo se ligaraõ:  
Porem se sua força conheceres  
Vereis claro que dellas se priuaraõ  
Quando foraõ vencidos, & que agora  
Sò como caés ladrar podem de fora.

## XIX.

Posto que o natural conhecimento  
Em seu vigor conseruem, ja despidos  
Dos gratuitos dons do entendimento  
Ficão vilmente de erros oprimidos  
Porque como ja todo o seu intento  
Seja serem crueis, descomedidos  
Quãdo a razão mais cuydão q̃ despartão  
Enganados em tudo, em nada acertão

## XX.

Pello que em seus encontros, & perfias  
Estratagemas, laços enganosos  
Enredos, arremeços, batarias  
Viloês, medos, debates, rigorosos:  
Nao tendes que temer, & zombarias,  
Fazei de seus enganos temerosos.  
Que para soldadesca de tal arte  
He qualquer alma para hum baluarte.

## XXI.

As armas que na mão trareis por lança  
O final a de ser do sublimado  
Madeiro a onde a bema venturança  
O Senhor vos abriu crucificado:  
Tambem deste enemigo a palma alcãça,  
O licor que contra elle preparado  
A sancta Igreja bense, & na tormenta  
De seu furor a força lhê afugenta.

*Teresa militante*

XXII.

E dado que estas armas, & esse peito,  
A rebater tal força não bastaraõ  
Conuofco estarei preftes para effeito  
Daquelles que meus golpes ja prouaraõ  
E vereis com que esforço delles deito  
Os brios com que abriga começaraõ  
Ficandose os que fortes erão dantes  
Tornados em mosquitos, de gigantes

XXIII.

E para que de to lo aperfebida  
Contra o poder fiqueis Luciferino  
Sua fraqueza tendo ja medida  
Com tudo quanto pode seu destino:  
Mostrar vos quero agora a defabrida  
Morada que lhe deu seu defatino  
Trocando das estrellas os acentos  
Em trevas, fogo, penas, & tormentos.

XXIII.

Merce vos faz Teresa a magestade  
Divina a que vejais lá do profundo  
Abismo abominando a crueldade  
que enfeira no seu centro furibundo:  
Vereis terra que cobre a escuridade  
Da morte, & o tormento sem segundo  
No qual ordem nenhũa se exercita *Iob 10*  
Mas horror sempiterno nelle habita

XXV.

E porque vendo o triste lugar feo  
Podeis ser de algum medo salteada  
Para tirar de vòs todo o receo  
Companheira me tendes na jornada:  
Passearem os là bem pello meo  
Das infernais carrancas sem que nada  
Perjudicar nos possa, isto fallando  
Pella mão ja com ella a vai guiando  
E logo

*Teresa militante*

XXVI.

E logo arrebatada, em hum momento  
Se vio sem saber como. que se achaua  
Na profunda maismorra do tormento,  
E que de treuas toda se cercaua:  
Nào he isto figura, ou fingimento,  
Nem cousa que dormindo se sonhaua,  
Isto a Cuma mostra ao Troyano,  
Que eu não fingo, o q' cato, nẽ me engano

XXVII.

Escondãose aqui barcas de Ache rontes  
Pallinuros nos mares em golfados  
As Medusas cruceis, Scillas bifrontes  
Os Cerberos nas offas occupados:  
As Didos amorosas, os infantes  
Anchises em seus filhos abraçados  
Que eu fallo do lugar dos delinquentes  
No qual assiste choro, & ringir dentes:

XXVIII.

Por hum caminho entraraõ muy cõprido,  
Estreito, baixo, triste, & tenebroso,  
Cujõ fetido chãõ nada polido  
De hum lodo se cobria, afaõ nojoso:  
Alem do pestilente, & defabrido  
Cheiro que o passo tinha trabalhoso  
Andauãõ convidando com tormentos  
Mil bichos que aly tinha peçonhentos.

XXIX.

Lã no fim da jornada de tristesa  
Hũa concauidade apparecia,  
Na qual metida entãõ se vé Teresa  
Cercandose de aperto, & de agonia:  
Aparede de negro, & de brutesa  
De hũa, & outra parte se vestia,  
Era em fim tudo torpe, & nada puro,  
Tudo severo, vil, & tudo escuro.

XXX.

Aqui dè hum fogo forte, & abrafante  
Azezo, intollerauel, incendido  
Seuero, inextinguivel, crepitante  
Sente seu corpo todo combatido:  
O rayo com que là ferio Tonante  
Os Aloidas de animo atreuido  
Se não fora sonhado, ou sombaria  
Fora a respeito disto coufa fria.

XXXI.

Tambem por dentro da alma q̃ inflamarfe,  
Com ardor começaua vehemente  
Sente Teresa toda penetrarfe  
De outro calor mais rijo, & mais ardente:  
Não pode do tormento aliniarfe,  
Não vê parte que dôr não lhe acrecenta  
Porque lugar não tem de estar sentada,  
Nem reclinada hum pouco, ou leuantada



XXXII.

O tu Aleto, ò Tesiphone, ò Megera  
Com vossas cabelleiras de serpentes  
Proserpina, & Plutão, que da seuera  
Manada tendes mandos eminentes  
Phlegeton que leuais na triste esphera  
De sulfurinas agoas as correntes  
Dizei, se vistes lá nesse profundo  
Tormento, do que fallo ser segundo.

XXXIII.

Nesta agonia estando trabalhosa  
Que da vida a nenhũa outra se iguala  
Com voz a fortaleza mauiosa  
Para a que dor padece assi lhe falla:  
Vedes aqui Tresa a tenebrosa  
Prisaõ para vossa alma, se guardala  
Nào quizerdes daquelle, cujo intento  
He trazer a tais dores, & tormento.

Da-

## XXXIII.

Daqui vos tem guardado a inefauel  
 E diuina bondade que clemente  
 Se quiz neste desterro miseravel,  
 Mostrar para conuoso largamente:  
 Quer, porem que vejais o intolerauel  
 Tormento que padece o que consente  
 Viuer sem Deos na vida, pois tal vida  
 He vida dar a penã tão crecida.

## XXXV.

Disse, & logo Teresa que deixara  
 O corpo genuflexo, & enleuado  
 Se vè que ja do inferno se retira,  
 Como quem deixa hũ sono muy pesado  
 Tambem da companhia illustre, & char  
 Despedida, se sente em tal estado,  
 Que seu peito de forte, & de constante  
 Seruir de bronze pode, ou diamante.

## XXXVI.

Esque a batalha forte ja se traua,  
De Lucifer que em traças não descae  
E logo o que mór palma desejava  
Por capitão primeiro a campo sae:  
Teresa neste ponto se mostraua  
Não vendo entre si cousa que desmae  
Qual Pyrrro, Agamenon, Ajaz, & Neró,  
Tirythio, Maite brabo, Achilles fer e.

## XXXVII.

Forma pois a figura deleitosa  
Do Redemptor de nossa liberdade  
Representando à vista húa fermosa  
Ostentação da sacra humanidade:  
A chaga aly do peito preciosa  
Debuxada com toda a falsidade  
Mostraua com seus pés assinalados:  
E buracos nas mãos também raigados

Ne-

XXXVIII.

Neste encontro precifite o enganoso  
 Enemigo, que vendo se sentia  
 Retirafe; outra vez torna fermoso  
 Cuidando por Deos ella o honraria:  
 Depois torna a terceira glorioso,  
 De cuja gloria então faz zombaria  
 Do que elle mais irado não se farta  
 De vir terceira vez, & de vir quarta.

XXXIX.

Mas como vê que em vão ja trabalhava,  
 Não podendo vencer com fermosura  
 Aquella contra quem se preparava  
 Mostrandolhe de Christo a vá figura:  
 De outras armas se veste, onde esperava  
 Vencerlhe a confiança em guerra dura  
 Para o qué se lhe mostra temeroso  
 Ignifero, cruel, fero, espantoso.

XXXX.

No oratorio hum dia contemplando  
Com seu Iesu querido recolhida  
Em divinos amores está quando  
Se sente doutro assalto acometida:  
Em traje horrendo, negro, abominando,  
Húa presença mostra desabrida  
Parando a parte esquerda onde ficauã  
O coração que aly ganhar cuydauã.

XXXXI.

De fogo a labareda bot a aceza  
Pella boca disforme, & anhelante  
Qual Æcna a estellifera grandesa  
Lansar costuma a flama glomerante:  
E logo com voz chea de asperesa  
Lhe falla assi soberbo, & arrogante,  
Muy bem de minhas mãos ja te liuraste,  
Mas outra vez veràs, que te enlaçaste.

101 *Teresa militante*

XXXXII.

Com peito de ouir isto salteado  
Teresa de temores se enternece  
Faz o sinal da Cruz, & afugentado  
O inimigo aly desaparece:  
Tornando a segundar mais açanhado  
Com agoa benta ja se fortalece  
De cujo vigor elle ja vencido  
Se vai de enuergonhado, & de corrido.

XXXXIII.

Não para o Drago aqui que em perfiosa  
Batalha seu furor danado excita  
Acomete de nouo a valerosa  
Alma da não vencida Carmelita:  
Cinco horas de relojo, em rigurosa  
Pena, d'òr, & tormento a exercita  
Mostrando se no fim de desesperado  
Com rosto negro, & gesto magoado.

XXXIII.

Estorna com licença, como quando  
Aquelle que riquezas possaya Iob. 2  
O; filhos, gado, & casa lhe tirando  
Seu corpo de mil chagas lhe cobria:  
Assi sua alma toda atormentando,  
Vontade, entendimento confundia  
De sorte que nem elle discursava  
Nem ella em seu deleite se empregava.

XXXV.

Isto com tal aperto, & tais rigores  
Tal afflicção tormento, & agonia,  
Que para mitigar lhe tantas dores  
Na vida cousa algũa achar podia:  
Se consultava nisto os confessores  
Seueras reprehensões delles ouuia  
Se retirar se trata a soledade  
Então sente em si mais aduersidade.

XXXVI.

Se trata de oração mental deuota  
Na qual tinha regalos sem medida  
Toda a doçura vê que se lhe esgota  
Ficando amargamente desabrida:  
Se a ler por liuros, sente se idiota  
Sem ter cousa por elles entendida  
Se a vocal oração refar começa  
A boca se lhe seca, a lingua empeça.

XXXVII.

Se em conuersação cuyda de entreterse  
Aqui mais se embaraça, porque a ira  
Com que Satana faz embrabecerse  
A todos molestara quantos vira:  
Se quer no entendimento recolherse  
Vagante, & furioso se retira  
Para hũa, & outra parte, finalmente  
Milhares de tormentos na alma sente.



## XXXXVIII.

Não cessa neste açoite o inimigo  
Mas antes elle, & outros mais procuraõ  
De darlhe em hũa noite hũ graõ castigo,  
Na qual para afogala se conjuraõ:  
Ella sô tem por arma, & por abrigo  
Agoa benta, na qual elles aturaõ  
Como là dos Pigmeos o fragil bando  
Alcides forte a maça meneando.

## XXXXIX.

Outra vez outra turba negra, & fea  
Com todo seu furor nella dispara  
Por toda a parte a cerca, & a rodea  
Enisto o corpo a luz do Ceolhe empara  
Este encontro ella vence, & Senhotea  
Defendida de Deos por merce rara  
Que quando mais a guerra se embrabece  
Mais consola, conforta, & favorece.

# Teresa militante

## L.

Eis faz outra vez volta, & torna quando  
Hum dia que a Igreja se empregava  
Naquelles que no fogo estão penando  
Em cujas oraçoés Teresa estava:  
Sobre o liro no qual está rezando  
Com grande atreimento se sentava  
Atè que com final da Cruz se ausenta  
E com Teresa brigas mais não tenta.

## LI.

Aqui ja vencedora, & dominante  
De seus intentos, traças, & brabesa  
Fica com palma, & lauro triunfante  
De Luxbel, & dos mais nossa Teresa:  
E tanto que contra elles arrogante  
A desafio sae, que a fraquesa.  
Conhece muyto bem ja de seus laços,  
E com elles a vir se atreue a braços.

Com

## LII.

Com tremulo receo, & medo frio  
Se fica o infernal bando acanhado,  
Vendo que hũa mulher, todo seu brio  
Tem tão varonilmente subjugado:  
Escondase pois là no auerno rio  
No qual viva vlvando condenado  
Que eu tãbem lhe desprezo o triste prãto  
e delle mais não quero fazer canto.

O 2

CANÇ





## CANTO IX.

*Tem maravilhosas visões a gloriosa Teresa.*

I.

*Apoc.*  
**N**O mar Egeo a quem da terra sancta,  
lunto das Cycladas entre ondas frias  
A celebrada Patmos se levanta  
Cuberta de arvoredo, & penedias:  
A muytas na riqueza se adianta  
Pellos metais de preços, & valias  
Que em si produz fazendo se famosa  
Opulenta, abundante, & poderosa.

*Aqui*

II.

Aqui neste deserto poucado  
Sómente de penhaicos, & rochedos  
Foy o lugar aonde o mais amado  
De Christo vio dos Ceos altos segredos:  
Vio o Senhor de lumes rodeado  
Que tinha sete estrellas em seus dedos  
Chamejando nos olhos duas fragoas,  
E como voz a voz de muytas agoas.

*Visio  
prima*

III.

Violá no ceo o acento, & o sedente  
Que de quatro com vinte se cercava  
No parecer de idade senescente  
Da cor todos que a neve retratava:  
Cadaqual com coroa reluzente  
De fino ouro a cabeça autorisava  
Eloga os animais em toda, & meo,  
Com alas seis, & corpo de olhos cheo.

*Visio  
secunda  
da  
Apo.*

4.

# Teresa militante

## III.

*Viso*  
*tertia,*  
*Apo. 8*

Vio os sete que tendo as resonantes  
 Tubas em suas mãos, logo as tocarão  
 A cujo estrondo as cousas circunstantes  
 Com muytas maravilhas se abalatao:  
 O Anjo que com brasas curuscantes  
 Fez com que pellos ares atroaraõ  
 Terrificos trouoês, vozes loando  
 Vibrando lume, & rayos fulminando.

## V.

*Viso*  
*quarta*  
*Apoc.*  
*12.*

Vio a mulher que esta de Sol vestida  
 Com entranhas tumentes, & occupadas,  
 A cujos pès a Lua està rendida  
 E na cabeça estrellas levantadas:  
 O Drago de grandesa desmedida  
 Com as sete gargantas esfaimadas  
 Estar para que aly logo engolisse,  
 O filho que a mulher bello parisse.

Vio

VI.

Vio outros sete que se vem vestidos  
Com roupas que de linho são talhadas  
Cujos peitos se mostraõ vir cingidos  
Com cintas de ouro fino chapeadas:  
E como são do templo ja saídos  
Recebem sete fialas douradas  
Cujo liquor de Deos ira se chama  
Que com grandes castigos se derrama.

*Visio  
quin-  
ta  
Apoc.  
15.*

VII.

Vio a torpe na besta açafroada  
De purpura vestida que de fino  
Ouro com pedras milera bordada  
Leuando contra Deos o seu destino:  
Esta ser lhe declaraõ condenada  
Para no fogo arder Luciferino  
Vencida do cordeiro militante  
Que he por honra forçoso, & triunfante.

*Visio  
sexta  
Apoc.  
17.*

# Teresa militante

## VIII.

Vio finalmente la da grande altura

- Vifio* A Hierusalem sancta que decia  
*Septi-* Do Ceo com claridade de Deos pura  
*ma.* Cujolume cristal se parecia:  
*Apo.* Aqui vio noua toda a criatura,  
*21.* Que nos Ceos, & na terra residia  
*22.* A aruore que os dose fruitos daua  
O rio de agoa viua, que a banhaua.

## IX.

Destas sete visoés toda a grandesa

Olhaua o venturoso desterrado  
Com vista prespicaz que là na mesa

- Ioan.* Cobrada sobre o peito reclinado:  
*13.* A esta aguia real igual belleza  
Nào se tendo no mundo nunca achado  
Nào sei em que a refaõ se estriba, & fuda  
Para Teresa ser della a segunda,

Eu



## X.

Eu fundome (ella falla) porque vejo  
Lá sobre os altos oibes leuantada  
Húas vezes Teresa, & neste espejo  
Abirselhe a estillifera morada:  
Os brácos accidentes nenhum pejo  
Na Eucharistia fazem venerada  
Para que de ver deixe a magestade  
Com que aly está de Deos a humanidade

## XI.

È isto da maneira como quando  
Da sepultura vinha triunfante  
Amorte, & o inferno atropelando  
Com corpo glorioso, & exultante:  
Outras vezes tambem se lhe mostrando,  
Está, mas de outra cõr, outro semblante,  
Segundo as afflições, dôr, & tristeza,  
Que vê naquelle ponto ter Teresa.

Quan-

# *Teresa militante*

## XII.

Quando de cousa algũa atribulada  
Estava (o que mil vezes socedia)  
Na Cruz a humanidade estar pregada  
Com grande gofo seu bem claro via:  
Aly tendo a figura lastimada  
Que teue quando là morrer queria  
Consola sua serua, ajuda, anima  
Que dos seus o regallo sempre estima.

## XIII.

Descobrese outras vezes todo a bsorto  
Em tedios, & paoures, & banhado  
Com fuores de sangue que no horto  
Teue quando da turba foi buscado:  
Com coroa cruel que em viuo, & morto,  
Atraueffara o cerebro sagrado  
Tãbẽ de quando em quãdo se mostraua,  
O que ella raras vezes enxergaua.

XIII.

Pello caminho, eruas bajullante  
Com o pezo da Cruz alta tremendo  
Formado hum affligido caminhante  
Estar se deixa della conhecendo:  
O corpo tras porem muy discrepante  
De quando para o monte hia gemendo;  
Que então como passiuel d'ôr sentia  
Glorificado agora apparecia

XV.

Por outra vista em tudo aleuantada  
Entra por esse Sol esta agnia bella  
Não fallo do Planeta que jornada  
Faz abrindo de auroras a janella:  
Senã o daquella luz inuestigada  
Daquelle que quer ver segredos nella  
A sacrosancta, & Trina Magestade  
Em que subsiste eternadeidade.

XVI.

As proceffões aly que entendimento  
E vontade diuina produzindo  
Estão pello amor, & o pensamento  
Està com vista aguda descobrindo:  
As relações diuinas, cujo intento  
He de mostrar hum ser tres diuidindo  
Descobremlhe tambem là dessa altura,  
A claridade, lustre, & fermosura.

XVII.

A simples vñidade da essencia  
Com peço de attributos admirando  
Ornada de absoluta subsistencia  
Se lhe està luminosa declarando:  
Não quero aqui dizer que a eminencia,  
Do ser diuino andava ja gosando,  
Que luz não teue tão superiora,  
Que fosse do infauel comprensora.

XVIII.

Vio nesta magestade tão divina  
Cujos ministros fogo se differaõ *Paf.*  
Sentados em cadeira cherubina *103.*  
Os tres que testemunho no Ceo deraõ:  
Da deidade a fonte cristalina *1. Ioa.*  
E logo o que meus males cá fizeraõ *5.*  
Descer à terra a ser crucificado  
Sêdo é habito de humano nella achado. *Ad*

XIX.

Tambem o que na hora terça hum dia  
Soando a grande voz là dessa altura  
Em fogo rutilante apparecia, *Ad. 2*  
Trafendo como linguas a figura:  
Cadaqual destes tres lhe prometia  
Favorecer sua alma sancta, & pura,  
Sobre tudo o que mais espanto mete  
Cadaqual sua prenda lhe promete.

XX.

O do lugar primeiro lhe offerece  
Seu amor entranhavel, & jocundò  
Pois elle o que por filho seu conhece  
Tambem deu por amor que teue ó mudo  
A doçura no mal que se padece  
Recebe do que tem lugar segundo  
E o sentir amor na alma inflamado  
Lhe daua o que he de amor intitulado,

XXI.

Dentro de hum templo vendose outro dia  
No amor de seus amores occupada  
Vè que seu manto azul o ceo lhe abria  
Rompendo das estrellas a morada:  
Là dentro tanta luz resplandecia,  
Que o muyto encarecela he dizer nada  
Pois não pode na vida imaginar-se  
Luz com que luz tal possa assemelhar-se.

XXII.

E como quando áquelle que clamaua  
De ter tido silencio pefaroso  
Com grandes aparatos se mostrava  
Deos em trono supremo, & magestoso: *Isa. 6.*  
Assi ver de Teresa se deixava  
Em outro semelhante, & glorioso,  
Mas como na cadeira alta descansa  
Naovè, que nunca a tanto a vista alcãça.

XXIII.

A machina alterosa toda escorã  
Sobre quatro animais que estão softendo  
O peso de quem todo o orbe adora  
Athantes venturosos d'elle sendo:  
m tudo he semelhantè à que hum hora  
Vio de cristal formada, o que viuendo  
Entre os que o catiueiro trabalhoso  
Luto do Cobar tinhão caudeloso,

*Ezech*

*Eral.*

XXIII.

Era dos animais mesma a figura  
 Que nos Ceos o Propheta diz que via,  
 Nos quaes de Euangelistas a pintura  
 Tereta sancta claro conhecia:  
 Porque hum de aguias tinha a fermosura,  
 Como beferro o outro apparecia,  
 Leão brabo o terceiro estaua posto,  
 De varaõ graue o quarto tinha o rosto.

XXV.

O trono acompanhauão venerando  
 Em quasi inumeravel cantidade  
 E espiritos celestes que louuando  
 Estão por alto estillo a magestade:  
 Venestes mais belleza da que quando  
 Costumaua outros ver nesta Cidade  
 Que posto ter de Deos todos presença  
 Vai grande deste á quelle a differença.



XXVI.

Erão daquella especie dos flamantes  
Spiritos de lume reueftidos  
Os quais a Deidade circumftantes  
Eftão com mais amores mais vnidos  
Tambem daquelles erão radiantes  
que são no entendimento mais sobidos,  
De que sòmente hum forte aventureiro  
lugou montante contra o Pay primeiro.

XXVII.

Tambem hum dia que era dedicado  
A celebrar a Igreja militante  
Com festas o triunfo affinalado  
Que teue a mãy de Deos na triunfantè;  
Em alto feu espirito leuado  
Vio com vista suprema, & penetrante  
O como esta Raynha esclarecida  
Foy là do filho amado recebida.

# Teresa militante

XXVIII.

Aly vê como a triste libetina  
Se vê deste thesouro despojada,  
Rendendo o setro, & força á mão divina,  
Que della tira a prenda desejada  
A caterua tambem Luciferina  
Bramindo vê ficar, & magoada  
De como arca no templo Deos enfeira,  
E Dagon sem cabeça jaz por terra.

XXIX.

De angelicos vassallos, a nobreza  
Enfeites, fermosuras, & alegrias  
A vista se descobrem de Teresa  
Decendo com seus choros, & armonias:  
A grande Magestade da Princeza  
Sentada sobre as altas Gerarchias  
Claro nesta visãõ se lhe declara  
Como se acento ja no Ceo gosara.

XXX.

Se a Aguia pois que Patmos tanto exalta,  
Foy por seu muyto ver a finalada  
Eu desta que direi pois lhe não falta  
Grandesa, que não tenha penetrada:  
Sobio com seu voar, & foy tão alta  
Com sua pena, & olhos, que afamada  
Por aguia pode ser, pois he na vista  
Segunda da primeira Euangelista.

XXXI.

Fez seu discurso, & tendo collegido  
De Teresa a honrosa consequencia  
Parou: como quem deixa ja rendido  
A confessar-lhe o mundo esta excellência:  
Porem eu se argumento tão sobido  
Soubera proseguir com reuerencia  
Mais maravilhas della de vulgara,  
Secm mar tão vasto a musa nauegara.

# Teresa militante

## XXXII.

*Apoc.* Mas ò vòs veneraveis que em sonoros,  
*S.* E bellos instrumentos a grandesa  
*Vigin* Da magestade estais cantado a choros  
*ti qua* Cantai do que lavistes em Teresa:  
*znor se* Porque sô vòs podeis guardar decoros,  
*niores* Demidos a tal honra com destresa,  
*haben* Quando vos vejo em cantos occupados,  
*tes sin* Respeito conhecendo ajoelhados.

## XXXIII.

*gulici* Que fauor tão supremo, & admirado  
*tharas* Qual ella nesses Ceos hum dia teue  
*& cã.* Com mil acatamentos adorando  
*tabãt.* Mais do que em doce som cantar se deue.  
O como foy ja vistes que occupando  
Na oração sua alma em rapto esteue  
Grande espaço de tempo, & foi hū hora  
Quando às boninas daua còr aurora

## XXXIII.

Aqui se vio em alto aleuantada  
Gofandose seu claro entendimento,  
E sendo por Iesus então guiada  
Parou là no supremo firmamento:  
Por elle á Magestade foy leuada  
Do Pay que nessa altura logra acento  
Deluz que a quem quervela he inuefuiel  
Por luz delle habitada in acceciuel.

## XXXV.

Chegoufe (ò merce nunca encarecida)  
Bem junto o ser eterno auenturofa  
Alma, que sem ter morte padecida  
Se vé com mil excessos gloriofa:  
Aly foy pello filho offerecida  
A elle. & com voz graue, & graciofa  
Que tu lingua diuina articulaste  
Esta te dou (lhe diz) que me entregaste.

*Teresa militante.*

XXXVI.

Aqui por grande espaço vè se empara  
Daquelle que no ser de De os se iguala,  
Com seu filho, & amor (o visãõ rara)  
E como filha amada aly lhe falla:  
O que então se lhe disse não declara  
Que a humildade as honras sempre cala,  
Porem vòs que cantando lhe affitistes  
Tudo podeis cantar, que tudo ouuistes.

XXXVII.

Cantai como outra vez là fez demora,  
Aonde vos cantais, a qual durando  
Por pouco mais espaço de hũa hora  
Esteue maravilhas conte mplando:  
Aly vio claro, o gozo de quem mora  
Naquelle Corte, & como vos louuando  
Ao cordeiro estais com gestos graues  
Tocando vossas citharas suaves.

XXXVIII.

Banhada nesta estranha melodia  
Neste prazer, deleite, & neste gozo  
Ouio que o Senhor claro lhe dizia  
Falando-lhe à maneira de queixo lo:  
Olha filha que perde o que desuia  
Sua alma para o mundo trabalhoso  
Armando contra mim sem merecerlho,  
Batalha; isto não deixes de dizerlho.

XXXIX.

Ao que ella amorosa então replica  
(Como de minhas culpas inteirada)  
Ay Senhor meu, que pouco disto fica  
A quem sua alma traz embaraçada:  
Aquelles que a luz vossa clarifica  
E tem vossa doçura ja prouada  
Proueitoso serà quando não fora  
Eu tão roim do tal embaixadora.

*Teresa militante*

XXXX.

Cantai de como quando, a Divindade  
Sem lhe formar visãõ, rosto, ou figura  
Lhe deu a conhecer a immencidade,  
Que em si tinha o thesouro da Escriptura  
E como nenhum til desta verdade  
Faltar auia; & isto lhe assegura  
Como affirmava as turbas em hum dia,  
Quando o sermão no monte lhe fazia.

XXXVI.

Aqui daquelle amante tão fermoso  
Que em sua amada tanto se empregava,  
Chea de amor ardente, & feruoroso  
Hũa palavra ouuio que lhe fallava:  
Qual ella fosse, & qual o amoroso  
Termo que com sua alma então se via,  
Ella não sabe, nem dizer se atreue,  
Porque isto sò por vos cantas se deve.



## XXXXII.

Cantai com mais suave melodia  
 Daquelle raptó aonde o ser diuino  
 A sua immensidade descobria  
 Formada como espelho cristalino:  
 Então nelle bem claro as cousas via:  
 Que sobre a terra existem de continuo  
 As quais aquella altesa tão deuina  
 Pella visãõ descobre matutina.

## XXXXIII.

As culpas que o primeiro pay da gente  
 Causara nas vontades viciosas  
 Aly se deuifauão claramente  
 Abominandas, feas, & alquerofas:  
 Entre ellas olha a grande penitente  
 A suas, que a palauras ociosas  
 Quando muyto chegaraõ: todavia  
 Ella então sô de velas se corria.

Can-

# Teresa militante

XXXX.

Cantai tocando o concauo instrumento  
A quella enueja sancta, a qual hum dia  
Entraua por seu grande entendimento  
E nelle bem de espaço residia:  
Era daquella que com sentimento  
Aos pès do Senhor triste gemia  
Cercandolhos, depois de ja lauados  
Cos fios de ouro seus desemnastrados.

XXXXV.

E o que lhe enuejava era o feruente  
Amor com que sua alma regalara  
Este Senhor colhendo alegremente  
Das lagrimas o fruito que chorara:  
Ao que elle faz então presente  
Bem como se ella fosse a que enuejara,  
E com gosto entranhauel seus amores  
Lhe descobre dizendo tais fauores.

Aquel.

XXXXVI.

Aquella tiue (diz) em quanto a vida  
Passei por meu amor, deleite, & gozo  
Ao que ella tambem de agradecida  
No coração me tinha amor de esposo:  
Porem a que hoje tenho por querida  
Depois de ja ter corpo glorioso  
Vòs sois Teresa minha. O que fallara,  
Em tal, se por vòs tal se não cantara.

Luc. 7  
dile-  
xit  
multo

XXXXVII.

Cantai de ponto a musica sobindo,  
Com passos a compasso concertados,  
E cada qual vá a citara ferindo  
Com dedos na destresa afinados:  
Porque o que quero estar de vòs ouvindo  
Com alma, & com sentidos apurados,  
He materia mais alta, & sublimada,  
Que pede mais respeito em ser cantada.

Que-

# Teresa militante

## XXXVIII.

Quero dizer daquelle mimo estranho  
Que a sua terra fez o omnipotente  
Querendolhe mostrar como de ganho  
Ficava em ter ja feito o ceo luzente:  
Sabei lhe disse, (quem favor tamanho  
Vio, que lograsse nunca algum viuento))  
Que se o Empirio alto não criara  
Sò pera teruos nelle o fabricara.

## XXXIX.

Estè regalo que a bondade immensa  
Fez a quem tanto soube merecelo  
Cantai como quem vio tudo em presença  
E como quem só sabe bem dizelo:  
Porque sò vossas voses tem licença  
Para favor tão alto encarecelo  
Que nisto a fraça musa nada atina,  
A Lyra se a tempero, desafina.

E como

L.

E como vòs dizeis que era o cordeiro  
Oliuro elle sò digno para abril.  
E declarar as cousas por inteiro  
Soltandolhe atè septimo segillo:  
Assi eu digo a vòs que o verdadeiro  
Cantar estas grandezas por estilo  
A vòs pertence, que eu em tal espanto  
Escutarei prostrado o vosso canto.

CANÇ





# CANTO X.

*Desposorios da venturosa  
Teresa.*

I.

**D**epois que o prazo feito se chegara  
Daquelle que curfando longas vias,  
Com feu amor constante disfarfara  
Sete annos de feruiço em poucos dias:  
Depois que em Sol ardente se queimara,  
Padeendo o rigor das noites frias  
Pertende, & com razão, fer admetido  
No bê que a feu trabalho he prometido.

*Gen.*  
29.

Era

II.

Era este bem lograr posse daquelle,  
Cuja graça, virtudes, & belleza,  
Com tanta perfeição se viraõ nella,  
Que assi mesma se espanta a natureza:  
Guardava de seus pays esta donzella  
Rebanhos, pondo graças na brutesa,  
Seu nome era Rachel por marauilha  
Aneta de Nachor, de Labam filha.

III.

Chega se pois aquelle que adorava  
O, Deos de ouro, q' ouro he deos da gēte  
Que não gosa da luz com que deixava,  
Seu barco o pescador, & penitente:  
Fazhe sua proposta que intentava  
Golar de sua prenda pertencente  
Pois elle deste modo o consentira  
Quando affinara o tempo que servira.

*Matt.*

19.

Isto

# Teresa militante

## IIII.

Isto lhe ouvindo, manda mēſſageiros,  
A seus amigos logo com recados  
Que sejam de seus gostos companheiros,  
Sendo naquellas vodas convidados:  
Vem todos como tais, & verdadeiros  
Emoras mil cantando òs desposados,  
E posto que entrou Lia nos fauores,  
Logrouſe em fim Iacob de seus amores.

## V.

Logrou a ſua amada, & ſua amante,  
Cuja chama de amor na alma acendida,  
Decontino trazia, & sò diante  
Tratar de mercela por querida:  
Deu ella o coração no amor conſtante,  
E responde elle com vontade, & vida,  
E em penhor de liberdade aceita  
Entregou cadaqual a mão direita.



VI.

De Jacob o diuino descendente  
Querendo em seus amores empregar-se  
Húa Rachel buscou mais que excelente,  
Com que quiz cá na terra desposar-se:  
Húa Virgem foy esta muy prudente,  
Que soube a tal esposo preparar-se  
Com lampada aiscendida, & esperalo  
Se dizem que he Teresa della fallo.

*Mate.*  
25.

VII.

Não foy a mea noite que o que digo,  
Parabola não he, nem pensamento,  
Nem modo de dizer, que tras consigo  
O Hyperbolico encarecimento:  
Mas he verdade pura a que procigo  
Dita com singeleza, & com acento  
Que socedeo na terra a Christo honrado,  
Teresa, a ponto aonde, & digo quando.

Q

A En]

## VIII.

A Encarnação de Auila onde fora  
 Nouiça, retirandose do mundo  
 Governaua com cargo de priora,  
 Correndo dos tres annos o segundo:  
 A luz decima quarta antecessora  
 Era daquelle mes em que o profundo  
 Misterio de nascer Deos se festeja  
 Na qual a hora escolhe, que deseja.

## IX.

Eis com este decreto aluoroçada,  
 A multidão angelica procura  
 Abalifarse em festa affinalada  
 Para ver de Teresa a fermosura:  
 Qual com voz mais sonora, & concertada  
 Pertende de cantar com mais doçura  
 Qual para a festa que de nouo espera  
 O instrumento angelico tempera.

X.

Hens ò trono se vão da Magestade  
 De nouo graças dar, pois adianta  
 Do sexo aonde ha mais fragilidade  
 Com tanto florecer tão grande sancta:  
 Outros fazendo empregos da vontade,  
 Mostraõ para Teresa afeição tanta  
 Que como pajens, seruos, & criados,  
 Vem para o que ella manda preparados.

XI.

Eis outros exultando de alegria  
 Para que mostrem seu contentamento  
 Se apartão da celeste Gerarchia  
 Rompendo o estrellado firmamento  
 E sendo Gabriel de todos guia  
 Voando vão ao Pay, que fundamento  
 Deu á familia grande, & venturosa,  
 De que Teresa foy planta ditosa.

# *Teresa militante*

## XII.

Habitava em socego o grande Elias  
No bosque, que plantara o ser diuino  
Lugar onde prazeres, & alegrias  
Perderão nossos pays por defatino:  
Na deuota oração passando os dias  
De Deos he recreado de continuo  
Com regalos que seruem de comida,  
Em quanto tarda a morte, & corre a vida.

## XIII.

Neste comenos olha, & rodeado  
Se vê do choro angelico suave  
A quem como conuinha gafalhado  
Faz cõ sêbrante alegre, honesto, & graue  
Em quanto desta sorte está parado  
Esperando que algum pratica traue  
Gabriel que dos mais se disiguala  
Articulando a voz, assi lhe falla.

XIII.

Não vimos grande padre alimentaruos  
Com pão para que andeis quarenta dias, 3. Reg  
Nem menos com recado a prouocaruos 19.  
Contra os embaixadores de Ochozias: 4. Reg  
Não em carro de fogo aleuantaruos 1.  
A curfar pellos ares altas vias, 4. Reg  
Nem a que resistais ò torpe bando 2.  
Junto pello Antechristo abominando. Apoc.  
11.

XV.

Mas vimo suos dizer, que se prepara  
A mão do filho eterno gloriosa,  
Para se desposar por merce rara  
Com hũa filha vossa venturosa: Num.  
Em vòs como em Aram florece a vara, 13.  
Nas flores, & nos fruitos tão famosa  
Que nada de tal filha se adianta (sancta  
(Excepto a Mãe de Deos) que he môr

# Terefa militante

## XVI.

He ésta a que com peito auentureiro,  
Pisando de animosa mil contrastes,  
Quer em Hespanha por no ser primeiro,  
O rigor que no Carmo começastes:  
Pois se a honra do filho he por inteiro  
A gloria do pay, pay que chegastes  
A ver Deos de tal filha ser esposo,  
Sede de nouo pay, pay glorioso.

Prov.  
10.

## XVII.

Qual Israel do sono despertado  
O coração de angustias desenlea  
Ouvindo que Ioseph seu filho amado  
De Egypto toda a terra senhorea:  
Tal o grande Propheta aluoroçado  
Nas nouas de tal filha se recrea,  
E de alegria os olhos destilando  
Pellas cans, tal descursão, está formando.

Gen.  
45.

A mão

XVIII.

Amão do omnipotente poderosa  
Que despendendo os bens tão sé medida  
Se mostra no seu dar prodigiosa  
Seja no Ceos, & terra engrandecida:  
Aquelle que do ser eterno goza  
Glorifiquem là nessa eterna vida  
Fazendo decontino novos cantos  
Seraphins soberanos, Anjos Sanctos.

XIX.

Evòs ò filha illustre, que alcançastes,  
Lograr esse fauor na mortal vida  
Pendão sobre as esposas levantastes  
Com ventura sem termo, & sem medida  
Mais que Sara fermosa ser chegastes  
Como Rachel vos vejo ser querida  
De Ruth ventura tendes, & nobreza,  
E de Rebecca as joyas, & riqueza.

# Teresa militante

## XX.

Em vòs com mil excessos retratado  
Està de Iudith bella o peito forte  
Pois tendo o mundo contra vòs armado,  
*Iudit.* A muytos Holofernes dareis morte:  
*13.* Vòs mais que Hester, de cujo amor leuado  
*Hester* Assuero lhe fez ditosa a sorte  
*2.* Vòs finalmente aquella que he chamada,  
*Cãt. 5* Irmã, fermosa, pomba, esposa, amada.

## XXI.

E se nos desposorios venturosos  
Costuma fructo dar o amor constanté  
Ficando os desposados, pays ditosos,  
De geração fermosa, & abundantes  
Veruoseis sedo mãy de numerosos  
Filhos, & mãy de filhas que se espante  
O mundo, & veja quando olhar para ellas  
De flores chea a terra, o Ceo de estrellas.



XXII.

Como eu no triunfo glorioso  
Do thabor assisti, vos assistira  
Nesse recebimento tão ditoso  
Se a vontade do alto o premitira:  
Seruirãos meu carro luminoso  
De coche que conuoosco mais lusira  
Seruirãonos os Anjos de vassallos  
Gouernareis de fogo os meus caualos.

XXIII.

Vestiraos a capa que lanfaua  
A Eliseu querido aquelle dia  
Quando o Jordão com elle atravesfaua  
Que posta nesses hombros se honfaria:  
Espirito dobrado que eu lhe daua  
Vos não dera que esse eu pedir deuia,  
Porem ca donde estou filha querida  
Minha benção vos lanço, alma, & vida.  
E vòs

*Teresa militante.*

XXIII.

E vòs ò mensageiros gloriosos  
Lá sobre essas esferas cristalinas,  
Celebrai com triunfos preciosos  
De Teresa estas festas peregrinas:  
E leuai com primores amorosos  
Daqui pomos com flores, & boninas  
Para que seja aquella esposa amada  
Com flores, & com fruitos estipada.

XXV.

Como o bando de pombas que em gosar-se,  
No liquido cristal anda occupado,  
Costuma pellos ares espalhar-se  
Do repentino estrondo amedrontado:  
Tal o angelico choro alevantar-se  
Começado Propheta ja apartado  
Caminha desde Eden prodigiosa  
Para Aila de Hespanha venturosa.

Neste

## XXVI.

Neste tempo Teresa recolhida  
Estava graças dando que o pedia  
O ter de pouco tempo recebida  
No peito a veneranda Eucharistia:  
Desta maneira toda em Deos unida  
Contemplando a riqueza que em si via  
Sente, q' dentro na alma ha grãde aballo,  
Como quando soccede algum regalo.

## XXVII.

Eis que precebe logo claramente,  
Que a capella del Rey do Ceo cantava  
Bera que ja a musica excelente  
Dos Anjos o Senhor acompanhava:  
De gloria se enche o choro de repente,  
Que as paredes, & tecto penetraua  
Chegão nisto os celestes moradores  
Despedindo de si mil resplandores.

De

XXVIII.

De' roupas de borcado rosagantes  
Apparecem vestidos; os primeiros  
Tocando arpas, baixões, frautas, descâtes,  
Cornetas, orgãos, Lyras, & Psalteiros:  
Outros com alegria nos lembrantes  
Mil danças pelo ar fazem ligeiros;  
Mostrâdo outros mais brio, & gravidade  
Assistem mais de perto à Magestade.

XXIX.

Vè logo que de hum trono o fundamento,  
Sobre lucida nuvem firme escora  
E nelle por cadeira, & por acento  
Hum cherubim aonde o saber mora:  
Que como as azas estendesse ò vento  
Encosto vem fazendo a quem adora  
Do qual atlante angelico se via  
Mouendose com pauza, & alegria.

*Ps. 18  
Quise  
desu  
perche  
rubins*

XXX.

De hum resplendor fermoso aly cercado  
O filho de Deos viu se mostrava  
Com tanta fermosura então trajado  
que á gloria do thabor a quem ficava:  
De hum robi q' ganhou na Cruz pregado  
Cada mão sacrosancta, & pè se ornaua  
E graça muyto mais lhe daua aquella  
Parte onde amor na morte abriu janella.

XXXI.

Com tal librea, pajens, brio, & gala  
Decia o sancto esposo da pureza,  
E como s'ò quem vinha a visitala,  
A mão direita para de Teresa:  
O rosto na alegria desfigurala  
De outras visoês ja feitas a belleza,  
Brotando nelle, rosas, & afucenas,  
Cõ mil mostras de amores não pequenas  
Os

XXXII.

Os olhos de Teresa despertados  
De nouo resplendor, que então sentiraõ,  
Leuantãose na vista, & encontrados  
Com os de seu amado aly se viraõ:  
De parte a parte vendose abrazados,  
Os corações entre ambo: se feriraõ,  
Não ficão do amante as frechas que das,  
Teresa he ja Salmandra em labaredas:

XXXIII.

Escondase de Venus o gèriado  
Com suas cetras, arco, & passadores  
Esconda o seu leão, que subjugado  
Traz com poderes mais que vencedores:  
Hymineo, supremo, & adorado  
Recolha seus vassallos amadores  
E à vista de amor tão soberano  
Desapareça Dido, & seu Troyano.

## XXXIII.

O Diexippo e escondase famoso  
Que sendo coroado de Mauorte,  
Lhe foy de amor o laço mais forçoso,  
Trocandolhe em vécido o peito forte:  
Poliphemo, Callimaco amoroso,  
Paris, que o pomo deu polla conforte,  
Orfeo que là no auerno a melodia  
Por sua bella Euridice fazia.

## XXXV.

Esconda Daphnes seus primeiros cantos,  
Com que o pastoril modo se empregaua,  
O Catullo insigne que com tantos  
Versos a sua Lesbia celebraua:  
Tribulo que a Nemesis: & quantos,  
Do cego a seta ardente penetraua,  
Que para a que Teresa então feria  
He tudo a par do fogo neuc fria.

Com

XXXVI.

Com tal excesso, & chamas ascendida  
 Está dentro em Terêsa a charidade  
 A quem o amor responde sem medida  
 Por ser divino, & ter infinidade:  
 Aqui da merce nunca encarecida  
 Começa a darlhe posse, a dignidade  
 De esposa illustre sua lhe entregando  
 Cõ prêdas que este bê lhe estão mostrando

XXXVII.

*Ican.* E logo aquella mão na qual puera  
 13. Tudo o Pay que ab eterno a natureza  
*Omnia* De ser filho divino seu lhe dera  
*dedit* Entrega com mil graças a Terêsa:  
*ei pa-* Ella que divindades ter quisera  
*ter in* Para responder a tal alteza.  
*manus* Com favores tão altos se enternece  
 Humilde a mão direita lhe offerece



## XXXVIII.

Dadas as mãos, ligadas juntamente  
Almas, corações, gostos, lealdades,  
Vidas, peitos brotando amor ardente,  
Pensamentos, desejos, liberdades:  
Là do cofre da Cruz, mais que excelente  
Hũa joya lhe mostra que vontades  
Vnio de parte a parte; a joya era,  
Dos crauos hum que rota a mão fizera.

## XXXIX.

Recomeça a dizer; como a notasse  
A multidão celeste que baixara  
Antes que voz algũa articulasse  
Co som dos instrumentos todos para:  
Como nisto o respeito não parasse,  
Que deuem ter aquelle que os criara,  
Em quanto falla, alegres, & admirados,  
Ialem por terra attentos, & postrados.

R

Olhai

## XXXX.

Olhai (a lingua falla o Verbo vnida)  
 Este crauo Teresa que finala  
 O serdes minha esposa muy querida,  
 E eu de esposo a fê querer mostrala:  
 Atè agora não tinheis merecida,  
 Tal honra, que das mais se desiguála  
 A qual para que augmento darlhe possa,  
 Vos tratareis da minha, & eu da vossa.

## XXXXI.

O Ceos que tal na terra agora vistes?  
 Como vossa grandesa não se espanta?  
 Como estrellas de là não despedistes  
 Que firuão de coroa à que tem tanta:  
 Como do Sol o coche consentistes  
 Guiar pera o Zenid, sem que a tal sancta,  
 Não venha dar vestido precioso  
 De seu resplandor bello, & luminoso.

XXXII.

Levantãose da terra os que jazião,  
Ferindo os instrumentos de repente  
O ar se enche de danças, que fazião  
A festa corre em todos gèralmente:  
De ministros aquelles que seruião,  
O Redemptor que foy da humana gente,  
Para servila, & terem venerada  
Se chegãõ para a noua desposada.

XXXIII.

De bordado riquissimo levantão  
O docel alto onde estãõ bordadas  
Com laucres que a todos se adiantãõ,  
As Carmelitas armas coroadas:  
Tambem diante della se lhe plantão  
Da mesma bordadura as almofadas  
E parãõ com respeito, brio, & arte  
Retirados a hũa, & outra parte.

*Teresa militante*

XXXIII.

Teresa que estas honras contemplava  
Em si mesmo de espanto não cabia  
Seus olhos a Iesus alçava,  
Seu coração de amor se desfazia:  
Pedelhe efficaçmente, pois lhe dava  
Honra que ella tão pouco merecia  
Ou que abaixesa sua confortasse,  
Ou fauores tão altos limitasse.

XXXV.

Eis chegão lá do bosque os mensageiros  
De adonde estava o thesbite famoso  
Fazendo pello Ceo curso ligeiros  
Mostrando cada qual rosto fermoso:  
Em competencia vem, quais os primeiros  
Ande servir a esposa deste esposo  
E com sua chegada a harmonia  
Renouase outra vez toda alegria.

De

XXXVI.

De vestidos de cores diferentes  
Vem todos, huns de azul de ouro riscado,  
Outros com bordaduras excelentes.  
De carmefim, de roxo, & leonado:  
Nas qualidades outros eminentes  
De telilha de prata, & de borcado  
E todos de jasmims, & rosas bellas  
Nas cabeças grinaldas, & capellas.

XXXVII.

Como as Oreades de amor trajadas  
Costumão pello prado quando aurora  
Desentola as cortinas encarnadas,  
Os thesouros colher que são defloras:  
Assi nas mãos de neve torneadas  
Trazem da parte donde Elias mora  
Com cheiro, graça, & cores perigrinas,  
De cristal açafates com boninas.

# Teresa militante

XXXXVIII.

Em Cornicopios de marfim laurados,  
Trazem com braços de alabastro puros  
Dos ramos là visinhos dos vedados  
Os frutitos diferentes, & maduros:  
E com prestesa para os desposados  
A reuerencia dar chegão seguros  
De entrarem, pois em vodas tão sobidas,  
As vestes nuptiais trazem vestidas.

Mitt.  
22.

XXXXIX.

Espalhão pellos ares a belleza  
Dos açafates cheos de frescura  
O chão se esmalta aly desta riqueza  
Recende o cheiro, vesse a fermosura:  
Dão todos os emboras a Teresa  
Que mereceo chegar a tal altura  
Dizendo com finais de mil amores,  
Na terra nossa apparecerão flores.

Cãt. 2

Outros

L.

Outros offercendo os fruitos bellos,  
Em conjunção colhidos sefoada  
Raxados, verdês, roxos, amarellos  
Fallão desta maneira à desposada:  
Leuantense Teresa mais carmellos,  
Que effes vos foraõ sempre celebrada  
Pois em fruitos, & flores abundante,  
Cabeça sois ao Carmo semelhante.

LI.

Com esta magestade grandiosa  
O seu esposo logra a Virgem sancta,  
Que parece ficar ja gloriosa  
Pois o que he Rey da gloria lhe dá tãtã:  
A Corte toda angelica, & fermosa  
Mil parabens a nova esposa canta  
Eu tambem mais cantara, & mais disserã  
Se espirito tão alto se me dera.

Atè

# Teresa militante

LII.

**Cãt. 7** Atèqui generosa Carmelita,  
*in cal.* Sendo filha do Principe calçada  
*ceamẽ* Destes passos em vida que se imita  
*zisfilia* Da mais estreita, austerã, & reformada:  
*Princ.* Fostes Iudith, que seu pouo acredita  
Fostes Rebecca de vosso Isaac buscada  
E fereis inda mais, do mundo espanto,  
Do que eu fazer espero hum nouo canto.

CAN:







# CANTO XI.

*Edifica a generosa Teresa hum no-  
uo conuento de religiosas, & dà  
princípio á familia descalça.*

## I.

*Deu cantar empresa ja mais alta  
Mais altamente ò musa a lyra afina  
Sobre o Carmelo sobe, a vox exalta  
Procura força ter, quasi diuina  
Espírito dobrado, se te falta  
Daquelle que em cadeira cherubina  
Está sentado, com feruor pertende  
que a muyto seu poder, & mão se estêde*

Nào

# *Teresa militante.*

## II.

Não queiras de Hypocrênê a lympha bella  
Nem do Parnaso as sacras moradoras  
Flora com seus jardins não trates della,  
Nem das lanças de Pallas vencedoras:  
Deixa do dia aurora abrir janella  
Deixa da noite as Versas ser senhoras  
Là seaja Teticis, nadem as Nereas  
Bradem Charibdes, cantem Penopeas.

## III.

Leue embora das augoas a corrente,  
Anfriso, & faça o campo ser viçoso  
Onde Apollo rebanhos apascente  
Por seruir Adameto poderoso:  
Que tu sem sua lyra estàs contente,  
E sem ter o seu canto fabuloso  
Pois sobes mais de ponto o pensamento  
E buscas outra vox, outro instrumento.

III.

Os filhos tres que ouue o Senescente,  
Saturno da fermosa Ope nacidos  
Cadaqual gose o reyno pertencente  
E sejam por senhores conhecidos:  
Seja no olimpo Iupiter potente  
E dome seus gigantes atreuidos  
Tendo dos rayos por ministradora,  
Das aues a real, & mais senhora.

V.

Nos campos de Nereo inteiro mando  
Tenha com seu Tridente o denegrido,  
Neptuno, & seu Tritão dhe ande entoado  
O ronco som no busio retrocido:  
Plutão feuero estejase escutando  
La junto de Proserpina metido,  
O estrondo que faz a Hydra fera,  
Com Alecto Tisifone, & megéra.  
De

VI.

De estilos diferentes inventoras  
Se mostrem ser as musas fabulosas  
Sejão das artes mestras, & doutoras,  
Mil minas descobrindo preciosas:  
Sejão musicas, habeis, tangedoras  
Façam versos limados, graues profas,  
Que a respeito de tua noua empresa  
He tudo grossaria, & he rudeza.

VII.

Inuente historia Clio do passado,  
Melpomene a tragedia lastimosa;  
Do Comico stilo enamorado  
Seja Thalia a que primeiro gosa:  
Euterpe o som suaue, & temperado  
Faça na doce auena deleitosa,  
E Terpsichore seja a que primeiro  
Toque arpa, lyra, çithara, psalteiro.

## VIII.

Ento traga a certa geometria  
Calliope escreuer liuros inuente  
Vrania descubra Astrologia  
Polyhymnia Rethorica eloquente:  
Porem tu noua estrella, & noua guia  
La busca nesse ceo resplandecente,  
Que neste mar onde entras de mais porte,  
Te ficua de forol, roteiro, & norte.

## IX.

Vòs ò pastor, & Capitão famoso  
Que na parte remota mais da gente  
Apascentando gado; o maieftoso  
Deos ouuistes falar na rama ardente:  
E logo a seu mandado poderoso  
Os çapatos deixando em continente  
Com pè descalso, a terra ja pisastes  
E sobre espinhos della pascastes.

*Moy.  
ses.*

Vòs

## X.

Vòs que do monte alto a lei diuina  
 Nas taboas pera o pono trabalhoso  
 Trouxestes, que aceitadas determina,  
 Vendo vir vosso rosto luminoso:  
 Olhai hũa mulher que em femenina  
 Figura, he no valor varaõ famoso,  
 Na qual vossas proesas afamadas  
 Estão com viuas tintas debuxadas.

## XI.

Quer em modo de vida reformado,  
 Quasi como a deserto retirar-se,  
 E porque o mesmo Deos lho té mādado,  
 Bem como fez a voz, quer descalçar-se:  
 Dentro no peito de valor cercado,  
 Tem taboas da ley que ande mostrar-se  
 A muyta gente sancta de quem lidas  
 Seraõ notauelmente obedecidas.

XII.

Aly está do Carmelo a rigorosa  
Lição que por Basilio foy escrita  
A qual guardou com fè religiosa  
Por muyto tempo a gente Carmelita;  
Mas sem Bulla de Eugenio fauorosa,  
Com que de muytos hoje se exercita,  
O antigo instituto celebrado  
Em partes abatido, & metigado.

XIII.

Aly constituições de estreita vida  
Que à de guardar o sexo fememino,  
A oração em horas repartida  
A clausura guardada de continuo:  
Pera varoões tambem (couza não crida)  
Hum modo de viver quasi divino,  
Aly tem sua verba, & seu assento,  
Que pera tanto abranje seu talento.

E se

## XIII.

E se trouois horrisonos soaraõ

*Exod.*

19.

Quando por Deos as taboas foraõ dadas  
 Tambem pera o dar destas se preparaõ,  
 Mil contrastes, debates, treuoadas  
 As quais como là as vofas se trocarão  
 Em fauores, & mimos nas jornadas  
 Da mesma sorte nestas trabalhofas,  
 O rigor se vera trocado em rosas.

## XV.

Por onde ò grão Propheta dessa altura,

*Exod.*

17.

Os braços leuantai, não sustentados,  
 Por Hur, & por Aaram, mas da ventura,  
 Que estes intentos tem tão sublimados:  
 E como de Amalec a lança dura,  
 Ficou vencida, & todos seus soldados,  
 Gosando lo sue da nobre empresa,  
 Tal com voffo fauor serà Teresa.



XVI.

Vòs que Paranimpho venturoso  
la fostes do Cordeiro immaculado  
Vestindo de cilicio riguroso,  
O corpo no deserto, & poucado:  
Vòs que o caminho de antes escabroso  
Fizestes ser direito, & aplainado  
Tudo porque entaõ tal obrar fizera  
O espiritu que em vòs de Elias era.

*Baptis  
ta.*

*Luc. 3  
Aspe-  
ra in  
vias  
planas*

XVII.

Ohai là desse trono rotitante  
Húa alma desse espiritu dotada  
Que não sendo molher se naõ gigante  
O mesmo que bradaftastes ella brada:  
Quer que a religiaõ ja discrepante  
Do rigor que lhe vistes, restaurada  
Agora seja, & o calçado engeite,  
Vista de sacco, tudo se endireite.

*Rectas  
facite  
semit.*

*Teresa militante*

XVIII.

Tambem varoés illoftres, que deixastes  
Do mundo os fauftos, gallas, & riquezas,  
E com defcalços pès o chão pisastes  
Olhai vossos defenhos em Teresa:  
Trabalha no que tanto trabalhastes  
Segue voflas pisadas, & afperca  
Pelo que tal espirito merece,  
Que algum fauor por vòs fe lhe fizeffe!

XIX.

Eu que ifto digo quando a cristalina  
Grandefa deffes orbes pura, & bella  
Parece que rasgarfe detremina  
Abrindofe a maneira de janella:  
E logo com licença da diuina  
Mageftade faindo vem pòr ella  
Muytos dos que deixando o múdo falfo  
Pifaraõ duro chão com pè defcalço.

XX.

Sentados sobre luzidas cadeiras,  
Que a maneira de nuvens são formadas,  
Decem pera a cidade, que ribeiras  
Do cristalino Adaja tem banhadas  
E pera aquella parte onde as herdeiras.  
Estão do grande Elias encerradas,  
Cursando vem, que toma o appellido,  
De quando Deos de carne foy vestido.

XXI.

latinha neste tempo edificado  
Teresa seu mosteiro pobremente  
Com breue, que depressa foy mandado  
Por Pio Quarto em Roma Presidentes:  
Não era com grande sa fabricado  
Nem com fachada, & torres eminente  
Que isto faça com gasto perigrino,  
Carthago, Pharos, Memfis, & Tarquino.

# Teresa militante

## XXII.

O que em Auila o bacculo regia  
Nacidade presente entãõ se achaua,  
Que pera o que Teresa pertencia  
Natal occasiãõ muyto emportaua:  
Por quanto obediencia dar queria,  
A elle que a si Christo lho mandaua  
E São Pedro de Alcantara animoso  
Lhe sollicita o caso generoso.

## XXIII.

Era o dia quando o rosto de ouro  
O natural de Dellos tendo andado  
Tres aposentos mais alem do Touro  
No verginal mostraua ter entrado:  
Anno mil, & quinhentos do thesouro,  
De nossa redençãõ fora chegado:  
Com mais sesenta, & dous, festa daquelle,  
Que dera por seu Deos a vida, & pelle.

## XXIII.

Sã Teresa qual o Sol fermoso  
Dentre os braços da aurora vem saindo,  
Ornando com seu rosto luminoso  
As flores que pera elle se estão rindo:  
O Choro, que decera glorioso  
A ella chega, & mostralhe ter vindo  
Pera neste caminho a acompanhala  
E no que mais intenta confirmala.

## XXV.

Bem se diuisaõ as figuras  
Dos Heroas insignes que assistiam  
Descobrando alegria as almas puras  
Nos luminosos corpos que vestiam:  
Aly Moyses com suas taboas duras  
Aonde as leys diuinas bem se liam,  
A Vara nos effeitos milagrosa  
O gesto graue, a face luminosa

O pro

*Teresa militante*

XXVI.

O Precursor de Hérodes perseguido  
Mostra de duras peles do deserto,  
O corpo virginal trazer cingido  
Cuberto em parte, em parte descoberto;  
Hieronimo em seu habito vestido,  
Com a pedra na qual triunfo certo,  
Tinha do tentador quando feria,  
O brando peito, & sangue lhe corria.

XXVII.

Da vèrde palma a tunica presada,  
O solitario Paulo aly tecia  
Com citatura de annos carregada,  
Que sustentara a fructa, & agoa fria:  
Tambem de folhas de era trasformada,  
A vestidura Onofre, em quem se via  
Decer a branca barba sobre o peito  
Que as faces enche de hõra, & de respeito

## XXVII.

Hilarião com sacco penitente,  
Pouco polido, em partes ja gastado  
O rosto que viuera sem ver gente  
Setenta annos, desfeito, auelhentado:  
O grande Antonio, a quem do Oriente,  
O Sol estroua em Deos arrebatado,  
Seu habito aqui tras religioso  
E liuro que em doutrina o fez famoso.

## XXIX.

Em seu aspecto Egidio venerando  
Com trage penitente limpo, & pobre;  
Cujó cabello o rosto vem tapando,  
Cuja carne o cilicio duro cobre:  
Arcenio que a muytos ensinando  
No deserto doutrina alta descobre,  
Com brio, & grauidade vem serena,  
Seus liuros tras na mão, na outra a pena.

*Teresa militante*

XXX.

Machario com joelhos calejados,  
Do tempo da oração inuiolavel,  
Os pès do mato agreste escalaurados,  
Cabeça calua, & barba veneravel:  
Pafunho os alorrages pendurados,  
Da citta tras, no peito a Cruz amavel  
Calçado nos seus pès nenhum trazia,  
O que em todos os mais tambem se via.

XXXI.

Com tal esquadrão ja Teresa armada  
Entra no seu Conuento que a espera  
Bem como estene a terra Adam formada  
A quem Deos inspirando a vida dera:  
Ia não Dona Teresa de Ahumada  
Nome que até aly sempre tiuera  
Usar pertende; mas por mais honrar se  
Teresa de Iesus quer nomearse.



## XXXII.

Es logo com decencia concertado,  
O altar no melhor que ser podia,  
Celebraõ missa, & tudo preparado,  
Se poem a sacrosancta Eucharistia:  
Tendo pastor em casa, darlhe gado,  
Procura a que isto tudo então regia,  
E logo com valor que o caso pede  
A dar de freiras habito procede.

## XXXIII

Quatro donzelas tinha bem nascidas  
Pobres, porem dotadas de talentos  
Que foraõ todas pedras escolhidas  
Com que lâça desta obra os fundamêtos,  
Os Serafins em faces diuididos  
Conformes no amor, & pensamentos  
Como o Propheta virà, aqui se vião,  
Que de Teresa espirito seguião.

O ha-

*Teresa militante*

XXXIIII.

O habito lhe veste da perfeita,  
Vida dellas buscada ha muytos dias  
Com elle seu spiritu lhe deita  
Eis outro Eliseu com outro Elias:  
O pano he de saial a forma estreita  
As toalhas, & veos sem demafias  
As capas quando o corpo sò lhe abarca,  
Os pès honestos cobre humilde alparca

XXXV.

Os descalços varoës que tudo viam,  
Cujas presenças isto autorisauão  
Em nouo amor de Deos mais se ascêdião  
Da varonil empresa se admirauão:  
E logo com mais duas que assistiam  
Freiras da Encarnação q' aly se achauão  
Te Deum, Teresa em vox sonora Canta,  
& todos vão segindo a vox da sancta.

Da-

XXXVI.

Dadas as graças cada qual procura,  
Daquelle mais que illustre ajuntamento,  
Louuarlhe a boa sorte, & aventura,  
Que teve no fundar de seu Conuento:  
O valor e grandecem da alma pura  
O termo humilde, o alto pensamento  
Em particular cada hum lhe fala  
Capax Teresa a tudo nota, & cala.

XXXVII.

Moyfes lhe diz que as leis, & mandamentos  
Que no monte lhe dera a Diuidade  
Guarda se como firmes fundamentos  
Que pode ter na vida a sanctidade:  
Abraçalhe ella as taboas com intentos  
De nisto sempre ter pontualidade  
E porque mais as leyrabrace, & fige,  
Com voto especial nisto se liga.

*Teresa militante*

XXXVIII.

Nos tres votos solenes claro fala,  
O grande precursor; olhai Teresa  
(Lhe diz) que isto na vida faz que iguala  
Hua alma a essa angelica belesa:  
A sancta obediencia de apurala  
Com cuydado tratai, & da pobreza  
Fazei alojamentos, & thesouro  
Apureza os quilates tenha de ouro.

XXXIX.

Vedesme aqui com espirito de Elias  
Que lhe imitei pobreza exactamente  
Viuyendo sò cuberto muytos dias,  
No mais que desta pelle penitente:  
Pois pella castidade, de Herodias  
Esta garganta diga o que bem sente  
Da obediencia a Christo meu prelado,  
Diga o Iordam, deserto, & pouoado.

Com

XXXX.

Com tal exortação no peito assenta,	<i>Consti</i>
De acrescentar nos votos mais rigores	<i>tuico-</i>
Ena vida mais áspera que intenta,	<i>ens.</i>
Não ter dispensação, renda, ou fauores,	<i>para su</i>
A pureza do corpo mais augmenta	<i>as filh.</i>
Com meos della mais coadjutores	
que são burel vestido, a cama dura,	
Pouco de grades, muyto de clausura:	

XXXVI.

Chegasse Hillarião logo mostrando  
O sacro em que foy nada curioso  
Contra a curiosidade descursando,  
Ehe pratica seверо, & rigoroso:  
E como esta doutrina fosse entrando  
Naquelle peito em tudo generoso,  
Ordena pera as filhas reformadas,  
que de seu trage viuão descuydadas

# *Teresa militante.*

## *XXXII.*

Antonio com voz graue, & vagarosa  
A mental oração toma a seu cargo,  
Dislhe como da noite tenebrosa  
Tomaua pera tella o tempo largo,  
E de como vencia a trabalhosa  
Fragelidade sua, & sem embargo  
Dos rigores do frio, & Sol ardente  
Passou no Egypto a vida penitente.

## *XXXIII.*

Aqui Teresa logo detremina  
Dar horas de oração da noite certas,  
Faz constituições, & da doutrina  
Pera as virgens prudentes, & despertas  
Ordenalhe que a resa matutina  
Alta noite se diga, & das incertas  
Culpas daquelle dia exame fação,  
No tempo que do escuro as horas passão.

Tam-

XXXVIII.

Tambem Arcenio afabel lhe aconselha;  
E escrever liuros o que muyto importa  
Pois almas pera Deos nisto aparelha  
Abrindo a muytas dellas do ceo porta:  
Eis trata deste mel a mestra abelha,  
Fabricar fauos com que em vida, & morta  
Os seculos enchendo de doçuras  
De terra imperfeições, tira amarguras;

XXXV.

Hyeronimo lhe trata da asperesa  
Que a vida reformada está pedindo  
De tua pedra aly mostra a dureza  
Com que na vida o peito andou ferindo,  
A que logo obedece a grão Teresa  
De tudo o que he regalo se despindo  
E quer que do rigor de seu Conuento  
Seja esta pedra, pedra, & fundamento.

Egi.

*Teresa militante*

XXXXVI.

Egidio, Onofre, & Paulo muyzelosos  
Se mostrão dos fogeitos escolhidos  
Que ande ser os que são religiosos  
E na noua clauſura recebidos:

*Gen. 6  
Delig  
nis le-  
niga.  
tis.*

Porque se a Noe mandaõ que os forçosos  
Madeiras da arca sejaõ muy polidos  
Com quanta rezão mais os pertencentes  
Aos mosteiros que arcas são viuentes.

XXXXVII.

Ordena nisto, & deixa decretado  
A varonil donſela ſapiente  
A grande vigilancia, o graõ cuydado  
A receber nouiças pertencente:  
Que seja ſeu espirito prouado  
Coſtumes, condiçãõ se experimente,  
E em que pobre admitaſſe o Conuento,  
Que he ſempre mór riqueza hũ bõ talêto

*Tem*



## XXXVIII.

Tendo todos falado a generosa,  
Teresa aly se mostra agradecida  
E reconhece a vinda gloriosa  
Ser honra com que foy fauorecida:  
Em quanto pois se mostra faudosa  
Daquelles coroados ja de vida  
Elles sobindo vão pera os assentos,  
Que tem nos rutilantes aposentos.

## XXXIX.

Com suas filhas fica virtuosas  
Teresa na clausura desejada  
Aonde pera as subditas fermosas  
Se mostra amiga, mãy, mestra, prelada:  
Não ha jardim de flores, nem de rosas,  
No qual lhe não pareça ser entrada  
Não ha em fim Pandora, nem Narciso  
Que ella compare a este paraíso.

T

Aqui

# Teresa militante

L.

Aqui na soledad deste remanso  
Cercada de amorosas companheiras,  
Se considera ja ter o descanso  
Que se tem nas Olimpicas cadeiras:  
Mas como em nenhum caso perde lanço,  
O lobo auerno contra tais cordeiras,  
Temolhe que cõuertida em triste pranto  
As alegrias todas deste canto.

CANÇ





## CANTO XII.

*Contradições da prudente Teresa  
& seu mosteiro.*

I.

**N**Os Paços là do Reyno mais que escuro  
 Onde estão de Acherõte os aposétos  
 E Erebo exercita sêno, & duro,  
 Osaçoutes, rigores, & tormentos:  
 Bramindo està queixoso o que foy puro,  
 Espirito nos altos firmamentos  
 E com a vox rouquenha, & que bem soa,  
 O cauernoso lago triste atroa:

Tz

Da

# Teresa militante

## II.

Dá voses altas, gritos magoados  
Com gemidos o peito lhe respira,  
Lamenta, & dà tristonhos vllulados,  
Eoche-se de furor, de sanha, de ira:  
Não quero (diz) ter mando nos danados,  
( Com força nisto ó chão co cetro atira )  
Nem menos monarchia tão logeita,  
E logo a diadema em terra deita.

## III.

Alterase isto ouuindo a tenebrosa  
Região dos escuros moradores,  
A todos chega a noua duuidosa  
De que serã tais queixas, & clamores:  
Pera saber de causa tão forçosa  
Acodem; juntamente os regedores  
Da republica fera mais que feros,  
Chegando vem confusos, & seueros.

III.

Cafado entra primeiro hum semelhante  
No cargo ò q Porthmeo das portas tinha  
O qual brioso em pè para diante,  
E diz que saber disto a causa vinha:  
Vem logo outro qual outro Rhadamante  
Saindo da morada mais ve finha,  
Pera julgar castigo, pena, & pago,  
De quem altera tanto o negro lago.

V.

Continuãose gritos, soa a fama  
Pelos ftigios ares denegridos  
La sabem quantos queima ardente flama,  
que ha no passo clamores, & bramidos:  
Eis chega hum que Belsebut se chama  
Com mais outros consigo apercebidos  
Pera tudo a que forem destinados  
Como fieis vassallos, bons soldados.

# *Teresa militante.*

## VI.

Qual Tifiphone fera hum vem medonho,  
Com flamiferas armas agufadas  
Alterado no rosto, mas tristonho  
E nos braços serpentes enroscadas:  
Que vai por ca (diz brabo) aqui me ponho  
Quem contra nossas forças sublimadas?  
Quem tanto nos agrava? quem nos cãta?  
Estende nisto o braço, brande a lança.

## VII.

Qual Megæra vem outro que se emleã  
Pella cintura com serpente irada  
A cor do rosto parda a feição fea  
A lingua fora, a bocca arreganhada:  
Nas mãos hum a sorrage de cadea,  
Vermelha ardente, grossa, & muy pesada  
Com que bem detremina dar castigo,  
A quem lhe fizer rosto de enemigo.

VIII.

Es como Aleceto chega outro soldado  
Prestes pera fazer qualquer façanha  
De biboras o corpo tras cercado  
Na mão de agudo ferro hũa gadanha:  
Quem haqui de temores salteado?  
(Pergunta) quem se teme? quẽ se acanha?  
que quando força ouuer que noscõtraffe  
Aqui estou eu sòmente, isto sò baste.

IX.

Enisto entre os gemidos se lhe ouuião  
As voses com que mal se declaraua  
Porque entre hũas, & outras se metiam  
Sospirõs com que o fim dellas cortaua:  
E logo todos quantos lhe assistiam  
Atentos pera a vox que articulaua,  
Lhe notão que da boca negra, & fea,  
A lingua isto formando se menca.

X.

He pociuel que tiueja tal arte;  
 Que contra o mesmo Deos fuy arrogãte  
 No alto desse Ceo meu estendarte,  
 De soberba aruorando tremolante:  
 He possiuel que tenho a grande parte  
 Da terra, & que sou nella triunfante,  
 E que hũa molhersinha que se enerra  
 Em hum mosteiro humilde me faz guerra

XI.

Não me bastão chimeras, nem desuios,  
 Nem debates, por mais que reforçados  
 Embrulhadas, enredos, desuarios,  
 Casos acontecidos de sastrados:  
 De minha forte espada tenho os fios,  
 Neste caso forçoso ja botados,  
 Porque meus golpes, pötas, & arremessos  
 Com suas oraçõs me torna auessos.



XII.

Antes que toda a obra fosse feita  
A hũa alta parede ja crecida,  
Os hombros pũs; a qual no chão se deita,  
Privando a hum sobrinho seu da vida:  
Faz por elle oração, foy tão aceita  
Daquelle com quem ella he tão cabida,  
Que manda (que dõr ha q̃ a tal se iguale)  
O menino que viuva, eu que me cale.

XIII.

Outra vez despedi gram cantidade,  
Da nossa gente pera que encontrasse  
A fabrica, & com toda a breuidade  
Outra parede feita derrubasse:  
Não me bastou nenhũa aduercida de  
Pera que disto o fim se não chegasse,  
Pois vejo o meu trabalho aqui baldado,  
E ella seu mosteiro ja acabado.

# *Teresa militante*

## XIII.

Importa-vos agora com destresa  
Lugar de vosso esforço, que he possante,  
E fazer neste caso que Teresa  
Não leue seus intentos por diante:  
Porque toma com elles por empresa  
Acanhar nosso Reyno tão pojante,  
Fazendo com Deos ligas, & lianças,  
Sendo pobres mulheres fortes lanças.

## XV.

Vêdes aqui amigos o meu pranto,  
Minhas queixas descontos, & querelas,  
Pois minha cauda ja que pode tanto  
Não pode derrubar estas estrellas:  
Mas não descorfoeis agora em quanto  
O mundo inda não sabe conhecelas.  
Vlai de estratagemas, armai laços,  
Tecei inimidades, & embaraços.

Como

XVI.

Como costuma quando o lobo fero,  
Descobre na campina algum cordeiro,  
Se enuia a elle com furor severo,  
Fazendo a fome o curso mais ligeiro:  
Tal cada hum dizendo, vou que quero  
A solar a Teresa, & seu mosteiro  
Caminha da Cidade do profundo,  
Pera outra das ditosas que ha no mundo.

XVII.

Es hum mais ardiloso, & que confia,  
Em si pera descursos de alto porte  
A Teresa dà grande bataria,  
Formando hum pensamento desta sorte:  
Que fizeste molher, quem te metia  
Buscar outro caminho, & outro norte,  
E cuydar que a Deos podes ser aceita,  
Fora da profissaõ que ja tens feita.

Não

*Teresa militante*

XVIII.

Não te fora melhor guardar clausura!  
Dentro de teu mosteiro recolhida  
Do que por este aqui, posta a ventura  
Da ser desta Cidade escarnecida?  
Não vez tua prelada que procura  
Tornarte a recolher; então que vida  
Esperas que ande ter as que tomaste,  
E de casa dos pays inquietaste.

XIX.

Quem te diz que cada hũa não procure  
Em poucos dias ser daqui tirada  
Dizendo não auer corpo que aturà  
Esta mera inuencão por ti sonhada:  
Não he possiuel nunca que isto dure  
Mas he possiuel seres castigada  
Por mulher insolente, & atreuida  
Por si sò governada, & sò regida.

## XX.

Buscas outro prelado a quem pertendes  
Dar a obediencia que se deue  
A tua ordem sancta; não entendes  
Que tal atreimento ninguem teue,  
Se tens dobrado spiritu, & te rendes  
A elle que fazer isto se atreue  
Segue de Eliseu sancto as mesmas vias;  
Que não buscou prelado mais que Elias.

## XXI.

Não oues no Evangelho celebrado  
Dizer nelle, o que he mestre de doutores  
Que conheção pastores o seu gado  
E o gado conheça seus pastores:  
Como fundas rebanho desgarrado  
E buscas Bispos, buscas Prouisores  
Fora daquilo do que professaste,  
E do em que toda a vida te criaste.

Por

# Teresa militante

## XXII.

Por onde com cuydado breuemente  
Muda de parecer que essa he prudencia,  
Deixate de inuenção impertinente  
Não faças contra ti tal violencia:  
Vaite a Encarnação onde excelente,  
Vida faràs de freira, & diligencia  
Poem logo: olha se nisto es descuydada,  
Que tua salvação tens arriscada.

## XXIII.

Aqui Teresa a esta bataria  
Com coração intrepido, & forçoso  
Rebate do inimigo a ousadia  
Mostrando peito forte, & generoso:  
A sossega tua alma da agonia  
E transe que passara trabalhoso,  
O pensamento a deixa; ella descansa,  
Ficando a tempesta de mar bonança.

XXIII.

Logo que a priora se informava  
Do que tinha passado com prestesa  
(Pois a cousa de todos se estranhava)  
Manda pera o mosteiro vir Teresa:  
Ella que escasamente isto escutava  
Despe dese das filhas a quem pesa  
De se ficarem sos, mas excelente,  
Exemplo lhes dà a mãy de obediente.

XXV.

Os pès se lança logo da perlada  
Satisfaço es de si prudente dando  
Com que ella fica menos alterada  
Até vir seu prelado venerando:  
Chegado pois, Teresa vem culpada  
A capitulo, nelle se postrando  
Com tanta fogueiçao, tão comedida  
Como se fora em crimes conuencida.

*Teresa militante*

XXVI.

Ouvida a reprehensão severa, & dura  
Calou a tudo, & com tal humildade  
Que não perdeu socego a alma pura,  
Por mais que combatia a diversidade  
Mandão-lhe que responda, ella procura  
Claramente dizer toda a verdade,  
Que o Prelado lhe escuta, & circústaes,  
Pasmados de resões tão penetrantes.

XXVII.

Passado já porem este primeiro  
Encontro da batalha mais forçosa  
Em segredo da causa por inteiro  
Teresa lhe dà conta generosa:  
Frey Angelo, que de Anjo verdadeiro,  
Tinha o nome, & brandura mansosa,  
Lhe diz ordem daria a que tornasse,  
Tanto que o alucroto o sossegasse.



## XXVIII.

Vis outro la daquelles que as serpentes  
Embrassadas trazia, se a companhia,  
Com alguns, des, ou doze expedientes  
Pera qualquer enredo, força, ou manha:  
Rompen lo vem os ares transparentes,  
Com força taõ velox, & taõ estranha,  
Que nem contra Ephialtes, & o praffeiro,  
Do ceo decia o rayo taõ ligeiro.

## XXIX.

Nacidade Abullence ja entrados  
Trataõ de amotinar o pouo rude  
O qual diz de Teresa mil ditados  
q' hé molher de inuêçoês, naõ de vertude  
Dos nobres, & dos mais assioalados  
Naõ ha nenhum que della ja bem cuyde,  
Em fim por graça, & riso nada na gente,  
A molhor forte, a Virgem sapiente.

# Teresa militante

## XXX.

Da justiça os ministros regedorès,  
Cos mais que tem do pouo a governança  
Desmandãose em palauras, & furores  
Contra aquella que em Deos tem cõfiança  
E como se trombetas, & atambores  
Ouirão do enemigo que os alcança  
Se armaraõ de mil modos, & maneiras  
Cõtra o pobre mosteiro, & santas freiras

## XXXI.

Hũa consulta fazem, qual fizeraõ  
Os filhos que de pay tão excelente  
Espirito, & bondade não tiueraõ  
Chamando sonhador o innocente  
O lugar afinaraõ, ponto derão  
A principal então da nobre gente  
Connocados ja vem religiosos,  
E da cidade os doutos, & famosos.

Cen.  
17.

Trá-

XXXII.

trata-se com calor, perfia, & zelo,  
Que o mosteiroinho feito na cidade  
Vao logo à muyta pressa desfazelo  
(Tão perigosa he sempre a novidade)  
Votão que não he bem mosteiro auelo,  
Como se estas nouiças na verdade  
Forão Medeas, Circes, ou Chimeras,  
Hydras Arpias, Gorgones, Megeras.

XXXIII.

Logo a resolução que se tomara  
No conselho da balde congregado  
Com muyta pressa então se executara  
Se hum perecer não fora mais chübado:  
E foy do mestre Banhes que votara  
Não fosse este rigor tão apressado  
Que mais maduramente se pesasse  
E que o Prelado aqui se consultasse.

# Teresa militante

## XXXIII.

Em quanto as altas ondas empoladas  
Da tempestade em tudo defabrida  
Mais espumantes eraõ, mais iradas,  
Teresa he forte rocha naõ vencida:  
Porque naõ como Ionas, que arriscadas  
Vidas de muytos fez com sua vida,  
Dormia, ou repouso algum tomava  
Se naõ com alma, & forças trabalhava.

*Ion. I*

## XXXV.

Naõ como Iosue com forte lança  
Estendarte, & trombetas temerosas,  
Batalhas dando, vitorias alcança,  
Mas com armas em tudo mais forçosas:  
Porque como Moyfes que naõ descansa,  
De abertas teras mãos prodigiosas,  
Pera ser sua gente vencedora,  
Tal he Teresa disto immitadora.

*Exod.*  
17.

No

XXXVI.

Morecanto escondida do Conuento  
A Deos o coração abre animoso  
Dirige a elle sò seu pensamento,  
Entregalhe o negocio duuidoso:  
E porque não duuida seu talento  
De ser em tal mão sempre venturoso  
Depois que nella fez da causa entrega  
Em grande quietação de amor socega.

XXXVII.

Para que mais seu animo descanse  
Da forte tempestade; neste meo  
Christo lhe fala, & diz que de si lance  
Logo todo o temor, todo o receo:  
Elhe segura em certo que ella alcance  
Seu desejado fim, & deste emleco  
Fica de todo o ponto retirada  
Como se a cousa ja fora acabada.

*Teresa militante*

XXXVIII.

Escreue logo à amigas, & senhoras  
De quem favores muytos recebia  
Cartas de sua fe demonstradoras  
Nas quais o que importava lhe pedia:  
Ellas que de ser tais coadjutoras  
Se presauão no que se offerencia  
Lhe mandão com cuydado diligentes  
Pera os altares cousas pertencentes.

XXXIX.

Tambem pera as noviças animosas  
No nouo mosteirinho recolhidas  
Alento não faltava que forfosas  
São sêpre as mãos de Deos enriqueffidas  
Porque lhe manda o Bispo virtuosas  
Pessoas que lhe instrua suas vidas;  
A virtude com isto mais se exalta  
Em quanto a mãy prudente às filhas falta

Ejs

XXXX.

Is outra vez a turba furibunda  
Com força mais seuera se embrabece,  
Deu batalha primeira, & deu segunda  
E pera dar terceira se offerece  
Como que se de là da Lerna funda  
A serpente outra vez apparecesse  
Mostrando seu furor, & sanhas tantas,  
Quanto tinha de bocas, & gargantas.

XXXXI.

Como de Tyrintio militante  
Prouando os duros golpes lhe fazião  
Perder hũa cabeça, & nesse instante  
Em lugar de hũa muytas pareciam:  
Affi da escuridade o Imperante  
Vendo que seus enredos não podião  
Alcançar o que quer; arma outro laço,  
A cousa quer leuar a força, & braço.

*Teresa militante*

XXXII.

O<sup>s</sup> da Cidade vendo que não tinha  
O pobre mosteirinho quem tratasse  
De seguir a demanda que conuinha,  
Nem menos quem tal cousa apadrinhasse  
Mandão Corregedor, com elle vinha  
Gente per a fazer o que mandasse  
Chegão á portaria, saõ chamadas  
Em fortaleza as quatro afinaladas.

XXXIII.

Diz logo da justiça o riguroso  
Ministro, que daly com breuidade  
Se saiam porque o manda o poderoso  
Tribunal, & consultada Cidade:  
Declaralhe com zelo feruoroso  
O ser mal recebida a novidade  
E que se saiam logo, o resto mete,  
Nisto que muytas vezes lhe repete.

E da



## XXXXIII.

dado que a seu mando recusarem  
Fazendo em se sair dely demora  
Tras ordem pera as portas se quebrarem,  
E todas deitara dos portais fora:  
Tambem pera isto logo executarem  
Tras muytos que aly tem naquella hora,  
Qual Briareu com força apercebidos  
Indomitos, robustos, atreuidos.

## XXXXV.

isto as animosas companheiras  
Que cada qual sua alma asemelhada  
Tinha a hum esquadraõ posto em fileiras  
Da vida não desistem começada;  
Respondem, que tiralas de ser freiras,  
A elle não pertence, & limitada  
A jurisdicção tras, pois he mandado  
De quem poder não tem de seu prelado.  
Que

*Teresa militante.*

XXXXVI.

Que quando quem do mundo as escolhera  
Pera clausura, & vida penitente  
O mosteiro deixar bem parecera  
Então se sairiam facilmente:  
Com tal reposta a quele que entendera,  
Punha tudo por terra em continente  
Se vê de tal rezão ficar catiuo  
Que se para confuso, & pensatiuo.

XXXXVII.

Porquẽ como se vira aly diante  
Estar algum angelico soldado  
Com espada medonha, & radiante,  
Como quando o Propheta ameassado:  
Assim mais não profegue por dauante  
Sua derrota, & zelo imaginado:  
Dà volta a seu caminho, & seu intento,  
E poem de parte o bruto pensamento.

Cor;

XXXXVIII.

Entre porem demanda, he altercada  
De hũa, & outra parte esta contenda  
Teresa sancta, posto que encerrada  
Em campo fora tem quem na defenda:  
Porque dous Sacerdotes de apreuada  
Virtude, & abundantes em fazenda  
Na causa a gentes saõ, & se auenta  
Que Deos por qué he seu sempre peleja.

XXXXIX.

Em corte este negocio solicita  
Hum que por sobrenome tem de Aranda  
O mestre Dassa em Auila exercita  
Com calor muyto, o ponto da demanda:  
Ia com isto o mosteiro Carmelita  
Cobrando gente vai de sua banda  
Nos coraçõs de amor se ateãõ flamas,  
Caem de muytos olhos as escamas.

# *Teresa militante*

## L.

Ia diuisando vão quam desmedidos,  
Forãoos que mosteiro não querião,  
E como em seus juizos atreuidos,  
Escudos da rezão falsa fazião:  
Vem tudo claro, mostraõse rendidos  
Aquelles que mais de antes perseguião,  
Arrependendose dizem todavia,  
O Ceo isto ordenaua, isto queria.

## LI.

O prudente prelado, que antes tinha  
A Teresa a licença prometida  
Lha dà pera que venha pois conuinha  
Visto a dificuldade ser vencida:  
Saesse da arca a pomba que se vinha  
Ia passado o deluio buscar vida  
A qual achou suaue, & com bem tanto,  
Que ha mister festejar se nouro canto.



## CANTO XIII.

*remia o ceo a esclarecida Tere-  
la aos trabalhos que teve em sua  
primeira fundação.*

### I.

Entre as Etereas salas, que fundadas  
Estão la na cidade gloriosa  
Com rara architectura edificadas  
Pella mão que ab eterno he poderosa:  
Hũa dellas está que com fachadas  
Entre todas se mostra mais fermosa  
Assi na pedraria, & artificio  
Como na magestade, & frontispicio.

São

# Teresa militante

## II.

São alicerces finos diamantes

Os cunhais de Beryllos engraçados,  
As paredes Topafios radiantes,  
Com jacintos, & jaspes entalhados:  
Os portais de chrisolitos flamantes  
E de Amethistos com primor laurados,  
De esmeraldas, & aljofar as janellas  
E de Saphyra azulas grades dellas.

## III.

Aqui habita aquelle tão forçoso

Que fez ao mesmo Deos omnipotente,

*Ioã. 3.* Dar ó mundo seu filho glorioso

A fim de resgatar a humana gente:

De estatura he pequeno, & muy airoso,

O rosto nas feiçõs he excelente

Os cabelos são de ouro retrofido,

No corpo a graça ferue de vestido.

III.

Bellas paredes guarda penduradas,  
Em cauides de prata as setas douras,  
As a'jabas custosas, & lauradas  
Onde o fino cristal serue de couro:  
Os arcos de marfim, com prateadas  
Frechas por outra parte, & seu tesouro  
Aly tem de instrumentos vencedores,  
Alfanjes, dardos, lanças, passadores.

V.

Amaine aqui seu rayo o graõ Tonante,  
Margulhe seu tridente no profundo  
O que no mar tem mando, & o Bellante  
Sua lança não mostre mais no mundo:  
Alcides large a maça triumphante,  
O arco Orião quebre furibundo,  
A chaue Plutão deixe là das penas,  
O Thyrsõ Bacco, & Pan as sete auenas.

Tam

# *Teresa militante*

## VI.

Tambem noutra aposento aparatosa  
Tem com muyta decencia as joyas bellas  
Pera que os que no transe trabalhoso  
Da vida pelejaraõ, gozem dellas:  
Aqui guarda o thesouro precioso  
Dos lirios, rosas, palmas, & capellas,  
Do metal as grinaldas, cristalino  
Os aneis bellos de ouro mais que fino.

## VII.

As diademas aqui estão fermosas  
Aurcolas tambem resplandecentes  
De purpura as estollas preciosas,  
E brancas pera os sanctos penitentes:  
Collares, & coroas gloriosas.  
Pera aquelles que são mais eminentes,  
Segundo as vidas que fizeraõ puras  
Aqui estão de mil modos, & figuras.

Dos



## VIII.

Dos doze capitais, & companheiros  
 De Christo aqui deuisas se guardarão  
 Com que foraõ nas honras os primeiros,  
 Que entre todos os mais se finalaraõ:  
 As chaues pera Pedro, & seus herdeiros  
 As tiaras que a todos se entregaraõ,  
 O calix a loaõ do mestre amado  
 Daqui fora o montante a Paulo dado,

## IX.

Aqui do Protomartyr foy guardada  
 Da cor a vestidura de escarlata  
 Pera Lourenço esteue entesourada  
 A Dalmatica de ouro, & fina prata:  
 A coroa tres vezes finalada  
 Com que a diuina mão se mostrou grata,  
 Pera Angelo aqui esteue; & pera a alma,  
 Do grande Dionisio a verde palma.

X.

As afucenas ramalhetés feitas  
Que saõ das vidas puras final certo  
Daqui faraõ parar nas mãos direitas,  
De Francisco, Domingos, & de Alberto:  
Os aneis que mostraraõ ser aceitas,  
As esposas do thalamo ja perto  
Daqui sairaõ pera a maõ diuina  
Os entregar a Ines, & Catharina.

XI.

Entre isto tudo bẽm se diuisava  
Hũa coroa de obra, & de riqueza,  
Que entre todas as mais se finalava  
Bem como Titan claro na belesas:  
A qual ja de ab eterno preparava  
Amor atẽ nacida ver Teresa  
E eraõ pera ver os diamantes  
Com demais pedras, nella centilantes?

XII.

Um collar tambem de perigrino  
Lauor, & de feitio nunca achado  
Até gora no mundo, que o diuino  
Saber, pera Teresa tem laurado:  
O primor que se vê no boril fino  
O esmalte em lugares asentado  
Não sabe descreuer a musa crassa,  
Pois quanto dizer pode tudo passa.

XIII.

Um cofre de cristal esta dobrada  
Da cor de neue a rica vestidura  
De estrellas reluzentes semeada  
E tecida de lux, & fermosura:  
Esta prenda tem sempre venerada  
Com grão respeito amor na sala pura,  
Iuntamente com outras, pera dalas  
Quando se chegue o tēpo de empregalas

# Teresa militante

## XIII.

Ja com licença em Auila faya,  
Teresa do Conuento a seu remanso  
Tornados seus trabalhos alegria  
E sua tempestade ja mar manso:  
Da mesma Encarnação tambem trazia  
Pera ser mais suaue seu descanso  
Por companheiras quatro a retirar-se  
Do mundo mais hū pouco, & descalçar-se

## XV.

Como a esposa sancta, a vem trazendo  
Do esposo amorosos pensamentos  
E logo as companheiras vem correndo  
Ao cheiro tambem de seus vngentos:  
E como aquelles quatro que fazendo,  
Seu curso pera aonde seus intentos  
O espirito manda; assi se vinham  
Pera onde a grande mestrayai, caminham

Che-

## XVI.

legadas ò mosteiro desejado,  
A mãy visita as filhas laudosas  
Que estauão como quando o Sol dourado  
Depois da tempestade dà nas rosas:  
Primeiro aonde Deos Sacramentado  
Descansa, vai dizer as amorosas,  
Refoës, & logo em terra ajoelhada  
Em profunda oração fica enleuada.

## XVII.

face là da sala grande, & alta  
Hum Serafim fermoso, rodeado,  
De angelica harmonia, onde não falta  
O som dos instrumentos concertado:  
Em hũa grande salua que se esmalta  
De rosas, tras com braço levantado  
A coroa de presso, & obra rara,  
Que com tanto primor amor laurara.

107 *Teresa militante*

XVIII.

Chegasse a Christo, o qual ja com Teresa  
Em termos amorosos se empregava  
E da fundação noua, & asperesa  
Da vida, agradecido se mostrava:  
E como neste ponto a summa altesa  
Das doze legioês se acompanhava  
A ellas junto o pajem glorioso  
Ficou a Igreja pobre, ceo fermoso.

XIX.

Tomada pois na mão pura a Coroa  
Pera que aly Teresa bem conheça  
O myto que obrigado se pregoa  
Amoroso lha acenta na cabeça:  
A musica suaue nisto soa  
Pera que mais realse, & se encareça  
A honra de que goza quem Deos ama  
Que excede a tudo quanto chega a fama

O su-

XX.

Suprema Raynha Coroada *Cat. 4*  
Do Libano, & Carmelo gloriosa  
O Ester de Assuero levantada  
Com diadema insigne, & preciosa:  
He vossa Monarchia audentada *Ester.*  
A toda a que he no mundo grandiosa *2.*  
Pois as dos Cesares com façanhas feitas,  
A vossos pés jazer podem sogcitas.

XXI.

coroas de pedras, prata, & ouro, *Plin.*  
Que o mundo soube dar a vencedores *6.21.*  
As de Carualho, Rosas, Murta, Louro, *6.9.*  
De Oliveira, Açucenas, Era, flores:  
Tambem as que Pandora em seu tesouro,  
E as que o Deos tecia dos amores, *Emb.*  
Então seriam mais audentadas, *109.*  
Se aqui de vossos pés forão pisadas.

XX

Passada esta visão famosa, & rara  
Com q̃ de Deos o Filho quiz mostrar-se,  
A inclita mãy sua se prepara  
Pera noutro fauor afinalar-se:  
E foy que como ja no choro entrara  
Teresa; quiz para ella asemelhar-se,  
Com Aguia Real que alas estende  
Quando os queridos filhos seus defende.

XXI

Apareceo no alto a Virgem pura  
Estendendo com braços amorosos,  
O manto com que a neve fez escura  
E de Apolo os cabelos enuejosos:  
O rosto com suaue fermosura  
Aly mostra, & seus olhos preciosos  
Nas filhas poem, mostrando na alegria,  
Que nas meninas delles as trazia.



XXIII. X

não he favor este o que eu sò canto  
 Pera outro de mais porte a musa mando,  
 Que he de mór maravilha, & mais espáto  
 No qual os Anjos, inda estão falando,  
 E foy que a mesma Virgê quiz em quâto  
 Teresa seu mosteiro anda acabando *Apoc?*  
 Vestila lá do traje de que estanaõ, *7.*  
 Os que o Cordeiro sancto acõpanhauão.

XXV. XXX

cendo a diuinissima Maria  
 Per caminho de estrellas semeado  
 Vem de seu trono, & fazhe companhia,  
 O virginal esposo della amado  
 Que a Bellem caminhauão parecia  
 Pagar tributo a Augusto sublimado  
 Mas não foy grande engano que no teue  
 Pois vem pagar tributo que amor deu  
 Par:

XXVI.

Parte no mesmo ponto da officina  
Na qual amor diuino he presidente  
Gabriel sancto a quem o ceo destina  
Para desta embaixada ser agente:  
Tras em seus braços a arca cristalina  
Quem serra a vestidura, & o lusente  
Colar: do mesmo modo elle trajado  
Como se a Nazareth fora mandado.

XXVII.

A cabeça lhe cerca hũa capella  
De crãos roxos, & jasmims fermosos  
Os fios de ouro estão por baixo della  
Enuergonhando os rayos luminosos:  
As cores são que tras na face bella,  
Robies com diamantès preciosos  
As azas com que os arés vem cortando,  
Os jardins vem de flora debuxando.

XXVIII.

corpo airoso, em tunica encarnada  
que do candido aljofar, & diamante  
Com ramos de ouro toda vem bordada,  
No talhe aparatosa, & rosagante:  
A cintura de estrellas vem cercada  
A orla à cor do Sol he semelhante,  
Nos pès alparcas de ouro, & vemse nellas  
As perolas bordando as carnes bellas.

XXIX.

legados ò lugar onde Teresa  
Na oração em Deos se arrebatava,  
Abrese o cofre, tirase a riqueza  
Do colar, & vestido que enserrava:  
E logo aquella mão, cuja belesa  
A mesma vestidura mais ornava  
Come salha a vestir com graça, & arte,  
Ministrando Ioseph por outra parte,  
Veste

Teresa militante

XXX.

*Apoc.*  
*32.*  
Veste a Teresa aquella que vestida  
Se vio ja do Planeta reluzente  
E outra lux descobrê esclarecida  
Que he mostrar-se em vestir resplâdecete:  
Resplandece tambem na muy sobida  
A feição maternal, tão excelente  
Que se as que nisto mesmo floreceraõ  
Daqui lição tomaraõ se viuerãõ,

XXXI.

Aprendera daqui a mãy famosa  
De Eurialo valente quando os dias  
Gastados em laurar-lhe a preciosa  
Vestidura contou por alegrias:  
A opulenta Dido poderosa  
Que a seu Troiano quiz por muitas vias,  
Descobrilhe de amores, o tesouro  
Recendolhe o vestido rico de ouro.

An-

XXXII.

Andromache tambem que se empregaua,  
Em broslar de ouro a capa a seu querido,  
Ascanio; com que juntamente daua,  
Penhor de seus amores muy sobido:  
e finalmente a mãy do que habitaua,  
No claustro lá do templo recolhido  
Quando com grande amor em certo dia  
A tunica ja feita lhe trazia.

XXXIII.

Teresa em alto os olhos leuantando,  
A ver de quem lhe vinha fauor tanto,  
O rosto vè fermoso, & venerando  
Da Mãy de Deos, & seu esposo sancto:  
Posto que não taõ claro o diuisando  
Estaua com affecto humilde em quanto,  
A Virgem sacratissima trataua  
Esta rezaõ que na alma lhe soaua.

Alc;

*Teresa militante.*

XXXIII.

Alegrome, & confesseme obrigada  
Desse animo que tendes amoroso,  
A ser particular affeisoada  
De Ioseph sancto meu querido esposo:  
Sereis delle, & de mim sempre emparada  
No mór trabalho, & transe rigoroso  
Isto dizendo (ò prenda de amor certa)  
Com suas bellas mãos as mãos lhe aperta

XXXV.

E logo por pênhor desta cêrtesa,  
Que amor de prendas dar nunca de casa,  
O colar belo cheo de riqueza  
No pescoço amorosa aly lhe lança:  
quem vira neste ponto aqui Teresa  
A tal favor sobida, & tal priuança  
Conhecera que quanto o mundo auesso,  
Tem de tesouros aqui perdem presso.

O ou-

## XXXVI.

O ouro nos quilates tão presado  
De Heuilath, de Ophir, & Nabathèa  
E quanto foy de Reys entesourado,  
Na grãde Egypto, em Hus, & na Chaldèa  
O que do Perffa sempre desejado  
Dos fortes Arabes, & da gente Hebrèa  
Não tem valor, nem lustre, nem riqueza,  
A vista do colar que tem Teresa.

## XXXVII.

O vòs Monarchas, reis, emperadores  
Que fostes do metal fino opulentos  
Se foreis desta mina sabedores  
que depressa mudareis pensamentos?  
Com quanta pressa vendo tais favores  
Deixareis do terreno os vis intentos  
A fim de serdes seruos, & vassallos  
Da mão que trata os seus cõ tais regalos.

Que

XXXVIII.

Que depressa Cleopatra deixaras  
Teus vassallos coroa, & teu seruiço,  
Como logo teus paços desprezaras  
Com suas traues lá de ouro mocio:  
Tu Alexandre se tambem chegaras  
A conhecer do mundo o bem postio  
Desprezarias com valor, & brio  
Quando te dea Presepoli, & Dario.

XXXIX.

Mitridates fugindo despedira  
As riquezas de si mais apresado  
Do que quando com ellas empedira  
A Sylla em seu alcance arremeçado:  
Cyro valente nunca concentira  
De milhoês o despojo accumulado  
Que teue das vitorias alcançadas,  
Dos Mèdos, & das gentes subjugadas.



XXXX.

Nem menos Cræſſo muyto cuidaria  
 Que tinha em ſeus theſouros quãdo daua  
 Riqueſa a muytos, com que a monarchia  
 De vaſſallos fiéis acrecentaua:  
 Altas eſtatuas que de ouro erguia  
 Coches que de eſmeraldas fabricaua  
 As colunas, os templos, os altares,  
 Deixara por quem lança tais colares.

XXXXXI.

O rico Midas o ouro que ſòmente  
 Fazia verdadeiro com tócalo,  
 O dinheiro, que atè no fogo ardente  
 De ſi não quiz tirar Sardanapalo:  
 O teatro que fez Nero potente  
 Que deſfalece a muſa em contemplalo,  
 E tudo o mais ficara eſcurecido  
 A viſta do penhor do Ceo decido.

*Teresa militante*

XXXII.

E vòs ò cortesoês delle fermosos,  
Que sois deste fauor os assistentes  
Entoai vossos cantos amorosos,  
Agora mais alegres, & contentes:  
E como là no Egypto com honrosos,  
Progoês Ioseph leuaraõ diligentes  
Os vassallos do Rey que lho mandara,  
Quand'outro colar d'ouro lhe lançara.

XXXIII.

Affí vòs lá leuai pella Cidade,  
Toda de resplandores rutilante,  
A Teresa sagrada, & com verdade  
Cantar lhe podereis ser triunfante:  
Que se por dar de pão fertelidade  
Aquelle ir mereceo na honra auante,  
Esta em dar mantimento se autorisa,  
Que he pão, doutrina que alma fertelisa.

## XXXIII.

Olhai que là nas ruas de ouro armadas  
 Estão pellas janellas luminosas  
 Suas amigas muyto aluorofadas,  
 Pera ver della as joyas preciosas:  
 que como ca tambem lhe foraõ dadas,  
 Outras que ellas tiueraõ por fermosas  
 Querem là de Teresa as suas velas,  
 Que esperam serem Sol entre as estrellas.

## XXXV.

Rebecca lhe quer d'ouro os pensamentos,  
 Mostrar em fermosura às marauilhas,  
 Com firmefas, toucados, & ornamentos, *Cen.*  
 Medalhas, braceletes, & manilhas: *24.*  
 E tambem disto mesmo seus intentos,  
 Tem a que celebrada foy das filhas  
 De Bethulia, o pulenta, & poderosa  
 Sendo por armas, & valor famosa.

# Teresa militante

## XXXVI.

Mostrarlhe de remina o aparato

De colares, aneis, ouro, & riqueza,

*Judit.*  
10. Que teue quando Deos por mais ornato,  
O resplendor lhe dera de belesa:

E com suaue amor, & animo grato

Quer tudo offerecer ante Teresa

Reconhecendo que ella mais merece

Pois com tanta ventagem se engradece.

## XXXVII.

Ester fermosa de Assuero amada

Lhe quer tambem mostrar o grao tesouro

*Ester.*  
5. Da diadema com que coroada

Foy, pera os Hebreos felice agouro:

Na mão tem juntamente leuantada

Pera inclinarlhe a rica vara de ouro

Com que o Rey poderoso lhe fazia,

Fauor quando pera ella a estendia.

Mas

## XXXXVIII.

Mas a este desejo que me inflama  
Se não difere, porque o alto mando  
Quer que primeiro ca se estenda a fama  
De Teresa no mundo a celebrando  
E que por tempestades onde achama  
Seu generoso peito va cursando,  
E quer que antes que lá se glorifique,  
Com pè descalço Hespanha Sanctifique

## XXXXIX.

Passado pois hum pouco que estiuerão  
Os heroas do ceo nos amorosos  
Colloquios com Teresa, & lhe dicerão,  
De seus desenhos serem venturosos:  
Outra vez pera a gloria volta derão  
A vista de seus olhos saudosos  
Abrindo pello ar estrada celica  
Com grande multidão de gente angelica

# *Teresa militante.*

L.

**Ficou se só Teresa enriquecida**

**Com suas joyas, peças, & favores,**

**Gosando dos deleites ca na vida**

**Que costumão causar do ceo penhores:**

**Sua alma sente mais enternecida**

**Porque se abraça mais em mais amores,**

**Fica do ceo logrando o traje sancto**

**De que lhe dou emboras neste Canto.**

**CANÇÃO**

XIXXX





# CANTO XIII.

*Funda conuentos a insigne  
Teresa.*

I.

Parte là do lugar que têm guardado,

O zelador Propheta ignipotente

De brio hũa donzela afinalado,

E na nobresa a todas emminente:

De branco vem vestida, & leonado

Que realçava nella grandemente,

No aparato, & traje muy custosa

Honesta, graue, rica, & magestosa.

Y 4

Na

## II.

Na mão esquerda airosa vem mostrando  
 Embracada hũa tarja de laoures,  
 No meo da qual claro diuisando,  
 Hum escudo se está de duas cores:  
 As mesmas são de que ella se trajando  
 Com mais de estrellas tres os resplâdores  
 De duas a cor branca se enriquece,  
 No campo leonando outra aparece.

## III.

Por orla as mesmas cores quarteadas  
 Quasi por hũas outras se metendo  
 Unidas todas, & defencontradas,  
 Que à vista tudo alegre vem fazendo:  
 Vesse tambem com pedras engastadas  
 Hũa coroa rica aparecendo  
 E mais por cima hum braço que eminente  
 Montante joga de aço, & flama ardente.



III.

por esta devisa he declarada,  
A donzela, & seu nome a quem fizera,  
O Carmelo no mundo celebrada,  
Pois geração do grande Elias era:  
Sua familia he esta que espalhada  
Esta por quanto abranje a grande Esfera.  
e vem pera fazerse mais famosa  
Começando de Hespanha venturosa.

V.

entada vem no coche luminoso  
Em que o gram Patriarcha ò ceo sobira,  
O qual pera este effeito grandioso  
De mais luzentes flamas se vestira:  
Logo na parte esquerda outro fermoso,  
Assento vem que o Pay lhe prometira,  
Configo esta cadeira traser vaga,  
Pera à filha de quem tanto se paga.

Vem

VI.

Vem tirando do coche ajacizados  
Do mesmo fogo os bons quadrupedatés?  
Que là no lordam sancto preparados  
Se viraõ diuidir os profetantes:  
Porque não mereceraõ ser domados  
Neste carro mayor que os triunfantes  
E oo claro, nem Pyrois ardente,  
Phlegon ligeiro, & Eton reluzente,

VII.

Nem menos Hipomenes, & Atalanta  
Que foraõ pella Deosa conuertidos  
Em leoés brabos tem ventura tanta  
Que sejam neste jugo submetidos:  
Porque nesta jornada em tudo sancta  
Se admitem sò ministros escolhidos  
Que sejam ja do olimpo gloriosos  
Quais os de Elias belos, & fermosos.

VIII.

Na parte vem do carro dianteira  
Sobre hum quartão lugar acomodado,  
Per arte levantada húa cadeira  
Na qual hum varaõ graue vem sentado;  
He no rosto seuéro, de maneira  
que deixa a quem no olha amedrontado  
Porque reprender mostra que presume,  
E tras a cor da mesma cor do lume.

IX.

Chamase zelo, vem na mão tratando  
As habenas daqueles que mastigam  
O reluzente ouro, & governando  
Faz com que todos quatro bem profigão  
Desta maneira os arcs penetrando  
O coche vem fermoso onde se instigão,  
Os animais que nuens passearaõ  
Atè que em S. Ioseph de Auila paraõ.  
Aqui

*Teresa militante*

X.

Aqui fala a Teresa a generosa  
Donzela que no coche vem sobida  
Dizlhe como de Deos a mão forçosa  
A tempera grandesas escolhida:  
E como não se acanhe a trabalhosa  
Sorte de mulher ver se, & recolhida  
Que são de Deos muy altos os intentos,  
Dà a quem lhe bem parece os bõs talétos

XI.

Elhe declara mais que isto queria  
A sancta obediencia, a qual ordena  
Que daly faya a ser de muytos guia,  
Com exêplo, doutrina, es forço, & pena:  
A patente lhe entrega onde se lia,  
Ioão Bautista Rubeo de Rauena,  
Sinal bem conhecido, & venerando  
Do que na ordem tinha geral mando.

XII.

uia ja cinco annos que habitaua,  
Teresa no rigor da disciplina  
Quando daly partir se preparaua,  
Pera onde o ceo lhe ordena, & determinã  
A patente recebe que estimaua  
Como fauor que tem da mão diuina  
E á fim de guardala, por boa arte,  
Pareceres de muytos poem de parte,

XIII.

Sobio no Carro, & foi nelle asentada,  
Pella que o nome tem do illustre monte,  
O qual entrando, a não sentio pesada  
Nem gemeo como a barca de Acherote:  
E logo pera a parte foy guiada  
Onde esta de Medina o orifonte,  
A ella chega, Phebo se escondia,  
E seu curso Diana alta fazia.

# Teresa militante

## XIII.

Da mea noite o ponto ja chégava,  
E reponfar Teresa não concente,  
Porque de vigilante ser tratava,  
A que Virgem se presa de prudente:  
Frey Antonio de Ereda aly morava,  
Varaõ em vida, & letras eminente,  
Prior então do Carmo, & favorece  
A sancta que este bem lhe reconhece.

## XV.

Húa casa comprada ja lhe tinha  
Pera ser do mosteiro o fundamento  
A qual por descomposta não conwinha,  
Fundar com tanta pressa seu Conuento:  
Mas a grande Teresa que caminha  
Por onde Deos a guia, & seu talento  
De tal maneira foy denoite a gente  
Que amanhecco mosteiro ja decente.

XVI.

Na o dia no qual a Virgem pura  
Na triumphal cadeira, se asentava  
E no mesmo Teresa dar procura  
A seu filho aposento que intentava:  
Na parte onde a parede tinha altura,  
O sonoro metal longe soava  
Admiraõse da terra os moradores  
Alegres dão de tudo a Deos louvores.

XVII.

Passados de algum tempo os intervalos,  
Que Teresa em Medina fez morada  
As redeas vira o zelo dos caualos  
Pera de Malegam fazer jornada:  
Aqui foy recebida com regalos  
Do pouo todo, & logo acompanhada  
Em procissão â casa que ella aceita  
Na qual os fundamentos altos deita.

XVIII.

Ia em Valladolid a Missa ouuia,  
No aposento, o qual lhe offerecera  
Hum fidalgo de titulo que auia  
Pouco, que esta mortal vida perdera:  
(O couza rara) aly lhe aparecia  
Alegre pello bem que conhecera,  
Em si, pois ja das penas se liuraua  
Por lhe ter dado a casa em que fundaua.

XIX.

O caso foy que aly Dom Bernardino  
(Tal nome o venturoso ania tido)  
Sem confissão morrera, & do diuino,  
Saber, ditosamente era escolhido:  
Mas por meos que então seria dino  
Quando chegasse a ser offerecido  
Holocausto, Eucharistico, o primeiro,  
No lugar que elle deu pera o mosteiro.



XX.

Desta maneira a casa se edifica  
A que nome se poem da immaculada,  
Que em sua Conceição se sanctifica  
Sendo naquelle instante preservada:  
Aqui devação logo multiplica  
Muyta gente de espirito dota da,  
E com ventajem de outras se conhece:  
O fervor que de muytos resplandece,

XXI.

Como esta fundação teue acabada,  
Com que ja seu espiritu se estende  
Outra logo de todas levantada  
Mais alta, o generoso peito emprende:  
O altura em riquezas sublimada.  
Da sciencia do Deos que tudo entende,  
Que incõprehensíveis são cà dos humanos  
Teus caminhos, intentos soberanos.

Z

Quem

*Teresa militante.*

XXII.

Quem vio lá no terreste Paraíso,  
Húa mulher com traça serpentina  
Precipitar o homem de improviso  
Armandose contra elle a mão diuina:  
Aqui verà mulher que dando auiso  
A homens com industria fememina  
Fará fazer empresas generosas  
E dar de nouo o Carmo nouas rosas.

XXIII.

Começão pois do peito de Teresa  
A brotar estas, dellas he primeira  
Hum varaõ de vertude, & de pureza  
Que co nresponde a rosa verdadeira:  
Seu nome he Fr. Ioão, que por empresa  
A Cruz tinha sagrada, de maneira,  
Que quem na vida austerã a de ir auante  
A Cruz trate leuar sempre diante.

## XXIII.

A este a grande mãy fala animosa  
Conta lhe dà do que fazer intenta  
Sua vida desperta virtuosa  
Seu animo de espiritos alenta  
Dizlhe como do Carmo a rigurosa  
Disciplina monastica auventa  
A qual como no sexo de fraqueza  
Ver quer na masculina fortaleza.

## XXV.

A Déos o varaõ sancto glorifica  
Pella porta que lhe abre não pequena  
Da sancta vida, & logo aly se applica  
A fazer tudo quanto d'elle ordena:  
Do bom sogeito a mãy se certifica  
Sõmente a ver licença lhe dá pena  
De seu prelado, & nisto duuidava  
Quando o ceo tudo então solicitava.

*Teresa militante*

XXVI.

De Valladolid manda este soldado  
A capitaõa insigne aonde tinha  
Lugar pera Conuento ja tratado  
Em hũa aldea de Auila vefinha:  
Vai logo o Aventureiro a feruorado  
Que ja com pè descalço aly caminha  
A ser primeira pedra venturosa,  
Da obra que he no mundo hoje famosa.

XXVII.

Is vem lá de Medina depedido  
Frey Antonio de Hereda rejeitando  
Pella grande Teresa commouido,  
De seu Conuento a cella, cargo, & mado  
Era varaõ de espirito sobido  
E como tal consigo ja tratando  
Andaua de fazer vida apertada  
Na clausura de Bruno retirada.

XXVIII.

Este tempo Teresa edificaua  
Em Medina do Campo seu Conuêto  
Iuntamente no peito lhe lançaua,  
De nouo espirito outro fundamento:  
Seguir a vocação lhe aconselhaua  
Que fora seu primeiro pensamento  
Esta doutrina aceita, & tem por boa  
Hum Seraphim pera outro logo voa.

XXIX.

Y conformes ambos aruorarão  
Da penitente vida o estendarte,  
Que illustres descendentes ja leuaraõ,  
Pellas nações do mundo a toda a parte:  
Cujos feitos se em verso se tratarão  
Buscara o mundo engenhos de mais arte,  
Que Homeros, nê Virgílios não podião,  
Cantar o muyto que elles merceião,

*Teresa militante*

XXX.

Nisto o cocheiro ignifero viraua  
Os que tirando vem do carro ardente  
E pera o Austro o eixo governaua  
Deixando à mão direita o occidente:  
Entrão pella cidade que he banhada  
Com cristalinas agoas da corrente  
Do aurifero Tejo, & populosa  
Por seu Arcebispado mais famosa.

XXXI.

Aqui fanda Teresa pobremente  
O seu conuento, porque as esperanças  
Com que até aly viera, de repente  
Tinhão feito de si muitas mudanças:  
Falta de emparo, & de fauor se sente  
Mas como tinha em Deos mil confianças  
Clausura faz, nouiças nella entraraõ  
Seus emulos de tudo ver pasmarão.

Daqui

XXXII.

Vem aqui a Salamanca, & chega hvm dia  
Que era do mes de Outubro o derradeiro  
Logo co mòr cuydado que podia  
O fundamento lança do mosteiro:  
E com tantos trabalhos que dèzia  
Com animo sincero, & verdadeiro  
Qual a que foy de Lia successora  
Seu filho este conuento de dór fora.

XXXIII.

Logo he de Alua de Tormes convocada  
Por certa gente nobre que se inclina  
A ser em seu lugar casa fundada  
Do que reuelação tinhão diuina:  
Vai Teresa no coche acompanhada  
Da donzela que tudo bem lhe ensina,  
A qual em quanto o curso profegua  
Do futuro contando assi dezia.

## XXXIII.

Agora imos Teresa onde aſſinado,  
 Tem aquelle que habita lá na altura  
 O Conuento no mundo celebrado  
 No qual aueis de ter a ſepultura:  
 Aqui lugar tereis autorifado  
 Pera ter voſſo corpo em quanto dura,  
 Dos orbes a carreira luminofa  
 E não toca a trombeta temeroſa.

x. Cor  
 15.  
 canet  
 enim  
 tuba.

## XXXV.

Porem ainda agora não he vindo,  
 O praſo pera tal efeituarſe  
 Ormentos tēdes muytos que ir ſentindo  
 Que contra vòs intentão leuantarſe  
 Tambem na dignidade a mais ſobindo  
 Ireis porque inda eſpera governarſe  
 Por vòs a Encarnação voſſa mãy dātes,  
 Que ſois mãy de deſcalças, & obſeruātes.

A iſto



## XXXVI.

Isto tudo a sancta que escutava  
Se mostra obediente muy perfeita  
A Deos graças no peito muytas daua,  
E resignada a tudo se fogaitea:  
Ia nisto dentro em Alua se apeua  
Onde pera o Conuento a casa accita  
Fundado elle, pera Auila he tornada  
Na qual selhe dá cargo de prelada.

## XXXVII.

Quando priora ja, fundar procura  
De Segouca o Conuento, onde fauores  
Recebe da suprema fermosura,  
E de Alberto, & Domingos mil amores:  
Partese pera Veas onde apura  
De duas irmãs sanctas os rigores  
Da vida em que viuiam ja perfeita  
A quem funda mosteiro, habitos deica.

## XXXVIII.

Da'y logo os cavalos vão pisando  
 Os caminhos então puluulentos,  
 Que guiam pera onde está logrando  
 Neptuno os cristalinos aposentos:  
 Na Bethica cidade ja parando  
 Mil contrastes padece turbulentos  
 Por fim de tudo a Eucharistia sancta  
 O Prelado no nouo altar leuanta,

## XXXIX.

Desta cidade logo o coche tira  
 Pera onde está do mundo o polo frio  
 Em Toledo se enerra em quanto vira,  
 Tres vezes Phæbo louro o quente estio:  
 Isto porque de Roma assi ordira,  
 O triste morador do Auerno rio  
 Pois fazendo capitulo os Prelados  
 São de Teresa lá, mal informados.

XXXX.

Passada ésta borrasca se partia  
Pera hum lugar daly pouco distante  
Vila noua de xara se dezia  
O qual está com festas exultante:  
Foy nesta fundação grande alegria  
E se dilata a ordem mais auante,  
Porque noue senhoras ja vnidas,  
Aly saõ de seu habito vestidas.

XXXXI.

Foy então de Pallencia conuidada  
Por que de Pontifice a cadeira  
Naquelle Igreja tinha, & venerada  
He delle como sancta verdadeira:  
Tanto que casa aqui teve fundada  
Pera Soria se parte, a qual herdeira,  
Quer ser de seu espirito, & doutrina  
Nao ficando das outras menos dina

Tam-

## XXXXII.

Tambem do Bispo que era da Cidade  
 He tida em grande conta pois conhece,  
 De Teresa a vertude, & sanctidade  
 E quanto o ceo na terra a fauorece:  
 Daqui se vai por grande tempestade  
 Do tempo que contra ella se embrabesse,  
 Pera Burgos; mas Deos lhe vai presente,  
 Como à jornada fez da Hebreia gente.

## XXXXIII.

Aly contradicções lhe não faltaraõ  
 Por quanto o Arcebispo rigoroso,  
 Se mostrava no caso, & se gastaraõ,  
 Dias neste despacho trabalhoso:  
 Em fim as orações tudo acabarão,  
 Celebram Missa, & hum Sermão famoso  
 Fez o mesmo Prelado; maravilhas,  
 Dizendo de Teresa, & suas filhas.

XXXIII.

Este negocio tendo rematado  
Pera Auila partirse determina  
Caminho della muyto desejado  
Mas outra cousa ordena a mão divina:  
A donzela que em tudo tinha andado  
Na cadeira do carro cristalina  
Por sua inceparauel companheira,  
Falando outra vez, diz, desta maneira.

XXXV.

Baste Teresa ja, baste o que he feito  
Conheço essa vertude, & sanctidade  
Esse amor, confiança, animo, peito,  
talento, zelo, e esforço, & lealdade:  
Tudo vos agradeço, & tudo aceito  
Que penhorada estou dessa vontade,  
Com que em tantos lugares me exaltastés,  
Sofrendo generosa mil contrastes:

A dig-

# Teresa militante

XXXXVI.

A digna palma, o lauro competente  
Pesa essa alma como os Anjos pura,  
Aueis de receber da Omnipotente  
De que deueis estar ja bem segura:  
Porem no que a mim fica pertencente  
He ver de vòs o mundo, a fermosura  
Pela soberba Europa, Asia ditosa,  
Africa adusta, America famosa.

XXXXVII.

Os que do Pescador alta cadeira  
Tiverem, sendo em Roma successores  
Tendo de vòs noticia verdadeira.  
De vulgar mandarão vossos lououres:  
Paulo quinto dará de vòs primeira  
Certesa de gofardes os fauores,  
Que se dão nas moradas de Deos claras  
Vossas imagens pondo em sacras aras.

Log

XXXXVIII.

Logo virà Gregorio, que zeloso,  
De voffo nome ser mais celebrado  
O Canonico breue, & milagroso  
Da Pontifical mão darà firmado:  
ficara voffo nome então famoso  
Sendo vniuerfalmente festejado  
De nobres, de vassallos, de senhores  
De Monarchas, de Reys, de Emperadores

XXXXIX

Não ficara da inclita Lisboa  
Inferior a sorte ás mais do mundo  
Que como vir que a fama là lhe soa  
Aplauso farà disto sem segundo:  
O som que no metal alto pregoa  
Algum contentamento auer jucundo  
Os arcs romperá festiualmente,  
Dando a Teitosa viuas toda a gente.

*Teresa militante*

XIV LXX

De Vulcano os belligeros tormentos  
Pellas boccas com fogo arreventando  
A fim de demostrar contentamentos  
Irão pertos, & longes atroando:  
Do nautico furor os instrumentos  
Tambem de là dos mares disparando  
Farão festa; & nos altos baluartes,  
Tremolaraõ bandeiras, & estendartes.

XIX LI.

De mais d'isto esta mão serà leuada  
(Aqui pella mão ja Teresa tinha)  
Em procissão solêne, acompanhada  
Conforme á graõ cidade ser conuinha  
De toda a sorte a gente conuocada  
Vira como que a festa de Deos vinha,  
Fazendo à mão triunfo verdadeiro  
Como de Christo faz ò corpo inteiro.

Não



LII.

Não pararão sòmente as alegrias  
Nisto que mais excessos gloriosos  
De vos celebrara por muytos dias  
Com cantos festiuais, Sermoês famosos:  
As armaçoês, disfarces, poesias,  
Luminarias, altares curiosos  
Não faltaraõ; nem fogos crepitantes  
Fazendo de Moisses sarças flamantes

LIII.

Os igniferos rayos que voando  
Huns atras indo de outros pella post  
Irão de fogo lagrimas chorando,  
Em quanto outros estouraõ com repostas:  
Os circulos zonindo, & volteando,  
Que de velos a vista alegre gosta,  
Asezos se verão, dos quais se excitam,  
Rayos que pès de muytos sollicitão.

## LIII.

Virá depois Urbano a coroar-se  
 No Pontifical trono, & não se acanha  
 A quem mais quiz poruos a finalarse  
 Fazendouos Patrona ser de Hespanha,  
 Vereis com esta honra sublimarse,  
 Vossa grandesa, & vir a ser tamanha  
 Que co Patrão que he hoje glorioso  
 Juntamente tereis lugar honroso.

## LV.

Elle se com espada, & braço forte  
 Destroço faz no torpe Ismaelita,  
 Vòs a mil maos costumes dareis morte,  
 Com vossa pena, insigne Carmelita:  
 Sereis correspondente de tal sorte  
 Que se o Patrão na guerra se exercita  
 Em caualo brioso peleijando  
 Vòs Patrona descalça o chão pisando

LVI.

Deste modo sereis honrosamente  
Com todas minhas forças exaltada  
Em quanto o Sol fizer curso luzente  
E de flores a terra ser ornada:  
Tambem vos ande ter por excelente  
Mestra que deu doutrina do ce o dada.  
Os que forem de liuros escriptores,  
Catherdaticos, Mestres, & Doutores.

LVII.

Mais cousas a donzela praticava  
Amorosa a Teresa humilde quando  
O cocheiro os quadrupedas guiana  
Pera onde assiste Elias contemplando:  
Aqui húa com outra se abiaçana  
O coche os ares altos vai certando  
Teresa fica em Burgos entretanto,  
Daqui se vá pera Alua noutro Canto.



# CANTO XV.

*Transito da veneravel  
Teresa,*

I.

**C**Om rouca voz, de stemperada lyra,  
Estilo humilde, versos mal limados  
Olhos chorosos, peito que sospira,  
Acentos no cantar desentoados:  
O musa de teu canto o curso vira  
la pera lamentar os costumados  
Rigores da negra Atropos, que vias  
Corta de pensamentos, & alegrias.

H.

da cor de que a triste libetina  
Costuma andar vestida tu te veste  
Não te enfeites com rosa, nem bonina  
Mas com capella do funeral Cipreste:  
Que se grandesas mil da mão diuina  
Obradas em Teresa, já puseste  
Em tua doce Lyra; triste agora,  
Que della quer o ceo priuar-te, chora.

III.

ra Auila seu curso dirigia  
Teresa que de Burgos caminhaua,  
Mas como o ceo pera outra parte a guia,  
Doutra maneira as cousas ordenaua:  
Detremina que em Alua a ver queria  
A morte receber que se chegaua  
Porque a que teue estrella tão ditosa  
Estrella dalua fosse gloriosa.

# Teresa militante.

II II.

Aqui se rende enferma, & he chamado  
Da sancta que ve ja a morte chegar.  
O confessor prudente, & seu Prelado  
Que quer como culpada confessar ce:  
O mal vai cada vez mais apressado  
Ella sente nas forças atrasarse  
A febre palpitando se desperta  
Que morre he ja por casa noua certa.

V. I

Juntãose a visitala todas quando  
P m presença das filhas lastimadas  
De seus olhos aljofar derramando,  
Pede perdão com mãos alevantadas:  
Aly lhe está zelosa encomendando  
As constituições que lhe tem dadas  
E nada della aprendão, porque fora  
No mundo (diz) muy grande peccadora.

Quem

## VI.

Quem ja não vê soluços, & gemidos  
 Das filhas pelos ares declarar-se,  
 Os corações de d'or enternecidos,  
 Em lagrimas os olhos debulhar ce:  
 Teresa entre os rigores desabridos  
 Pertende em paciencia abalisar ce,  
 E em quanto estes actos exercita  
 O regalo Eucharistico a vasita

## VII.

Entrão lumes que logo vão mudando  
 O lugar do sombrio em luminoso  
 Religiosas ouvem-se resando  
 Os versos de David, co tom choroso?  
 O Sacerdote entrou que vem mostrádo  
 Amor pera o tesouro prècioso  
 Que tem manjar dos Anjos o appellido,  
 Mannà divino, & Pão do ceo decido.

## VIII.

Qual dentro em canos augoa represada  
 Sentindo na saída resistencia  
 Costuma abrir caminho, & levantada  
 Pulando está com força, & vehemencia:  
 Tal aquella alma vendoce enleada  
 Entre dores, procura a reverencia  
 Mostrar que está pedindo a sūma alteza,  
 Trocando em muytas forças à fraqueza.

## IX.

Levantase alentada de repente  
 Aquella que bolarce não podia,  
 O espirito exulta de contente  
 O coração lhe salta de alegria,  
 O rosto se lhe faz resplandecente  
 O corpo em todo o leito não cabia  
 E dentro na alma hū trono de mil flores,  
 Prepara em que recebe seus amores.



X.

que entre estes amantes passaria  
Dentro naquelle peito recolhidos  
Os jubillos, os gostos a alegria  
O amor em quilates tão sobidos:  
Descurce a quem o ceo mais alumia  
Contemplem corações a Deos unidos  
Que neste mar de tais contentamentos,  
Nao sabem nauegar meus pensamentos.

XI.

pois de já passado grande espaço,  
Que em tratar com Iesu se recreava  
Pretende vnirse a elle noutro laço,  
Que no extremo banha,apura, & lava:  
O sacramento ja do vltimo passo  
Humildemente pede, & admirava  
Ver nella entre tais dores, & tormento,  
O animo, o socego, o sofrimento.

che-

## XII.

Chegado tinha ja a Virgem prudente,  
 A ter com oleo sancto apercebida  
 A lampada que lhe era pertensente  
 Pera que fosse às vodas admitida:  
 Quando o Prelado chega, & brandamete  
 Pergunta se acabando em Alua a vida  
 Quería que seu corpo se leuasse,  
 Pera Auila onde là se autorifasse.

## XIII.

Porem amor que lança alem da morte  
 Subalifas em seus procedimentos  
 Naquelle peito sancto está tão forte  
 Quesò de obedecer tem pensamentos:  
 Se aqui vida acabar me ordena a sorte  
 (Diz ella em vagarosos mouimentos)  
 Não acharei aqui na terra dura  
 Pera este corpo vil a sepultura?

XIII.

O ditoso Moyfes, a quem nos braços  
Tem Deos no monte em seu falecimêto.  
Que só pertende vnir de amor os laços,  
Dando cuydado a Deos do enterramêto  
O alma que ja solta de embaraços,  
De teu amor alcanças os intentos,  
Que são em Alua insigne sepultarte,  
E della em todo o mundo celebrarte.

Deut.  
34.

XV. X

Como feita de marmore jasía  
A que nos seus amores se empregã.  
Nem com reposta algũa diferia  
Por mais que hũa, & outra lhe falaua:  
Com este rapto foy passando o dia  
Atè da noite noue, & se notaua,  
Que em quãto estes fauores lhe duraraõ  
Duas vezes sete horas se çontaraõ.

Bem

ORI *Teresa militante*

XVI.

Bem como o Patriarcha reclinado  
Denoite estana lá na pedra dura,  
No somnolento e misferio entrado  
Gofando da celeste fermosura:  
Tal de Teresa o animo enleuado  
Nos bens de seu amor, & na doçura,  
Ve que no Olimpo se abre alta janella,  
E dignidades delle vem por ella.

XVII.

Dece de lá da esphera cristalina  
De graos de esmeraldas hũa escada  
Que com pilares de ouro, & prata fina  
Esta de ambas as partes emparada:  
Não ha na terra flor, rosa, ou bonina  
De que estar se não veja matifada  
E firma cà na terra seu acento  
Onde esta de Teresa o aposento.

## XVIII.

Por ella hum esquadraõ de ce fermoso  
 De des mil illustrissimos soldados  
 Cujos vestidos com laor custoso  
 De perolas, & aljogar saõ bordados  
 Com brio graue, & gesto luminoso  
 Vem todos de ouro fino coroados  
 Em ordem de fileiras muy perfeitas  
 Ornando a verde palma as maos direitas

*Os co-  
 renta  
 mart.*

## XIX.

Logo com estendarte tremolando  
 Que guia a soldade sca rutilante  
 Pera onde està Teresa vem marchando  
 Com pompa magestosa, & triunfante:  
 Os martyres saõ estes que mestrando  
 Amor que lhe tiueraõ ser constante  
 Vesita vem fazer que tal pedia  
 A palaura que derão tempo a via

En:

## XX.

Entrão na humilde cella aonde habita,  
 A que gozar merece gloria tanta  
 Cada qual por si sò lhe faz visita  
 E parabens lhe dá de grande sancta:  
 A isto a primorosa Carmelita  
 Dentro no peito como Cifre canta,  
 Mil agradecimentos mil amores,  
 A quem lhe faz na morte tais fauores.

## XXI.

Desse o que he descendente conhecido,  
 O tronco de David tão venturoso  
 Que sendo entre milhares escolhido  
 Deu à q̃ he Mãe de Deos a mão de esposo  
 Vem de celeste tunica vestido  
 Que de laour se borda precioso  
 Por cima o manto a cor tras de escarlata  
 Com laçarias d'ouro, & fina prata.

XXII.

Na mão esquerda a vara milagrosa,  
De diferentes rosas tras florida,  
Em presença da qual como enuejosa,  
D'Abril a primavera esta corrida:  
Occupa a mão direita hũa fermosa  
Capella que de cranos he tecida  
E desta sorte as plantas vem mudando,  
Com passo graue ò leito se chegando.

XXIII.

Entrada à porta da ditosa cella  
Com alegria apressa mais seus passos  
Tanto que vê Teresa chega a ella  
Cercalhe logo o corpo com seus braços:  
Na cabeça tambem pòs a capella,  
Com que entrará pellos Ethereos paço.  
E com festiual rosto à que da morte,  
Està yefinha, falla desta sorte.

*Teresa militante*

XXIII.

Querida filha minha hoje quer darvos  
A gloria do Senhor ditosa entrada  
Como payvõsso venho apàdrinharvos,  
Pera que entreis comigo acompanhadas:  
Vinde que quero agora festejarvos,  
Pois minha deuação quasi enterrada,  
No mundo com feruor refocitastes  
No que amorosa filha vos mostrastes.

XXV.

Não julgueis por aqui vos sepultarem  
Que ficareis no mundo sepultada  
Pois antes de quarenta annos chegarem  
Vos ande pòr no altar Canonizada:  
Vereis todos os Reynos festejarem  
Vossa gloria com festa a finalada  
Italia, França, Frandes, & Alemanha,  
De Portugalos Reynos, & de Hespanha



XXVI.

Disse, & logo do leito â cabeceira  
Pera a filha a sístir lngar tomava  
quando com aluoroco húa ligeira  
Esquadra de Anjos bellos se aprestava  
Huns armão Cital, outros cadeira  
A Raynha preparam que chegava  
E occupando nisto as mãos fermosas  
Alcatifando tudo estão de rosas.

XXVII.

Entrou a sereníssima Maria  
Com aquelle semblante, & magestade  
que com tanta rezão trazer deuia  
A que he mãy do Senhor da eternidade:  
De leonada tunica vestia  
O corpo sacrosancto, & caridade  
Das estrellas do ceo se diuisava  
No manto que da neve a cor tomava.

183  
Teresa militante

XXVIII.

De fermosa allucena hum fresco ramo  
A Teresa entregou na mão direita,  
E logo fala affi. Filha a quem amo,  
Pera veruos o ceo hoje se enfeita:  
Como filha querida ja vos chamo  
Pera delle gofardes; disse, & deita  
A bençaõ maternal à filha amada  
Que lhe fizera a ordem dilatada

XXIX.

Ja quasi a meo curso hia chegando  
A noite em seu escuro movimento,  
O alto polo as Vrsas rodeando  
Bordauaõ de cristais o firmamento:  
Quando o querido Esposo convidando  
Teresa vem com gram contentamento,  
Pois he das vodas hora competente,  
E ella he vigilante, & he prudente.

XXX.

pera a Esposa a quem na vida idera  
Mostras de seus amores gloriosas  
O rosto vira; aonde a primavera  
Se vé de jasmims bellos, & de rosas  
Estende os braços, & fazer quitera  
De amor aqui finestas amorosas  
Se da pomba querida que esperava  
Não vira que em seu voo se apressava

XXXI.

qual nestes amores occupada  
Como correspondente primorosa  
Esta; quando com força e não dobrada  
Dispara amor a seta, mais forlosa  
la com mais forte vinculo ligada  
Se sente a seu lesua alma ditosa  
Do que ao mortal corpo; e jos laços  
quebrou, para gozar de seus abraços

## XXXII.

Ditosa Phenix que na chama ardendo  
 A vida acaba pera renouar-se,  
 Ferosa flor que a terra não querendo,  
 Busca no ceo jardim para plantar-se:  
 Estrella soberana que fazendo  
 Seu curso, sobre os orbes vai fixar-se,  
 Lua de maravilhas sempre chea,  
 Sol que todas as luzes senhora é.

## XXXIII.

Ve' do que do vital alento estava  
 A falta o corpo frio, lastimoso,  
 O pranto foy que em todas se mostrava  
 Na perda do thesouro precioso:  
 Mas a prelada com feruor tratava  
 De fazerlhe aparato grandioso  
 O chão se cobrio de alcatifas finas  
 Tecidas de ouro, seda, & de boninas.

## XXIIIIX

Logo sobre aquellas debuxadas  
 As naturais cheirosas se espalhauão  
 Nas quais pera que fossem mais amadas,  
 Milhares de Narcisos se trocãõs  
 Aly jasmims, giestas de coloradas  
 Affucenas, e crãnos se pifauão  
 E as que a Venus sangue lhe tiraraõ  
 Em coja oq vermelha se mudaraõ

## XXXV.X

Liberto de riquissimo brocado  
 Humo esque no meo estar se via  
 Nelle o sagrado corpo está deitado  
 Que hunde gofat de Deos e compãnia  
 De candelabros de ouro rodeado  
 Aonde vhumo a cera derretia  
 E o que he lux do mundo verdadeira  
 Na Cruz está pregado á cabiceira

## XXXVI:XX

Do leonado, & branco está vestida  
 Traje que a Mãe de Deos ao Carmo deira  
 E por cima aparece florcida  
 Da bella flora a fresca primavera:  
 O rosto atendo a morte de sabida  
 E feitos mostra de brabosa fera  
 Vão com ella termos tão humanos  
 Que torna atrás a idade muitos annos.

## XXXVII.

Tambem quatro dozelas assistião,  
 De qual se aos cantos respondentes  
 Que por bella, & arte murgião  
 Eithellas se do ceo resplandecentes  
 Vertudes que em a creta florcião  
 Estas eraõ, das outras eminentes  
 Seruhamos, oração, & penitencia  
 Sabedoria, & outra a paciencia.

## XXXVIII.

Vestida esta a primeira que he mais bella  
 Em hũa rica cotta que laurados  
 Tem no branco setim ramos daquella  
 Cor de que Phebo os rayos té presados:  
 A guarnição fermosa fazem nella  
 Iacintos entre aljofar assentados  
 E com rosas de fitas encarnadas  
 Mil pontas de crystal tem penduradas,

## XXXIX.

Nos hombros virginais aly descansa  
 De ceo azul fermoso a volta leve,  
 E no rosto dos Anjos semelhança  
 Estão brotando rosas de entre a neve  
 Decem de ambas as partes a vfança  
 Da gentileza que he na vida breue  
 Os fios de ouro bellos, & fermosos  
 Ancis de si fazendo graciosos.

*Teresa militante*

XXXX.

Sobre elles se vê de ouro, & diamantes  
Coroa imperial que se fechava  
Naquelle final sacro com que dantes,  
O grande Constantino o remataua:  
Vestida assi de roupas rosagantes  
Com muyta magestade em pe parava  
Qual com tanta rezão mostrar devia  
A que alta sapiencia se dizia.

XXXXI.

Respondehe defronte em competencia  
Na beleza, no brio, & grandidade  
Outra que mostra estar com reuerencia,  
Contemplando na sacra Deidade,  
Enxergase em seu traje hua apparencia,  
De vertude, de lux, de santidade  
Pois toda com riquezas guarnecida  
Na terra posta esta do ceo vestida.



XXXII.

Húa fotaina azul se lhe está vendo,  
 Que de estrellas fulgentes bem se esmalta  
 A qual dos hombros puros vem decendo  
 Até ficar do chão deus palmos alta:  
 Logo fica por baixo aparecendo  
 Outra que dece roxa, onde não falta  
 O lauer que riquezas mil en terra  
 Até cobrir os pés tocando a terra.

XXXIII.

De branca tella aroupa megestosa,  
 Pellas costas abaixo faz ornato  
 Na cabeça a tiara preciosa  
 Mostra divino culto, & aparato  
 O rosto por belesa estranha goza  
 Da bella Citherea se retrato  
 A cintura hum tenda lhe tem tomada  
 Da cor aque chamamos chearnada.

He

He esta a oração penetradora  
Que chega o creador omnipotente  
E por ser dos mortais intercessora,  
O ceo, & terra a vestem ricamente:  
Logo da mesma parte imitadora  
De Calliope bella está presente  
Outra donzella gara em fermolura,  
Que enuergonha dos orbes a pintura.

Veste de hum roxo claro gracioso  
Falcado de ouro fino, que adornando  
O vergineo corpo o faz airoso  
De talhe, que no chão se está arrojando:  
Reluz nella o diamante precioso  
Com que a safyra azul se está ajuntando,  
E nesta liga unidos tão fermo'a  
Lhe fazem guarnição rica, & vistosa.

XXXXVI

Cercando aly lho está e burneo coldo  
O gonjal de que pende argentaria,  
E nas tranças que são de ouro Apolo  
Em bndem resplandecé a pedraria,  
A paciencia que de pollo á pollo,  
Nos trabalhos este de a monarchia,  
Se chama esta donzela a parato  
Que uque las quem sofre sempre goza

XXXXVII.

Vesse no lugar quarto outra que asistia  
Desprezando parece a mortal vida  
Com os olhos em terra, o rosto triste  
De seito e quasi toda a cor perdida  
Seu traje rico e gala é confuso  
No groceiro burel de que vestida  
Hua tunica tem que o chão tocando  
Deixa dos pés as plantas alucando

XXXVIII.

Apertalhe a cintura húa nodosa  
 Corda, na qual as contas enlaçadas,  
 Se vem co'a disciplina rigorosa  
 Cujas pontas de ferro são formadas:  
 Não tras galantaria aparatosa  
 Mais que somente as tranças desatadas,  
 Onde faz do tocado a fermosura  
 De espinhos a coroa aspera, & dura.

XXXIX.

O pe'stenha em tudo soberana  
 Que de todas em tudo te engand'ces,  
 Teu ornato te mostra tão ofusana  
 Que as purpuras, & togas se curtos  
 Bem julgara de ti quem não se engana  
 Que em teu vestido a palma sò mereces  
 Pois ouro, prata, cellas, & bordados  
 São sonhos, que são nada ôs acórdados.

LII

L.

Todas quatro fermosas assistiam  
Não sòmente a defunta acompanhando,  
Mas aparatado honroso lhe fazião  
Seus thuribulos de ouro meneando:  
Os ares com perfumes recendião,  
E tanto que o esposo perguntando  
Dizer pudera (disto ver suspenso)  
Quem he esta que sobe como incenso?

LI.

Là da celeste Venus o nascido  
Com capella de rosas coroado  
Sem arco, & frecha, aly se vè despido  
De todas ministrar tendo cuydado:  
Na mão fermosa o vaso tras palido  
Com thesouro aromatico presado  
E delle tira especies vaporosas  
Que derrama nas brasas luminosas.

Co.

## LII.

Como no monte Rodepe admiradas,  
 As boninas estauão, & aruore dos  
 Ouindo as melodias concertadas,  
 Do que na lyra de ouro punha os dedos:  
 Assi dessas angelicas meradas  
 Os choros de ver isto parão quedos,  
 E querendo fazerlhe aplauso fazeo  
 Me mandão ca que pate com meu Canto

CAN;



## CANTO XVI.

Sepulchro, & honras da triunfan-  
te Teresa.

## III.

Tanto que os moradores sobe nos  
Virão de là da angelica morada  
q' aq' he formada sò de ossos humanos  
Tinha em Teresa a frecha disparada:  
Com a licença do que rege os annos,  
Pera onde o corpo està fazem jornada  
E como onde jasia se chegaraõ  
Com grande acatamento o venerarão:

Eis

## II.

Eis logo Michael, que se enxergava  
 Ser aly dos demais obedecido  
 A cujo cargo então falar estava  
 A voz do peito arranca não vencido:  
 E pera o leito aonde descansava  
 O corpo que está da alma desunido  
 Começa de dizer, & logo tudo  
 A isto aly mostrou silencio mudo.

## III.

Teresa sancta, diz, que ja gosando  
 A deusa nessa esfera rutilante  
 Estaiso ser diuino contemplando  
 Hora da triste vida militante:  
 Aqui juntos decemos procurando  
 Fazer o vosso enterro triunfante  
 Porque esse corpo em tudo venturoso,  
 A parato merece magestoso.



III.

Se nos fora daquelle concedido  
Que governado mundo a monarchia  
Ser vosso enterramento emnobrecido,  
Sòmente da celeste Gerarchia:  
Verieis vosso feretro seruido  
Da multidão angelica, & seria  
Oatro aparato qual Nebó vio junto  
Quaodo delle deceo Moises defunto.

V.

como sobre o monte onde foy da  
Pera o pouo de Deos a ley diuina  
Em nossas mãos com festa afinalada  
Leuamos triunfando a Catarina:  
No alto do Carmelo colocada  
Foreis por nòs em tumba cristalina,  
Que se com prenda tal elle se vira  
De boninas mais belas se vestira.

# Teresa militante

## VI.

Tambem como levamos diligentes,  
A Lazaro sua alma venturosa  
Ao seyo do Pay das muytas gentes  
Com aparato, & festa gloriosa:  
Daqui vos levaremos contentes  
A morada de Elias delectosa  
Que se gosto tão grande se lhe dera  
Aplausos mil de veruos là fizera.

## VII.

De flores bellas de arvore da vida  
V'astre sepultura vos formara  
E bem no lugar onde foy vencida  
Vossa primeira may vos colocara:  
Da gente humana a culpa desabrada  
Conu'osco ja tão fea não ficara  
Porque se húa molher aly cairá  
Outra de valor forte aly se vira.

VIII.

Viereis lá depois quando os viuentes  
Forem com rigor forte atribulados  
Da fera abominanda de insolentes  
Costumes, & sequales depranados  
Acompanhando os deus que penitentes  
Com seus sacco virão mortificados  
Trazendovòs tambem vosso vestido  
Desse sayal grocciro, & desabrido,

Ante  
chús  
Apoc.  
19.

Amie  
ti saca  
cis.

Apoc.  
11.

LX.

E como elles com voses rigurosas  
Resistirão àquelle que os altares,  
Profanara de Deos com mãos forçosas  
Blasfemias espalhando pellos ares:  
Assi vòs com palavras poderosas  
Bastantes pera todos reformares  
fizereis resistencia a elle rara  
Que de ouiruos confuso se emmendara.

# Teresa militante

## X.

Mas pois daqui leuãruos celebrando  
 Os devidos primores não podemos  
 Aqui de honraruos todos nos honrando,  
 Com quanto for em nòs vos seruiremos:  
 Dice, & logo huns de outros se apartando  
 Mostraõ de suas vozes mil estremos,  
 Os instrumentos tocãose sonoros,  
 As musicas de amor cantaõse a choros.

## XI.

Dos ~~o~~ mais com vontade pronta, & grata,  
 O Virginal penhor se autorisaua  
 Qual cõ tesoura de ouro em mãos de prata  
 O lume dos brandoês espiuitaua:  
 Qual pomas de cristal derramar trata  
 De agua de angeles com que rociaua,  
 A defunta que nella lhe acrescenta  
 Em a tocando a graça de ser benta.

XII.

la sobre Alua trazia o carro de ouro  
A rutilante aurora triunfando  
Do Orião, do Cisne, Aguia, Touro  
Toda a terra de lux alcatifando:  
Pera onde jaz Teresa o Phæbo louro,  
Risonho vem seus rayos espalhando  
E faz mais engraçado aquelle dia  
Pois sobre si Teresa ja sentia.

XIII.

Como de seus Delfins acompanhada  
E das Nereas Nimfas neptuninas  
Pisando vinha Tetis celebrada  
Com pès de neve as ondas cristalinãs:  
Isto por visitar a matifada  
Sepultura de Achilles com boninas  
Porque quem viuo insigne se fizera  
Defanto; & sepultado se venera.

XIIII.

**A**ssi pera o Mosteiro concorria  
 Da villa a gente toda, & procurava  
 Ver Teresa defunta, & quem podia  
 Chegar a ella as plantas lhe oscelava:  
 Qual ja do habito humilde pertendia,  
 Reliquias cortar, qual derramava  
 Dos olhos agoa, o corpo acompanhando  
 Que ser de sancta estava contemplando.

XV.

**N**este tempo leualã ja querião  
 Para o lugar que tinhão preparado  
 Os olhos em mil fontes se fazião  
 O som do metal tinte magoado:  
 Aly do ceo, & terra appareciã  
 As fermosuras de hum, & outro estado,  
 E de todos com nobre acatamento  
 Se ordena grandioso enterramento.

XVI.

Aparece de tudo sendo guia  
A que sô tem de seu ser mera offada  
Com capella que a fronte lhe trazia  
De murta, & cipariso coroada:  
Hum pendão branco aruora onde se via,  
Teresa entre as estrellas retratada,  
A cujos pès dezião letras de ouro,  
De posse o ceo meti deste tesouro.

XVII.

A vir começo logo a Cruz seguinte  
As filhas de Teresa lastimadas  
Cadaqual sua perda vem sentindo  
Os veos cobrindo as perolas salgadas:  
Nas mãos o lume em cera relafindo,  
Trazem todas em ordem concertadas  
Cantando à Mãe que ja na gloria assiste,  
O canto funeral, sentido, & triste.

*Teresa militante.*

XVIII

E como a guarnição do templo sancto  
Cherubins entre palmas adornauão,

*Eze.* Affi entre as donzelas, com seu canto  
*41.* Espiritos do ceo se mesturauão:

Muyto era pera ver o como em quanto,  
Húas chorando vem, outros cantauão

*Eze. 2* O liuro do Propheta aly se lia  
Que de tristeza, & verso se escreuia.

XIX.

No fim de todos vem como prelada

A que se venera, & se respeita

Com Calix de ouro fino, & aruorada

A Cruz em que se firma a mão direita:

Logo sobre sua anchora encoftada

A Esperança firme, & a perfeita

Charidade que a todos abraçando

Se vem com seus meninos recreando.

Nisto



XX.

Nisto aparece o feretro ditoso  
Que escora sobre seis religiosas  
No qual o corpo vem bello, & fermoso,  
Da que pisa as estrellas luminosas:  
Perao sepulcro guião venturoso  
Que riquezas espera preciosas  
As quatro que assistirão venerando  
O corposacro, o vem thuriferando.

XXI.

sobre a parte a elle respondente  
Se enxerga de riquissimo borcado  
Hũ pallio sem que escore em mão de gēte  
Mas das de seis Archanjos pendurado:  
O ja propiciatorio excelente  
que azas de cherubins trazem toldado?  
O arca sobre os hombros de Leuitas?  
O lux dos venturosos Carmelitas.

202 *Teresa militante*

XXII.

**C**hegados ò lugar onde se via  
No vão de hũa parede preparada  
Sepultura, na qual se pertendia  
A Teresa guardar depositada:  
Feita a honra que então se lhe devia  
Foy pera hum ataude tresladada  
Que aly cobrindo pedras a tirarão  
Dos olhos que com lagrimas ficarão.

XXIII.

**P**ore, aquelle Deos que seus queridos  
Com grande amor exalta, & emnobresse  
Ora se jão nos mares submergidos  
Ora entre quem seu pressô não conhece:  
A todos faz lembrados de esquecidos  
Mostrando que seu nome não peresse,  
E pera executar esta grandesa  
Dispensa no rigor da natureza.

XXIII.

Tal neste caso obrou, que a corrumpe tẽ  
Fragelidade quando detremina  
Tratar Teresa como descendente  
Da que enganara a forma serpentina;  
Acode entãõ com braço omnipotente  
Contra o poder da triste libetina;  
Que tais termos se deuem, tais primores  
A quem se mostra amor de seus amores.

XXV.

Manda se quedo corpo a carne fria  
Sinal de corrupção nenhum padeça,  
Que pois vida celeste cã fazia  
Com ceo incorruptiuel se pareça;  
Nem do cheiro brutal se conceitia  
Mostrar pera o olfato consaueça  
Antes com suavidade tão flagrante,  
Que excede o Pigmentario vaporante.

Passa;

XXVI.

Passados pois de seu falecimento  
 Nove meses inteiros procurava  
 O Prelado saber o fundamento  
 Do cheiro que das pedras exalava:  
 Por obra, por começa seu intento  
 Com segredo, & recato que importava,  
 Quando o corpo descobrem precioso  
 Incorrupto, tratauel, & fermoso.

XXVII.

Deo aqui estão todas abraçando,  
 O corpo milagrosamente inteiro  
 De cuja carne o oleo destilando,  
 Penetra todo o ar de nobre cheiros:  
 E como filhas outra vez tomando  
 A benção maternal, onde primeiro  
 Estava o depositão mais decente  
 Sem disto saber nada fora a gente.

## XXVIII.

Antes porém que a isto fim pusesse  
O prudente prelado que a sistia  
Lhe corta a mão esquerda porque desse,  
Hum certo testemunho do que avia:  
A qual o ceo traçou que hoje tiuesse  
Lisboa venturosa; a monarchia  
Do seu imperio mais acrecentando  
Peis a todos por mão fica ganhando.

## XXIX.

Os lugares se jaçtem que pisados  
Daquellas plantas forão preciosas  
Ficando desde então sanctificados  
Com prendas de passadas tão ditosas:  
Que tu Lisboa insigne auntejados,  
Fauores de Teresa sancta gozas  
Querendo em certo modo venèrarte  
Com mão, porque não quiz cõepisarte.

Bastou

XXX.

Bastou de Deos a mão ser estendida  
 Pera falar grandes e excelentes  
 A lingua do Propheta emmudecida  
 O brando marauilhas entre as gentes:  
 Tal de Teresa agora a mão querida  
 Causou nos lusitanos eminentes  
 Que como de valores não pequenos  
 Bastalhe ver da mão s'òmente assenos.

XXXI.

Augmentase do Carmo a venturosa  
 Familia com tal mão de si tão perto  
 Edifica Provincia, o nome goza  
 Do que Christo consulta no deserto:  
 O Convento onde a vida rigurosa  
 As filhas sanctas fazem, tem de Alberto  
 De nossa ordem sancto glorioso  
 Protecção, que lhe dà titulo honroso

*107.6.*

*Dix.*

*ad Pni*

*tippã*

XXXII.

Aqui se guarda o inclito tesouro  
Da sanctamão, reliquia inestimaue  
Ornada de mil joyas, prata, & ouro,  
E mais do coração de que he amaue  
Ameassa daqui o Hereje, & Mouro,  
Que do mar corta as ondas indomaue  
Porque o mosteiro fica posto em parte,  
Que parece da barra hum baluarte,

XXXIII.

la como o Patriarca a quem o ama *Gen.*  
Filho Ioseph causara tanto abalo *37.*  
Que pertendia em lagrimas banhado *Desce.*  
Decer depois de morto a visitalo: *dam*  
Assi Teresa faz, ao mais presado *ad fili*  
Conuento dos demais, & seu regalo *rem*  
Pertende de partir e, em que sem vida *gens*  
Que nella amor, a morte tem vencida.

E foy

## XXXV II.

E foy que seus prelados ordenaraõ  
 Para Auila ser logo tresladada  
 Porque viuendo ella se obrigarão  
 Per cedula de suas mãos firmada:  
 Antes de tudo hum braço lhe cortarão  
 Com que Alua então ficase penhorada,  
 Que pois amây se vai não quebra os laços  
 De amor deixando ás filhas seus abraços.

## XXXV.

Com cautela logo que importaua  
 E com decencia a mais que se podia,  
 O sancto corpo parte o qual leuaua  
 Religiosa, & nobre companhia:  
 Entãodesdo caminho se enxergaua  
 Auila mais alegre aquelle dia  
 E com rezão, pois prenda tão custosa  
 Pella cidade entrava populosa.



## XXXVI.

A Saõ Ioseph direitos se vieraõ  
Onde a sancta he de todas festejada  
Por hũas como tal a conciderão  
Outras a reconhecem por preladas:  
No meo do capitulo a puserão  
Em hũa tumba aonde venerada  
Esteue com riquissimas cortinas  
Alcatifas o chão cobrindo finas.

## XXXVII.

Preparão juntamente com cuydade  
Hum cofre, no qual fosse recolhida  
Com terciopello preto autorifado  
Por cima a guarnição de ouro tecida:  
De tafetá por dentro está forrado  
Daquella cõr que o lirio tras vestida,  
Nos passamanes prata reluzia.  
E ouro em todo o fecho, & pregaria.

XXXVIII.

De hũa parte se mostra o nobre escudo,  
Das armas, & brasaõ do grande Elias  
Da outra o nome estã sobre veludo  
Que teue Deos nacido de oito dias:  
Hum letreiro se vè sobre isto tudo  
Com letras de ouro, & mil galantarias,  
Que aos olhos de quantos estã lendo  
Teresa de Iesus, estã dizendo.

XXXIX.

Porem como lá aquellẽ a quem priuauã  
Deu a Rachel bella a morte dura  
Na mesma parte aonde caminhaua  
Quando morreo lhe dera sepultura:  
Assi o Ceo ordena que onde estaua  
Teresa quando a vida acabou pura,  
Outra vez com cuydado se trouxesse,  
E sepultura illustre aly tiuesse.

XXXX.

is do que na cadeira entronizado,  
Esta do pescador vem fulminando,  
Com censuras hum breue que tornado,  
Pera Alua fosse o corpo venerando:  
Deuse à execussão logo o mandado  
Levasse a sancta de Auila, & soando  
Pellos campos trombeta toca a fama  
Do cheiro que destila, & que derrama,

XXXVI.

osta que fora em Alua, se leuanta  
Dentro no seu conuento hum sumptuoso  
Sepulcro, porque logre ja de sancta  
Aparato Teresa grandioso:  
Da parte que aly fica onde se canta  
Da Missa o Euangelho precioso  
Se rompe na parede em boa altura  
Lugar da magestosa sepultura.

XXXII.

De damascos, & tella aparatosa  
Se cobre logo, & vesse levantado  
No meo da capella venturosa  
Hum docel de tres altos no bordado:  
Debaixo delle a arca milagrosa  
Que o penhor sancto guarda entesourado  
E ornasse por fora este tesouro  
De carmesim que está bordado de ouro.

XXXIII.

Ental' Jose Epitafios gloriosos  
E a hũa, & outra parte os pensamentos  
Da defunta contando generosos  
Que teve no fundar de seus Conuentos:  
O ser reformadora, & os famosos  
Liuros de soberanos documentos  
Incorrupção do corpo emnobrecido  
Tudo de grandes letras esculpido.

XXXIII.

De mais d'isto o sepulchro se emnobrece  
Com bração de Patrona ser de Hespanha  
A qual por companheira a reconhece  
Daquelle que o poder do Mouro acanha:  
Ja Monarchia o mundo te obedece  
Vendo de teus patroës a força estranha,  
Pois Jacob vence o fero Ismaelita  
Herejes doma a grande Carmelita.

XXXV.

Defta sorte descansa acompanhado  
O sancto corpo até que a poderosa  
mão de quelle que o orbe tem criado  
Lhe deite a vestidura gloriosa.  
Ja Lyra minha he tempo que acabado  
Seja teu brando som pois a fermosa  
Calliope me obriga a ja deixarte  
E do canto os assentos pôr de parte.

## XXXVI.

Embora fica pois musa querida

Relig.  
do Car  
mo. j

Lyra de quem ja sinto a laudade

Outrem virà fazerte esclarecida

Com voz sonora, & mais suavidade

E vòs clara prosapia emnobrecida

Com titulo da que alta dignidade

Teue de mãy de Deos, sendo amorosa

Mãy vossa Por fazeruos mais famosa

## XXXVII.

Dado que nunca foreis abundante

De multidão que o mundo maravilha

Pera ser entre todos triunfante

Bastava sò Teresa ter por filha

Mas vejouos ser arvore que Athlante,

Està de hum mundo feita, a qual humilla

A rama com seus frutos gloriosos

Agora com Teresa mais fermosos.

XXXVIII.

De espirito profetico dotados  
Brotão de vossos ramos mais florentes,  
Aquelles na vertude afinalados,  
Que forão sobre muytos eminentes:  
Assiste o que fez vrsos asanhados  
Despedaçar os mossos insolentes,  
O Precursor de vida mais que sancta,  
Enchendo de grandesas esta planta

XXXIX.

Com tiaras de aljofar, & diamante,  
Aonde as tres coroas se deuisam  
Do Pontifice Pedro os heredantes  
Os troncos desses ramos autorisam:  
São estes Dionisio que os errantes  
e inimigos de christo martyrisam,  
Benedicto que a outros se passara  
Depois que no Carmello se criara.

# Teresa militante

LXXX

Do frigio paramento variadas  
Mil deusas estão com fermosura  
Em huns Patriarchais que são fechadas,  
Episcopais em outros dá cor pura:  
Com bacculos, & Cruzes tem ornadas  
As mãos os que tiuerão tal ventura  
Que aqui estar merecerão guarnecidos  
Com pedraria, & ouro nos vestidos.

LXXXI

He de s hum Cyrillo Alexandrino  
Mador no Carmello antigamente  
He outro o celebrado Andre Curfino  
Nas vertudes, & cargos excellente:  
A quem ja fez o oraculo diuino  
De Urbano oitauo ser resplandecente  
Cujos triunfos inda hoje pregoa  
Nello que delles vio nossa Lisboa.

Com



LII.

Com purpuras, & palmas conquistadas  
Se vem por outros ramos como flores,  
Os que prouarão golpes das espadas  
Por testemunho dar de seus amores:  
Tambem por outras partes mais copadas  
Outros estão com borlas de doutores  
Que muytos pera Deos encaminharão,  
Com vida, & com doutrina q̄ ensinaraõ.

LIII.

Na mão tendo asucenas que most. ndo  
O grao virgineo em sorte feminin.  
Estão mil marauilhas de vulgando  
Eufrasia, Magdalena, & Eufrosina:  
Como fruto que todas illustrando  
Com fermosura mais, que perigrina  
A inclita Teresa se conhece,  
Que sua arvore, & ramos engrandece.

# *Teresa militante*

## LIIII.

Se o fruyto pois das arvores declara  
Sua bondade, estimação, belleza,  
Sois familia no mundo planta rara  
Que o fruyto dais insigne de Teresa:  
Florecida conheço em vós auara  
Do Pontifice Aaram, pois a grandeza  
Dessa fertelidade se affinala  
De sorte que das mais se desiguála.

## LV.

Em vós aclita mãy mestra famosa  
Tufouro que estais longe de ter preso  
Serafim que abraçado em Deos se goza  
No qual mié maravilhas reconheço:  
Olhai dessa cadeira gloriosa  
Esta pequena prenda que offereço  
Que se dos vossos olhos for aceita  
Então será acabada, então perfeita.

LVI.

Nunca a presumpção minha chegá a tanto,  
Que queira o rude verso apresentarvos  
Nem fazer cabedal de rima, ou canto,  
Mais que só da vontade de cantarvos:  
Esta aceitar de mim podeis em quanto  
Ouis choros angelicos louvarvos,  
Que só lá nessas altas Gerarchias,  
Farão de vós as dignas poesias.

LVII.

Se âcometi de estillo tão groceiro  
Fazer humilde verso; atreimento  
Foy que me deu amor, & pregoeiro  
Elle me fez de vós, não meu talento:  
Amor pois me desculpe verdadeiro  
De não ter no que entoo grate assento, *S. Ber.*  
Que de palavras ordem pouca cabe *ser. 64*  
Em quem ama, diz bê qué de amor sabe. *in cãt.*  
A pe-

LVIII

A pena pois insigne Carmelita  
 A vossos pès sagrados deixar quero,  
 E ser deseja amor que em mim se excita,  
 No feruor serafim, no estilo Homero,  
 Pera que então com musica erudita  
 Vossa vida cantara, & inda espero  
 De vus ingenhos mil de vòs cantando,  
 A todos eu meus Cantos fogueitando.

LVI

**E I M.**

**NOVADO SEIA O SAN-**  
 tissimo Sacramento, & a Immaculada  
 Conceição da Virgem Maria N.  
 Senhora, concebida sem pe-  
 cado original.





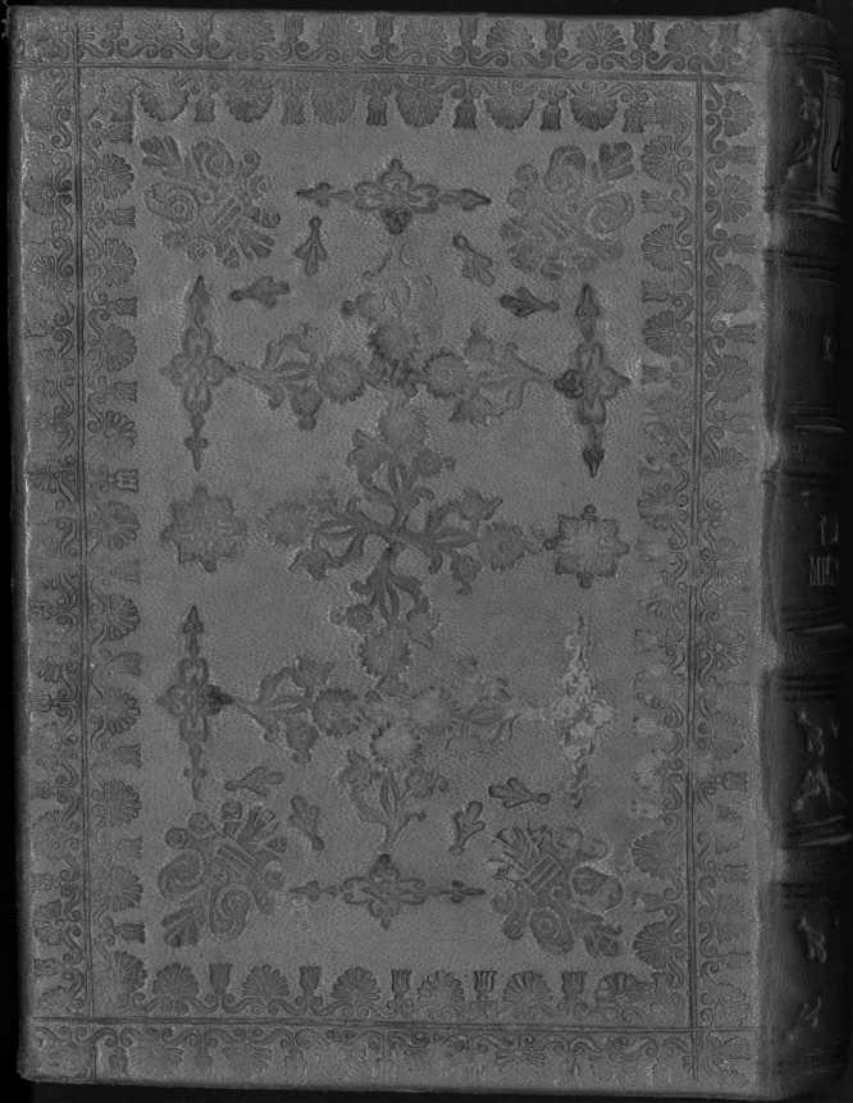
# MARQUES DE SAN JUAN DE PIEDRAS ALBAS

BIBLIOGRAFIA TERESIANA

## SECCIÓN III

### Libros escritos exclusivamente sobre Santa Teresa de Jesús

Número.....	621	Precio de la obra....	Ptas. ....
Estante.....	4	Precio de adquisición.	» .....
Tabla.....	2	Valoración actual....	» .....





621.

MA GAGAS

TERESA  
MILITANTE

1922

1923